



Universidade Federal  
de São João del-Rei



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E CULTURA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

MARIA GRAZIELLE GOULART

**VERDADES EM DISPUTA: UMA ANÁLISE SOCIOCOGNITIVA  
DE NOTÍCIAS FALSAS NA ERA DA (DES)INFORMAÇÃO**



Universidade Federal  
de São João del-Rei



MARIA GRAZIELLE GOULART

**VERDADES EM DISPUTA: UMA ANÁLISE SOCIOCOGNITIVA DE NOTÍCIAS  
FALSAS NA ERA DA (DES)INFORMAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Letras –  
PROMEL – Teoria Literária e Crítica da Cultura, da  
Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ –, como  
requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Teoria Literária e Crítica da Cultura

Linha de Pesquisa: Discurso e Representação Social

Orientador: Prof. Dr. Antônio Luiz Assunção

Ficha catalográfica elaborada pela Divisão de Biblioteca (DIBIB)  
e Núcleo de Tecnologia da Informação (NTINF) da UFSJ,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G694v Goulart, Maria Grazielle.  
Verdades em disputa: uma análise sociocognitiva  
de notícias falsas na era da (des)informação / Maria  
Grazielle Goulart ; orientador Antônio Luiz Assunção.  
-- São João del-Rei, 2024.  
105 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em  
Letras) -- Universidade Federal de São João del-Rei,  
2024.

1. Análise Crítica do Discurso. 2. Sociocognição.  
3. Notícias falsas. 4. Extrema direita brasileira. I.  
Assunção, Antônio Luiz , orient. II. Título.

**Maria Grazielle Goulart**

Verdades em disputa: uma análise sociocognitiva de notícias falsas na era da (des)informação

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Antônio Luiz Assunção – UFSJ

(Presidente/Orientador)



Documento assinado digitalmente

ANTONIO LUIZ ASSUNCAO

Data: 18/11/2024 16:27:28-0300

verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla Leila Oliveira Campos – UNIFAL

(Titular Externa)



Documento assinado digitalmente

CARLA LEILA OLIVEIRA CAMPOS

Data: 18/11/2024 16:10:36-0300

verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Prof. Dr. Cláudio Márcio do Carmo - UFSJ

(Titular Interna)



Documento assinado digitalmente

CLAUDIO MARCIO DO CARMO

Data: 18/11/2024 16:22:47-0300

verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miriam de Paiva Vieira

Coordenadora do PPG em Letras

**Outubro de 2024**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO,  
ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

---

Emitido em 22/11/2024

**HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Nº 35/2024 - PROMEL (13.20)**

(Nº do Protocolo: 23122.039543/2024-11)

*(Assinado digitalmente em 22/11/2024 09:20)*

MIRIAM DE PAIVA VIEIRA  
COORDENADOR DE CURSO  
PROMEL (13.20)  
Matricula: ###0S0#0

Visualize o documento original em <https://sipac.ufsj.edu.br/public/documentos/> informando seu número: 35, ano: 2024, tipo: **HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**, data de emissão: 22/11/2024 e o código de verificação: 4acbeaa6f7

Aos apreciadores de verdades verossímeis.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de externalizar minha gratidão como um sentimento transcendente que faz parte de mim desde o primeiro momento do mestrado, desde a fase do processo seletivo, em que ele se mesclava à esperança da aprovação, à fase da aprovação, na qual ele se tornou inenarrável, me fazendo refletir sobre toda a jornada que havia me levado até ali, e se estendeu às aulas, ao estágio de docência, à qualificação, à escrita da dissertação e, finalmente, à defesa e conclusão. Neste momento, em um sábado cinza e frio, sentada à minha mesa, assim como tenho ficado na maior parte dos últimos dois anos, me disponho a escrever meus agradecimentos, com a sincera consciência de que agora, ao fim do curso, após viver os prazeres e as tantas dificuldades inerentes a ele, eles são ainda mais honestos.

Agradeço, primeiramente, à Trindade Santa de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, pela graça da vivência acadêmica, pela qual eu tanto pedi e sonhei. Que através dela eu possa colaborar com a obra do Senhor neste mundo, melhorando a mim mesma e auxiliando àqueles a quem eu alcançar. Agradeço, também, à Santíssima Virgem Maria, Senhora das Dores e das Graças, mãe de Deus filho, mãe da Santa Igreja e minha mãe, por todo o amoroso amparo a cada instante, pelo cuidado e pela preciosa intercessão, tornando o caminho até aqui mais ameno e possibilitando, enfim, alcançar a conquista desta conclusão. Sou grata, ainda, ao glorioso patriarca São Bento, que me acompanha desde o início da minha caminhada acadêmica, que intercedeu por mim para que todos os desafios fossem superados e se fez presente em todos os momentos em que precisei de serenidade e sabedoria para continuar. Aos céus, obrigada!

Gratidão profunda à minha família, a toda ela, por todo incentivo e apoio ao longo dessa jornada tão importante. De maneira especial, agradeço aos meus pais, Luciano e Mara, tão preciosos, por sonharem meus sonhos comigo e por terem possibilitado que o sonho do mestrado se concretizasse. Para além, os agradeço pela vida, pelo incentivo à educação desde a infância, desde quando eu ainda nem sabia o que era a universidade e o que ela significaria para mim, por terem me ajudado a superar tantas adversidades, enfim, por terem contribuído tão fortemente para que eu pudesse viver o que vivo agora. Obrigada, pai e mãe, os amo além da vida!

Ao meu amado namorado, Thiago, agradeço por todo o apoio, pelo incentivo, tão necessário e valioso em todos os momentos, pela paciência nas ocasiões em que a

exaustão tomou conta de mim, pelas incontáveis e reconfortantes demonstrações de amor e de cuidado e pela alegre e feliz companhia. Obrigada, meu querido, por tudo que é, que fez e que faz por mim a cada dia! Agradeço, ainda, à minha amiga Maria Vitória, maravilhoso presente que o Senhor concedeu à minha vida para viver toda essa jornada com mais leveza e alegria, que dividiu comigo os anos de mestrado, dividiu a casa, dividiu a vida, me apoiou e foi tão essencial para que eu vencesse todas as atribuições desse período. Obrigada, Vitorinha, por ter sido meu lar nas terras são-joanenses!

Manifesto, ainda, minha gratidão, meu respeito e minha admiração a todos os professores e ao secretário do Promel, especialmente aos docentes da linha de pesquisa de Discurso e Representação Social, que contribuíram, direta e profundamente, para a evolução do meu conhecimento e das minhas perspectivas acadêmicas, permitindo, através de seus inestimáveis ensinamentos, que eu concluísse esta etapa tão significativa para mim. De modo particular, agradeço ao meu orientador, professor doutor Antônio Luiz Assunção, primeiramente, por ter aceitado me orientar nesta pesquisa, e, além, pelas produtivas reuniões e pela orientação em si, me ajudando a desenvolver minha pesquisa e a, enfim, chegar à conclusão do mestrado. Obrigada, professor Toninho! Ademais, agradeço, com muito carinho, à turma do quarto período de Letras, à época do segundo semestre de 2023, pela afetuosa recepção em meu estágio de docência, por ter sido, sem nem imaginar, inesquecivelmente marcante na minha jornada acadêmica, reforçando meu desejo de prosseguir. Os guardo, queridos alunos, com muita estima, em meu coração e em minha memória!

Agradeço aos meus colegas de turma, por terem vivido esses anos comigo, e, com união, por termos, todos nós, nos ajudado mutuamente a vencer os obstáculos e, agora, posso dizer que, com a ajuda desta turma, eu concluí esta caminhada. Para mais, agradeço à Universidade Federal de São João del-Rei, pelo excelente curso oferecido e pela contemplação da bolsa de financiamento de pesquisa, tornando possível a execução da presente pesquisa e possibilitando a minha permanência no curso, com dignidade e perseverança.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, fizeram parte dessa jornada e que, hoje, podem se alegrar comigo pela conquista. Gratidão a todos!



“A democracia, claro, não é basquete de rua. Democracias têm regras escritas (constituições) e árbitros (os tribunais). Porém, regras escritas e árbitros funcionam melhor, e sobrevivem mais tempo, em países em que as constituições escritas são fortalecidas por suas próprias regras não escritas do jogo. Essas regras ou normas servem como grades flexíveis de proteção da democracia, impedindo que o dia a dia da competição política não se transforme em luta livre.”  
(LEVITSKY; ZIBLATT. 2018, p. 103)



## RESUMO

Esta pesquisa trata da relação entre as memórias semântica e episódica sob a exposição a notícias falsas produzidas e disseminadas pelo grupo que se caracterizou como a extrema direita brasileira, tendo como objeto a manipulação da memória semântica a partir do funcionamento ideológico de notícias falsas da extrema direita brasileira e suas interferências na memória episódica. Considerando o contexto sociopolítico nacional dos últimos anos, em crescente e intensificada polarização político-partidária, bem como repleto de notícias falsas rapidamente veiculadas e disseminadas através das mídias sociais globalizadas, o objetivo principal aqui é analisar o funcionamento ideológico de notícias falsas formuladas pela extrema direita brasileira na memória semântica e averiguar como esta, se manipulada, interfere na memória episódica. Vinculados à Análise Crítica do Discurso, os estudos sociocognitivistas de Teun A. van Dijk (1990; 1999; 2001; 2002; 2003; 2005; 2008; 2015) acerca das memórias semântica e episódica, unidos às suas concepções de ideologias e representações, fornecem a base da fundamentação teórica desta pesquisa. Para mais, os estudos representacionais de Moscovici (2007) e Stuart Hall (2016) também auxiliam as análises aqui propostas. O corpus é composto por fragmentos da série documental *Extremistas.br*, produzida e veiculada pelo Globoplay, plataforma de streaming do grupo Globo, no início do ano de 2023, selecionada por possibilitar a análise do objeto ao evidenciar questões sociocognitivas do grupo de extrema direita brasileira, mostrando suas ideologias, suas constituições representacionais e as notícias falsas produzidas e disseminadas entre ele. Por ser um corpus composto por materiais multimodais, os estudos de multimodalidade realizados por Vieira e Silvestre (2015) são considerados, mesmo que não de maneira aprofundada, além disso, os materiais oralizados são transcritos a partir a Tabela de Convenção de Transcrição apresentada por Garcez, Bulla e Loder (2014, p. 272), evidenciando aspectos relevantes da fala e possibilitando sua análise. Por se tratar de um fenômeno social recente e que carece de estudos, é relevante que o objeto de pesquisa

seja analisado sob uma perspectiva mais abrangente, como a sociocognitiva, possibilitando compreendê-lo em diversos níveis, o que permitiria, ainda, mais à frente, evitar efeitos profundos de notícias inverídicas e ações grupais extremistas.

**Palavras-chave:** Análise Crítica do Discurso; sociocognição; notícias falsas; extrema direita brasileira.

### ABSTRACT

This research addresses the relationship between semantic and episodic memory under exposure to fake news produced and disseminated by the group characterized as the Brazilian far-right, focusing on the manipulation of semantic memory through the ideological functioning of fake news from the Brazilian far-right and its interference in episodic memory. Considering the national socio-political context of recent years, with increasing and intensified political-party polarization, as well as being filled with fake news rapidly disseminated through globalized social media, the main objective here is to analyze the ideological functioning of fake news formulated by the Brazilian far-right in semantic memory and to investigate how this manipulation, if it occurs, interferes with episodic memory. Grounded in Critical Discourse Analysis, the sociocognitive studies of Teun A. van Dijk (1990; 1999; 2001; 2002; 2003; 2005; 2008; 2015) on semantic and episodic memory, combined with his conceptions of ideologies and representations, provide the theoretical foundation of this research. Additionally, the representational studies of Moscovici (2007) and Stuart Hall (2016) also contribute to the proposed analysis. The corpus consists of fragments from the documentary series *Extremistas.br*, produced and released by Globoplay, the Globo group's streaming platform, in early 2023. This series was selected because it allows for an analysis of the object by highlighting socio-cognitive issues of the Brazilian far-right group, showing their ideologies, their representational constructs, and the fake news produced and disseminated among them. Since the corpus is composed of multimodal materials, the multimodality studies by Vieira and Silvestre (2015) are considered, even if not in depth. Additionally, oral materials are transcribed using the Transcription Convention Table presented by Garcez, Bulla, and Loder (2014, p. 272), emphasizing relevant aspects of speech and enabling analysis. As this is a recent social phenomenon that requires further study, it is important that the research object is analyzed from a broader

sociocognitive perspective, enabling an understanding of the phenomenon on various levels, which could eventually help prevent the profound effects of false news and extremist group actions.

**Keywords:** Critical Discourse Analysis; sociocognition; fake news; Brazilian far-right.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14-18</b>
<b>CAPÍTULO I: RELAÇÕES SOCIOPOLÍTICAS NO BRASIL .....</b>	<b>19-45</b>
1.1 – A ascensão da extrema direita no Brasil .....	19-26
1.2 – Notícias falsas da extrema direita: fundamentos e elementos semióticos .....	26-38
1.3 - Eleições presidenciais de 2022: o estopim para o 08 de janeiro de 2023.....	39-45
<b>CAPÍTULO II: ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DE VERTENTE COGNITIVISTA .....</b>	<b>46-66</b>
2.1 – Sociocognição: Análise Crítica do Discurso com foco nos estudos de Teun A. Van Dijk.....	46-60
2.2 – Memória semântica e memória episódica.....	60-63
2.3 – Relações entre conceitos .....	63-66
<b>CAPÍTULO III: NOTÍCIAS FALSAS DA EXTREMA DIREITA BRASILEIRA SOB UMA PERSPECTIVA SOCIOCOGNITIVA .....</b>	<b>67-98</b>
3.1 – Metodologia de pesquisa.....	67-69
3.2 – O funcionamento ideológico de notícias falsas na memória semântica e a interferência desta na memória episódica .....	69-98
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>99-101</b>
<b>BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>102-108</b>

## INTRODUÇÃO

A polarização político-partidária no contexto brasileiro sempre se fez presente. No momento em que a participação política começou a se expandir e alcançar, lenta e dificilmente, grupos sociais vulnerabilizados em diversos níveis, como analfabetos e mulheres, o desenvolvimento de ideais políticos que visassem a diminuição dessas vulnerabilidades também se apresentou. Dessa forma, os novos fazeres políticos e suas perspectivas e grupos de foco foram de encontro às políticas que vigoravam até então, e elas se mantiveram direcionadas aos grupos que sempre gozaram de cidadania política e alicerçadas sobre suas bases de fundamentação, mostrando-se um fazer político conservador.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e o aspecto democrático-representativo do Brasil, a disputa de poderes entre essas duas linhas políticas se manteve e se mantém até os dias de hoje entre partidos que se identificam com as concepções de direita ou esquerda. Essa disputa foi intensificada nos últimos anos, sobretudo de 2016 em diante, bem como se acentuou a identificação com um dos lados supracitados, o que, em certa medida, ocorreu com auxílio da veiculação frequente de notícias falsas nas mídias sociais. A emergência de um grupo que compactua com ideais de extrema direita levou a formulação de notícias falsas a um nível peculiar, em que pautas morais foram centralizadas, como costumeiro, mas foram elaboradas margeando a fantasia, visto que os supostos fatos alarmavam sobre absurdos e poderiam ser verificados com facilidade em meios de amplo acesso, como as próprias mídias sociais. No entanto, não houve, por parte desse grupo, nenhum questionamento nem verificação em fontes que não fossem alinhadas às suas perspectivas quanto às informações apresentadas, mas sim adesão, chegando ao ápice no dia 08 de janeiro de 2023, quando, fomentados por muitas dessas notícias, alguns apoiadores da extrema direita invadiram e depredaram sedes governamentais em Brasília, capital nacional e símbolo da democracia. O ataque transcorreu após um conturbado processo eleitoral cujo resultado desagradou o grupo de apoiadores do candidato presidencial aliado à extrema direita, Jair M. Bolsonaro. Embora tenha ocorrido da mesma maneira como já ocorre há muitos anos, o processo eleitoral foi questionado por esse grupo sociopolítico, que apontou, embasado em notícias falsas, supostas fraudes nas urnas eletrônicas utilizadas nas votações. No entanto, a extrema direita conseguiu eleger um número recorde de parlamentares nos mais diversos cargos, contudo, seu representante candidato à

reeleição à presidência da república não foi eleito, sendo assim, somente a votação referente a este cargo foi questionada e acusada de fraude. Todo esse cenário suscitou manifestações antidemocráticas que requeriam, entre outras pautas, a anulação da eleição presidencial e o fim do regime de democracia representativa para substituição por um regime militar. Como última tentativa de instaurar um golpe, o grupo em questão executou a ação extremista na capital federal, como já mencionado.

Observando a conjuntura sociopolítica que se delineava, na qual atitudes extremistas eram tomadas por cidadãos comuns com base em notícias falsas facilmente verificáveis em meios mais críveis que grupos ou perfis de redes sociais apoiadores das ideias de extrema direita, surgiu o interesse de investigar sob quais processos sociais e cognitivos esses sujeitos estavam inclinados, o que os levava a agir daquela maneira, mas, primeiramente, o que os levava a crer, com grande inquestionabilidade, nas notícias que lhes eram apresentadas, chegando a níveis extremistas de cometimento de diversos crimes e de ataques à democracia brasileira. Frente a isso, os estudos do linguista Teun. A. van Dijk, sobretudo quanto às memórias semântica e episódica, que são sociorrepresentacional e pessoal-acional, respectivamente, filiados à Análise Crítica do Discurso em uma linha cognitivista, foram relacionados à situação supracitada e designados como os mais adequados para auxiliar na resolução dos seguintes questionamentos: como a extrema direita brasileira manipula a memória semântica a partir do funcionamento ideológico de notícias falsas? De que maneira a memória semântica, se manipulada, interfere na memória episódica? Então, verifica-se a partir disso o objeto a ser pesquisado: a manipulação da memória semântica a partir do funcionamento ideológico de notícias falsas da extrema direita brasileira e suas interferências na memória episódica. Melhor elucidando, o interesse desta pesquisa é investigar como as notícias falsas da extrema direita funcionam ideologicamente na constituição e modificação das representações da memória semântica e de que forma esta memória, uma vez manipulada pelas falsas notícias, interfere na memória episódica, que é a responsável pelas ações dos sujeitos. O objetivo principal da pesquisa é analisar o funcionamento ideológico de notícias falsas formuladas pela extrema direita brasileira na memória semântica e averiguar como esta, se manipulada, interfere na memória episódica. Já os objetivos específicos são: analisar os elementos semióticos recorrentes, como termos, vestimentas, gestos, objetos, utilizados pela extrema direita brasileira na formulação e disseminação de notícias falsas e seu funcionamento ideológico; identificar as representações constituídas pela extrema direita brasileira na memória

semântica a partir da formulação e de suas reações às notícias falsas; investigar de que maneira a memória semântica, sob influência de notícias falsas, interfere na memória episódica.

Hipoteticamente, a partir da utilização de elementos semióticos caros à extrema direita, este mesmo grupo formula e dissemina notícias falsas sobre os mais diversos temas. Essas notícias funcionam como estratégias de manipulação ideológica e operam na memória semântica, na qual se armazenam as constituições representacionais de mundo parcialmente estáveis e compartilhadas entre grupos ou sociedades, incluindo valores e as próprias ideologias. Por sua vez, a memória semântica, por meio das representações constituídas, interfere na memória episódica de forma a direcionar ações e comportamentos, visto que esta é uma memória acional, acessada cotidianamente para a tomada de decisões, desde as mais sutis até as mais elaboradas. Sendo assim, se manipulada, a memória semântica interfere na memória episódica de maneira particular, fomentando que esta conduza o sujeito a ações que, fora desse cenário, ele, possivelmente, não executaria. Esta pesquisa associa-se à Análise Crítica do Discurso, com ênfase em uma linha analítica cognitivista.

A fundamentação teórica será concebida, majoritariamente, pelos estudos de Teun A. van Dijk (1990; 1999; 2001; 2002; 2003; 2005; 2008; 2015), principalmente no que se refere a ideologia e seus aspectos, mais ainda em seus conceitos de memória semântica (VAN DIJK, 1999; 2001) e de memória episódica (VAN DIJK, 2003), que serão cruciais para o desenvolvimento desta pesquisa. Além disso, tendo em vista a essencialidade das constituições representacionais no estabelecimento e no funcionamento tanto da memória semântica quanto da memória episódica, serão considerados os estudos de representação desenvolvidos por Stuart Hall (2016), especialmente no que tange ao seu conceito de estereotipagem, que serão relacionados aos apontamentos também feitos por Teun A. van Dijk e por Mosvoci (2007) acerca de representações sociais.

O corpus selecionado para a observação do objeto de pesquisa aqui proposto foi a série documental *Extremistas.br*, produzida e veiculada pelo Globoplay, plataforma de streaming do grupo Globo, no início do ano de 2023. Considerando a relação entre mídia e representações sociais (ASSUNÇÃO, 2006), a série foi selecionada por evidenciar as representações constituídas pela extrema direita brasileira, as notícias falsas produzidas e disseminadas entre ela e as ideologias que a sustenta, assim, questões representacionais e sociocognitivas emergem de forma considerável,



possibilitando a análise do objeto. Levando em conta a natureza audiovisual do corpus, a análise dos materiais oralizados dependem da transcrição dos dados, para que aspectos específicos da fala sejam devidamente investigados. Para tal, a transcrição seguirá a Tabela de Convenção de Transcrição apresentada por Garcez, Bulla e Loder (2014, p. 272), apontando e analisando os aspectos relevantes evidenciados a partir dela. Ademais, serão considerados os estudos sobre multimodalidade de Vieira e Silvestre (2015), por conta do caráter multimodal do corpus, já que ele envolve imagens, textos verbais escritos e orais. Quanto à parte visual do corpus, ela será apresentada mediante capturas de tela realizadas diretamente por um notebook.

Como o objeto de pesquisa proposto é recente, ele ainda carece de apontamentos e compreensões enquanto fenômeno social. Ademais, é apropriado que ele seja pesquisado por uma perspectiva discursivo-cognitiva, pois ela considera questões representacionais, ideológicas e linguísticas de forma conectada à cognição, que é inerente ao sujeito. Em razão disso e da intensificação da polarização do cenário sociopolítico-partidário brasileiro, considerando os estudos sobre cognição e linguagem, delineou-se a possível relação entre esses aspectos, possibilitando uma pesquisa que compreendesse de maneira mais adequada as ligações entre questões linguísticas e sociocognitivas.

É adequado, ainda, pesquisar os mecanismos de manipulação ideológica e representacional estabelecidos a partir da formulação de notícias falsas integradas por elementos semióticos específicos e recorrentes, envolvidos por fatores lexicais e imagéticos, por exemplo, que atuam, hipoteticamente, na memória semântica, sendo que esta interfere na memória episódica. Com ciência da natureza acional da memória episódica, compreender os processos mencionados significa compreender e viabilizar maneiras de prevenção da ocorrência de ações extremistas, como a sucedida em Brasília no dia 08 de janeiro de 2023.

Vista a contemporaneidade do objeto desta pesquisa, ela faz-se inovadora, podendo ser encorajadora de mais pesquisas sobre fenômenos de manipulação ideológico-representacional através de notícias falsas no contexto brasileiro, além de demonstrar a importância de aspectos cognitivos para esse processo. No caso de entraves analíticos, esta pesquisa também sugerirá direções para o preenchimento de possíveis lacunas teóricas, favorecendo o desenvolvimento da teoria, bem como de sua capacidade de uso como aporte em pesquisas desta natureza.

Para fins de organização, este trabalho, doravante, será composto pelas seguintes

seções: capítulo I, que abarca, em três subtópicos, a contextualização do cenário sociopolítico brasileiro com foco nas eleições de 2022, além de notícias falsas da extrema direita; capítulo II, dividido em três subtópicos que apresentam as fundamentações teóricas da pesquisa; capítulo III, composto por um subtópico que explica a metodologia de pesquisa e outro constituído pelas análises; considerações finais; bibliografia e referências bibliográficas.

## **CAPÍTULO I: RELAÇÕES SOCIOPOLÍTICAS NO BRASIL**

### **1.1 – A ascensão da extrema direita no Brasil**

Nos últimos onze anos, o cenário sociopolítico brasileiro tem sido moldado por uma sucessão de eventos intensos, que desempenharam um papel crucial na determinação de sua situação atual. Os direcionamentos de direita e de esquerda, tão em pauta atualmente, sempre compuseram as políticas nacionais em posições antagônicas. Tradicionalmente, as políticas de esquerda no Brasil são associadas à defesa da igualdade social, intervenção estatal na economia e proteção dos direitos das minorias, enquanto as políticas de direita tendem a priorizar a liberdade individual, a economia liberal de mercado e uma abordagem mais conservadora em questões socioculturais. No entanto, embora esse antagonismo tenha sobressaído nos anos mais recentes, é preciso reconhecer a dinâmica fluida desses modos de governo ao longo do tempo.

A eleição presidencial de 1989 foi histórica, sendo a primeira eleição direta para o cargo depois de 30 anos de ditadura militar, além de ter sido a primeira a ocorrer em dois turnos. O resultado tornou presidente do Brasil o economista Fernando Collor de Melo, que, antes, já havia sido prefeito de Maceió, deputado federal, senador e governador do estado de Alagoas, sempre em posições político-partidárias de direita. Contudo, as eleições de 1989 apresentaram, também, um candidato peculiar, que é, ainda hoje, referência para alguns grupos políticos: Enéas Carneiro. O médico fundou, naquele ano, o Partido da Reedificação da Ordem Nacional (Prona) e lançou-se direto como candidato à presidência, com sucinto e conhecido bordão “meu nome é Enéas”.

O candidato do Prona dispunha de 15 segundos de propaganda eleitoral gratuita no sistema televisivo, nos quais criticava os políticos, a política e os candidatos da época, com falas rápidas e incisivas, ademais, exaltava o militarismo e inspirava o nacionalismo e o conservadorismo, não só em 1989, mas, e principalmente, nos anos que seguiram. Em seu oitavo programa eleitoral, veiculado no dia 22 de setembro de 1989, conforme é possível assistir em um vídeo exibido no YouTube (2017), ele afirma que surgiria, com ele, uma nova política que restauraria a autoridade em todos os níveis e acabaria com a desordem e que, assim, a política nacional deixaria de ser um sinônimo de incompetência e falsidade. Em outros programas, afirmou que era o único capaz de mudar a conjuntura na qual o país estava e que, se não fosse eleito, não se candidataria em nenhum outro momento e a nenhum outro cargo, pois não gostaria de fazer carreira política, afinal, os políticos de carreira eram um dos maiores alvos das críticas do

médico.

Apesar das afirmações, Enéas se candidatou para presidente mais duas vezes, em 1994, quando foi o terceiro candidato mais votado, e 1998, além de ter sido candidato a prefeito de São Paulo em 2000. Em 2002, foi eleito deputado federal por São Paulo, feito que o tornou o deputado mais votado da história, isto até 2018. Em 2006, foi reeleito deputado, no entanto teve que deixar o cargo para tratar de uma leucemia, que o ceifou a vida no ano seguinte. Como político, Enéas participou de várias entrevistas e programas de televisão. Em uma entrevista concedida à Rede Vida, ele afirmou que o aborto é um projeto neomalthusiano, que visa diminuir a população do Brasil para torná-lo mais vulnerável, assim como a homossexualidade, posicionando-se como radicalmente contra esses dois tópicos. O projeto neomalthusiano é uma abordagem que se inspira nas ideias do economista Thomas Malthus, sugerindo medidas para controlar o crescimento populacional, como o acesso a contraceptivos e o planejamento familiar, visando evitar crises de recursos e melhorar o bem-estar. No entanto, é criticado por focar apenas na limitação populacional, ignorando questões de distribuição de recursos e desigualdades socioeconômicas (CAMPOS, 2024). Além disso, Enéas propôs, em 1994, triplicar as forças armadas nacionais a fim de se equiparar a países com maior poder bélico. Ainda nesse sentido, defendeu, em entrevista à revista *Época*, em 2002, o desenvolvimento de uma bomba atômica pelo Brasil, “não para ser usada, mas para que o Brasil se imponha diante da comunidade internacional” (G1, 2007).

Dando um salto nesta cronologia, a pauta, agora, está sobre o Brasil no ano de 2013. Após ser anunciado pela FIFA, em 2007, como sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014, o Brasil investiu cerca de R\$ 8,4 bilhões em obras de infraestrutura e novos estádios para comportar o evento (LOIS, 2022). É fundamental pontuar que o governo do país em 2007 estava sob a presidência de Luíz Inácio Lula da Silva, que foi sucedido por Dilma Roussef, eleita em 2010 e reeleita em 2014, ambos do Partido dos Trabalhadores, o mais popular partido de esquerda do país. Os valores investidos nas obras para a Copa do Mundo desagradaram parte da população, que criticava a falta de investimentos em setores essenciais, como saúde e educação. Rememorando o “mensalão”, escândalo corrupção e compra de votos no qual foi envolvido o partido da então presidente alguns anos antes, episódio extremamente explorado pela grande mídia e fortemente constituído na memória da população, os brasileiros observavam a aproximação do início do maior evento de futebol do mundo e insignificantes partes das obras para recebê-lo concluídas, o que gerou insinuações e desconfiança quanto à

destinação da verba que seria atribuída às atividades. Somado a isso, o aumento de R\$ 0,20 no valor da passagem do transporte público na capital paulista ampliava ainda mais o descontentamento civil. Assim, o período foi marcado por protestos em inúmeras cidades do país, levando milhares de pessoas às ruas, carregando cartazes com dizeres de “não vai ter copa”, “queremos hospitais padrão FIFA” e “fora Dilma”. Estes parecem ter sido um prenúncio para o que viria a seguir.

A Copa do Mundo de Futebol ocorreu normalmente, mas os protestos não findaram e, em meio a tanta mobilização popular, começou a se delinear uma nova faceta nas direções políticas do Brasil. Em 24 de junho de 2013, uma manifestação na Avenida Paulista reuniu milhares de pessoas, que se dividiam em dois grupos. Um grupo se identificava como de esquerda, vestia e carregava bandeiras na cor vermelha, mostrando apoio ao Partido dos Trabalhadores e às institucionalizações de um sistema democrático representativo. O outro grupo defendia uma manifestação apartidária, mas se identificava como nacionalista e vestia e carregava bandeiras nas cores verde e amarela, aludindo às cores da bandeira nacional e o não apoio a institucionalizações, como partidos políticos, e à própria democracia, que relacionava à corrupção. Neste dia, houve embates físicos e violência, que resultaram em feridos e na intervenção da Polícia Militar para dirimir o tumulto. Ao dispersarem, muitos manifestantes abandonaram suas bandeiras. Posteriormente, enquanto entoavam o hino nacional, membros do grupo nacionalista recolheram e puseram fogo nas bandeiras vermelhas deixadas para trás pelo grupo de esquerda. Tornou-se clara, ali, a cisão na qual se encontrava no país.

No início da onda de manifestações, políticos da, então, direita tradicional criticaram os protestos e os classificaram como violentos, todavia, os nacionalistas deixavam cada vez mais clara sua aproximação com ideais de direita, o que mudou o posicionamento dos políticos em questão, que passaram a dar certo apoio a esses grupos, pois viram uma oportunidade de ampliação do leque de eleitores. Geraldo Alckmin e Aécio Neves, dois políticos já conhecidos e de linha de direita, apareceram em uma dessas manifestações e foram hostilizados por parte dos manifestantes, mas, ainda assim, foram convidados para discursar no trio elétrico que guiava o movimento pelas ruas, porém recusaram. A falta de uma voz que o representasse, de fato, fazia com que o grupo nacionalista buscasse uma figura compatível com seus ideais e ela, muito em breve, seria encontrada.

Ainda em 2013, o pastor Silas Malafaia, personalidade conhecida no meio evangélico e mais conservador, liderou uma manifestação cujo foco principal era

rechaçar o projeto de lei 122, que visava criminalizar a homofobia. Nesse episódio, o pastor também abordou temas como o casamento entre pessoas do mesmo sexo e o aborto, demonstrando-se veementemente contra os dois, bem como no que se referia ao PL 122, o que não surpreendeu, tendo em vista o direcionamento cristão que o atravessa, ou que, ao menos, demonstra publicamente. No mais, o pastor clamava por liberdade religiosa, como um caminho que justificasse ser contrário a direitos civis, como, também, se as religiões cristãs evangélicas sofressem algum tipo de repressão no Brasil. Além de Malafaia, a manifestação contou com a presença do também pastor e deputado federal Marco Feliciano, do senador Magno Malta e do deputado Jair Messias Bolsonaro. A partir desse momento, a figura de Jair Bolsonaro seria cada vez mais posta em um lugar de admiração e de identificação pelos nacionalistas, participando e discursando em muitas outras manifestações.

Em março de 2014, a chamada Operação Lava Jato surgiu como a mais abrangente investigação contra a corrupção no Brasil. No decorrer de sua trajetória, a força-tarefa realizou mais de mil mandados de busca e apreensão, prisões temporárias, preventivas e conduções coercitivas. Seu foco revelou um vasto esquema de corrupção na Petrobras, envolvendo políticos de diferentes partidos e empresas públicas e privadas. O nome da operação foi escolhido devido a um dos locais onde se identificou movimentação ilegal de dinheiro: um posto de combustíveis e lava a jato de veículos em Brasília (CNN, 2022). Nos anos posteriores, muitas reviravoltas e revelações seriam feitas a respeito da operação Lava Jato, mas, naquele momento, ela foi mais um ponto de incentivo aos posicionamentos contra a esquerda no país, representada, sobretudo, pelo PT, munindo o novo grupo que se constituía de argumentos para seus posicionamentos mais acentuados em relação à política nacional, sobretudo ao governo da presidenta Dilma Rousseff.

No ano de 2015, seguindo a crescente dos protestos, houve um movimento do grupo que se intitulava nacionalista, que já fazia questão de vestir as cores da bandeira nacional e de exaltar aspectos como patriotismo e conservadorismo, se identificando, em muito, com a direita brasileira, mas reformulando-a a um nível maior, mais enérgico e inclinado a extremismos. O foco dessas manifestações, que reuniram milhares de pessoas em diversas cidades do país, foi protestar contra o governo de Dilma Rousseff, os cartazes com os dizeres “fora Dilma” se popularizavam progressivamente, assim como os cartazes de apoio à Operação Lava Jato. Em um protesto na cidade de São Paulo, que reuniu cerca de 300 mil pessoas, o deputado Jair Bolsonaro foi convidado a

discursar em um carro de som que exibia uma faixa verde e amarela com os dizeres “juntos e com Deus somos mais fortes”. Em suas falas, Bolsonaro criticou a presidenta e seu partido, exaltou as forças armadas e mencionou uma luta necessária pela liberdade do Brasil. Além disso, afirmou que gostaria de participar da política nacional em 2018, mas pontuou que não estava dizendo que era candidato, mas que apenas gostaria de elevar o nível do debate em 2018, conforme vídeo exibido em 2023 no canal Politize, no YouTube. Na ocasião, o deputado foi tratado pelos manifestantes como celebridade, tendo dificuldade para se locomover entre eles, além disso, muitos o chamaram de “presidente”.

A figura de Bolsonaro começava a se constituir sob aspectos de heroísmo para o grupo em questão. Havia um inimigo, a corrupção, que era representado pelo governo da época, um governo petista, dessa maneira, era necessário que houvesse um herói, alguém com coragem para enfrentar o mal que assolava a política brasileira e reformulá-la, direcionando-a à direita cristã e conservadora que emergira. O deputado se autointitulava cristão, criticava a esquerda, se posicionava contra a corrupção e contra diversos direitos civis contrários às religiões cristãs, gabaritando os requisitos necessários para agradar a nova direita e se projetar como o personagem heroico que ela buscava.

Em 2016, inúmeras cidades do Brasil continuaram sendo palco de protestos cada vez maiores, com foco total no governo de Dilma Roussef, que se via, agora, como centro do descontentamento popular pela acusação do que foi chamado de “pedaladas fiscais” e que tomava a grande mídia de maneira inflamável. A manobra fiscal nomeada de “pedaladas fiscais” é um “atraso de repasses a bancos públicos pela execução de despesas do governo” (MARTELLO, 2016) e é praticada para que o governo consiga cumprir metas fiscais, estando presente nas práticas políticas e governamentais brasileiras, no mínimo, desde 2001, todavia, no governo Dilma, o fato foi amplamente disseminado e grandemente relacionado à Operação Lava Jato e aos escândalos que ela ocasionou no Partido dos Trabalhadores, partido da presidenta.

Nos movimentos de protesto de 2016, aspectos como o antipetismo, o conservadorismo, o nacionalismo e o patriotismo estavam às claras, evidenciados por cartazes e gritos de “Fora PT” e de “a nossa bandeira jamais será vermelha”. A repulsa à cor vermelha exaltava, em contrapartida, as cores da bandeira nacional, que exibiam em vestes e bandeiras, e demonstrava o antipetismo, haja vista a cor do partido seja essa, mas, para além, dizer que a bandeira do Brasil jamais será vermelha pressupunha que havia esse risco e

tornar-se vermelho significava tornar-se comunista. Dessa forma, aquela que se tornaria a maior das pautas daqueles que se delineavam como uma nova e extrema direita se destacava: a ameaça do comunismo no Brasil. Se há um mal iminente, é necessário que haja um antídoto tão pronto quanto. O militarismo, então, seria ainda mais valorizado por aqueles grupos, pois eram vistos como combatentes do comunismo. Nas manifestações, policiais militares começaram a se tornar atrações para os membros daquela direita, que os aclamavam e tiravam fotos com eles. Ainda no ano de 2016, com toda a conjuntura sociopolítica brasileira construída desde 2013, uma manifestação na Avenida Paulista reuniu cerca de 500 mil pessoas, de acordo com o Datafolha, que pediam pelo impeachment da presidenta Dilma Roussef.

A possibilidade do impeachment da presidenta era reiteradamente tematizada na grande mídia, provocando o crescimento do antipetismo e da adesão àquela ideia, mesmo que não fossem claras as razões para a deposição de Dilma Roussef. Mal explicado e muitíssimo explorado, o termo “pedaladas fiscais” não era bem compreendido, de fato, pela população em geral, mas era sempre associado à corrupção, isso fazia com que parecesse aceitável, quiçá exemplar, a retirada repentina de Dilma Roussef do cargo da presidência. Após muitas movimentações para concretizar o que era apenas uma possibilidade às margens da lei, no dia 11 de abril de 2016 foi transmitida em TV aberta a votação que acabaria destituindo Roussef do cargo de presidenta do Brasil. Dentre tantos votos, o voto de um deputado ecoou de forma despropositada naquela cerimônia, ao dedicá-lo à memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, um torturador do período da ditadura militar, que teve Dilma Roussef como uma das vítimas de tortura, a quem referenciou como “o terror de Dilma Roussef”, Jair Bolsonaro escancarava sua face política àqueles que ainda não o conheciam e, para a nova direita, que já o conhecia e admirava, tornou-se ainda mais alinhado aos seus ideais.

Após a destituição de Dilma Roussef do cargo de presidenta da república, seu vice, Michel Temer, assumiu os dois anos de governo restantes. Político do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), atual Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Temer se alinhava à direita brasileira tradicional e seu governo à frente da presidência foi o pior avaliado da história, além de pesquisas indicarem que 83% da população classificava-o como corrupto. Isso mostra que se a esquerda, de Dilma, não agradava, tampouco a direita tradicional, de Temer, o fazia. Logo, a nova direita não se direcionava mais pelos caminhos do tradicionalismo político, era, inquestionavelmente, um novo seguimento político, um novo grupo sociopolítico com ideais mais rígidos e conservadores.



Evidenciando que a direita tradicional já não agradava, as eleições presidenciais de 2018 deixaram Geraldo Alckmin, maior candidato dessa direita naquele momento e detentor de 6 minutos de propaganda eleitoral em TV aberta, em quinto lugar, não chegando sequer a disputar o segundo turno. Neste, disputaram Fernando Haddad, pela esquerda do Partido dos Trabalhadores, e Jair M. Bolsonaro, pelo Partido Social Liberal, o candidato da nova e extrema direita que se estabeleceu no Brasil. De fato, a figura de identificação que essa direita buscava firmou-se sendo Bolsonaro, constituído por esse grupo ao longo dos anos, principalmente de 2013 em diante, como o herói que o país precisava para se libertar das ameaças de mais um governo de esquerda, da corrupção e da democracia falha. O que se veria cada vez mais frequente e claramente seriam os padrões morais e ideológicos do novo grupo sociopolítico que emergiu, uma direita extremista, violenta, preconceituosa e autointitulada conservadora cristã, que circundava suas pautas na crença de um Brasil comunista e desviado da sua moral religiosa, circunstâncias que exigiam dela posicionamentos, no mais amplo sentido do termo, incisivos e radicais, seu voto seria o primeiro ponto de demonstração de sua potência social para consumir e expandir seus ideais. O resultado das eleições de 2018, em meio a todo esse quadro, foi a vitória de Jair M. Bolsonaro para a presidência do Brasil.

Ao longo do governo Bolsonaro, a extrema direita se firmou enquanto um novo grupo sociopolítico com poder de eleição, além de demonstrar que os parâmetros religiosos eram os maiores direcionadores para suas constituições de mundo e para suas ações. Falas, posicionamentos e atitudes extremistas foram recorrentes, inclusive vindas do próprio presidente à época, que era sempre apoiado pela extrema direita. Em 2021 e 2022, enquanto o mundo passava pela pandemia de Covid-19, o Brasil enfrentava a realidade de milhares de mortes diárias decorrentes da doença e de um presidente que a minimizava e ia de encontro a todas as recomendações dos órgãos de saúde mundiais para a contenção da infecção viral. Para mais, pautas como orientação sexual, identidade de gênero e aborto foram constantemente abordadas de maneira equivocada para manutenção dos ideais da extrema direita, que acreditava, mais fervorosamente a cada dia, que a esquerda instituiria males morais inimagináveis se voltasse ao poder, por isso ela precisava acreditar e manter figuras como Bolsonaro na governança do país. No que concerne a figuras de identificação, o candidato à presidência de 1989 Enéas Carneiro, mencionado no início desta seção, acabou por tornar-se uma referência para a atual extrema direita, sendo visto como um visionário, alinhado aos seus parâmetros morais, já que era contra o aborto, a homossexualidade e tocava em pontos como patriotismo e

militarismo. Em 2017, o Jair M. Bolsonaro e seu filho Eduardo Bolsonaro, ambos deputados à época, propuseram um projeto de lei para que Enéas fosse incluído no livro dos heróis da pátria.

Os reflexos de todos esses eventos sociais são visíveis hodiernamente, haja vista a permanência da muito bem estabelecida extrema direita. A abordagem negacionista e imprudente de Bolsonaro, que era o presidente no período de pandemia, tornou o Brasil, que era referência mundial em vacinação, um país que não alcançou as metas de imunização nem em um contexto no qual centenas de milhares de pessoas morriam por dia no país por conta da infecção de Covid-19, que já possuía imunizantes emergenciais. Enquanto presidente, ele minimizou a doença, desacreditou as vacinas e dificultou o acesso a elas, estimulou a população a não se vacinar e recomendou medicamentos sem nenhum tipo de comprovação científica. Em lives pelas redes sociais, em TV aberta, em pronunciamentos oficiais, Bolsonaro sempre impulsionava seus discursos embasado em mentiras, em falsas notícias e por meio de recursos comunicacionais sensacionalistas, como sugerir que as vacinas contra o Covid-19 poderiam causar HIV (ARBEX, 2021) e que os relatórios médicos sobre as mortes pela doença eram falsos (G1, 2021).

Além do negacionismo em relação à vacinação, o Brasil atual, mais especificamente, a extrema direita atual, bolsonarista, reflete negacionismo em praticamente todos os assuntos noticiados por fontes não indicadas por Bolsonaro, como a TV Globo, a qual concebeu como inimiga, e se informa, majoritariamente, por canais de membros deste mesmo grupo, mantendo um padrão de informação e de crenças acerca das notícias. A vacinação, exemplo supracitado, foi um dos aspectos mais afetados. Junto a ele, a crença de que o comunismo é uma ameaça real ao Brasil e de que o Partido dos Trabalhadores e todas as esquerdas são equivalentes a esse comunismo ameaçador. Assim, as notícias falsas, tão impulsionadas pelo próprio Bolsonaro, fazem, ainda hoje, a manutenção das características negacionistas e extremistas desta nova direita, causando delineamentos singulares na sociedade brasileira como um todo.

## **1.2 – Notícias falsas da extrema direita: fundamentos e elementos semióticos**

À luz dos aspectos que caracterizam a extrema direita brasileira, é oportuno que as notícias sobre as quais eles se informam, produzindo-as e disseminando-as, sejam apresentadas e observadas no que tange aos seus elementos constituintes. A circulação de notícias falsas, em especial no contexto político, pode ser entendida como um

fenômeno social presente desde muito na sociedade brasileira, cenário aqui em foco. Produzir e veicular informações tendenciosas, que influenciam o público a tomar esta ou aquela atitude, se dá como um mecanismo de obtenção de vantagens, sejam elas em quais circunstâncias forem, no caso da política eleitoral, elas funcionam, de forma sintética, como um meio de formação de opiniões, com potencial para direcionarem ações específicas, como o voto.

Foram muitas, incontáveis, as notícias falsas que circularam no Brasil nos últimos anos impulsionadas pela extrema direita, tanto pelos membros civis quanto pelos parlamentares. Algumas delas ficaram mais conhecidas que outras, ou pela popularidade ou pelo conteúdo, muitas vezes, absurdo em níveis incríveis. Sendo assim, para fins de conhecimento, algumas delas serão apresentadas a seguir.

#### 1- Mamadeiras eróticas distribuídas em creches públicas de São Paulo

Em 2018, no período de campanha eleitoral, começou a circular nas redes sociais um vídeo no qual um homem mostra uma mamadeira com o bico em formato de um órgão genital masculino, informando que o objeto foi distribuído na rede municipal de creches da cidade de São Paulo por determinação de Fernando Haddad, à época, prefeito da capital e candidato à presidência da república pelo Partido dos Trabalhadores. No vídeo, conforme exposto por Louise Queiroga, no site de notícias da Globo, o G1, enquanto mostra o objeto, o homem fala o seguinte:

Olha aqui ó, vocês que votam no PT. Essa aqui é a mamadeira distribuída na creche[...]. Distribuída na creche para seu filho, com a desculpa de combater a homofobia. Olha o bico como é, ó. Tá vendo? O PT e o Haddad pregam isso para o seu filho (...) Isso faz parte do 'kit gay'. Invenção de Haddad. (QUEIROGA, 2021)

Embora absurda, a notícia foi amplamente propagada nas redes sociais, principalmente em grupos de WhatsApp e de Telegram, basicamente, em grupos de extrema direita e grupos de igrejas cristãs. Como perceptível, a falsa notícia toca a questão de sexualidade, especificamente, de homossexualidade, haja vista a distribuição dos itens, segundo o homem que alerta sobre a ação, seja uma ferramenta da prefeitura de São Paulo para o combate à homofobia. Além disso, o homem menciona um “kit gay”, uma outra notícia falsa alimentada pelo candidato Jair Bolsonaro, e classifica a tal mamadeira como um dos itens que integram este kit. Ademais, a notícia enfoca as crianças como alvo da atividade, respaldando a crença da extrema direita de que a esquerda quer destruir a infância, expondo as crianças a conteúdos sexuais nas escolas desde a mais tenra idade. Então, pela notícia falsa aqui tratada, votar em Haddad,

significaria ampliar o conteúdo erótico para as crianças a nível nacional, comprometendo e deturpando a infância.

2- “A criança passa a ser propriedade do Estado”

No ano eleitoral de 2018, circulou, também, uma suposta fala do candidato Fernando Haddad, do PT, partido de esquerda, na qual ele atribuía ao Estado determinar o gênero das crianças brasileiras a partir de 5 anos de idade. A imagem divulgada foi esta:

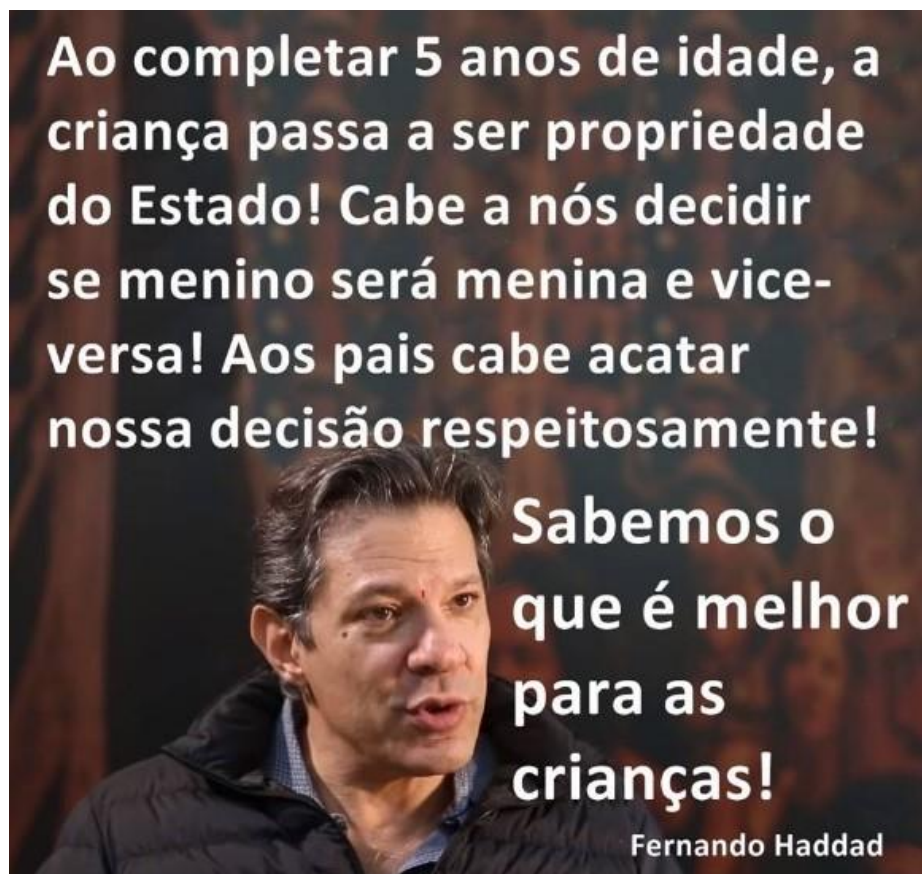


Figura 1: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/01/neste-1o-de-abril-relembre-nove-fake-news-que-marcaram-o-cenario-politico-do-brasil>

Mostrando o rosto do candidato, a informação foi seguida de seu nome, no intuito de conferir a ele a fala em questão. Neste caso, a notícia falsa se refere à identidade de gênero, um ponto muito atacado pela extrema direita, ainda mais se tratando de crianças, como foi definido na notícia inverídica. Dessa forma, a notícia relaciona o governo municipal, e, possivelmente, nacional, de Fernando Haddad a uma espécie de desmantelamento da infância e de total quitação de direitos parentais. Novamente, é feita uma conexão entre a destruição da infância e a esquerda que Haddad representa, e, mais uma vez, a notícia falsa é produzida tocando em pontos concernentes à fuga da heteronormatividade, apresentando questões de gênero como uma escolha que,

além de tudo, será feita pelo Estado. Assim, a notícia alerta, também, para a privação dos direitos parentais no que concerne à educação e demais aspectos de criação dos filhos.

### 3- “Kit gay”

No período eleitoral, em 28 de agosto de 2018, ao vivo no Jornal Nacional, da Rede Globo, o candidato à presidência pelo PSL, Jair Bolsonaro, apresentou um livro chamado “Aparelho Sexual e Cia” e afirmou que o material seria distribuído nas escolas como um dos itens de um “kit gay caso o candidato do Partido dos Trabalhadores, Fernando Haddad, vencesse as eleições.



Figura 2: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/01/neste-1o-de-abril-relembre-nove-fake-news-que-marcaram-o-cenario-politico-do-brasil>

O "kit gay", na verdade, era parte do projeto Escola sem Homofobia, voltado para a formação de educadores, não para crianças. Fazia parte do programa Brasil sem Homofobia do governo federal em 2004, mas nunca foi implementado. O material foi suspenso em 2011 por Dilma Rousseff. No entanto, esta foi, e ainda é, uma das notícias falsas mais comentadas, disseminadas e dotadas de credibilidade por aqueles que participam do nicho político de Bolsonaro. Mais uma vez, a homossexualidade e a infância foram postas como centro para a produção de falsas informações, realizando uma constante manutenção de traços conservadores como um direcionamento político.

A estratégia de usar meias verdades para a produção de notícias falsas é muito eficaz. No caso de alguém pesquisar, por alto, após receber a notícia, de fato, o livro

existia, novamente, de fato, ele tinha relação com a educação e com um projeto contra a homofobia, mas não seria, de maneira nenhuma, distribuído a crianças, muito menos comporia um “kit gay” que seria distribuído em larga escala nas escolas do país, como se o governo pretendesse, através de itens escolares, tornar as crianças homossexuais. Entretanto, poucas verificações, isso se houvesse, já bastavam e a inverdade realizou o papel de orientação na constituição de representações acerca da esquerda de Haddad, tal qual incentivou o voto em Bolsonaro, que se mostrou contra a suposta implementação de Haddad.

#### 4- Manuela D’ávila e a camisa com o escrito “Jesus é travesti”

Candidata à vice-presidência na chapa de Fernando Haddad, Manuela D’ávila foi alvo de diversas notícias falsas ao longo do processo eleitoral. Em uma delas, foi mostrada a imagem da candidata exibindo a frase “Jesus é travesti” em uma camisa. Naturalmente, a imagem foi adulterada, não apresentando o que Manuela, de fato, usava, além de adicionar à frase a imagem de um arco-íris, simbolicamente assimilado à comunidade LGBT.



Figura 3: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/01/neste-1o-de-abril-relembre-nove-fake-news-que-marcaram-o-cenario-politico-do-brasil>

Como de costume, questões sexuais e de gênero formam o centro da notícia falsa, mas, desta vez, o quesito religioso foi englobado. Nesta notícia, a esquerda que concorria ao governo do país não somente era associada à homossexualidade, que, para a extrema direita, já era inapropriado, mas, também, à blasfêmia, algo gravíssimo ao

cristianismo. Destarte, a notícia reforça a ideia de oposição entre a esquerda e o cristianismo, intencionando impossibilitar que cristãos votassem nos candidatos à presidência e à vice-presidência do Partido dos Trabalhadores, pois representavam uma ameaça à liberdade religiosa cristã.

#### 5- Lula morreu e foi substituído por um clone

Após as eleições de 2022, que resultaram na eleição de Lula como, novamente, presidente do Brasil, suas aparições na cerimônia de posse, em vídeos e entrevistas foram questionadas quanto à veracidade da pessoa do presidente, em outros termos, notícias falsas sugeriam que a pessoa que aparecia não era o presidente Lula, mas sim um clone, pois o verdadeiro Lula teria morrido. Margeando a fantasia, a notícia se espalhou pelos grupos de extrema direita, que se deram ao trabalho de analisar imagens do presidente a fim de comprovar de que ele, na verdade, havia morrido e aquele a quem todos acreditavam sê-lo era um clone. Este clone, “de acordo com montagens grosseiras, tem dez dedos, orelha menor e mais cabelos do que o original” (BITTENCOURT, 2022), diferindo-se, assim, do verdadeiro presidente. Em uma reportagem, a revista Fórum (2022) apresentou algumas das imagens que circularam, que serão exibidas abaixo.



Figura 4: <https://revistaforum.com.br/blogs/contrafake/2022/11/10/lula-teria-sido-substituido-por-um-dubl-que-tem-10-dedos-veja-prints-da-nova-tese-bolsonarista-127197.html>



Segunda foto 31 de Outubro  
Primeira foto 08/09 de Novembro  
9 dias entre fotos

Nos temos um programa que faz a medição facial  
Orelha mais pequena  
Queixo e cabeça maior  
Nuca maior de aprox 1.5 centímetros  
Altura olho testa medida diferente

Figura 5: <https://revistaforum.com.br/blogs/contrafake/2022/11/10/lula-teria-sido-substituido-por-um-dubl-que-tem-10-dedos-veja-prints-da-nova-tese-bolsonarista-127197.html>

Nas imagens, é possível perceber o destaque dado à mão do presidente, para mostrar que, ao contrário do verdadeiro Lula, seu clone possuía dez dedos, não nove. Além disso, há, ainda, uma análise sobre características do rosto e da cabeça do presidente, com o objetivo de provar a informação de que quem estava governando o país era um clone de Lula. Ademais, em um vídeo postado na rede social X, antigo Twitter, em 27 de novembro de 2022, é mostrado um pequeno trecho de uma aparição do presidente Lula em uma entrevista, em seguida, um homem aparece teorizando sobre aquele ser o presidente ou não. Para melhor demonstrar, as falas do vídeo serão apresentadas, abaixo, apenas convertidas do modo oral para o modo escrito, sem seguir normas ou teorias de transcrição. Em seguida, uma captura de tela do vídeo será, igualmente, apresentada.

Vocês viram aí o dedo do nine? O nine não tem dez dedos. Gente, o que será isso? Será que estão tentando diplomar um sócia só para o PT ficar no poder? Porque, pela lei, se o nine não puder ser diplomado porque bateu com as dez, não estou falando que aconteceu isso, mas, se aconteceu, o Bolsonaro é o presidente, gente. É gravíssimo isso aí.





Figura 6: <https://twitter.com/avanilsonogue1/status/1596878289393831938>

Durante todo o vídeo aparecem os escritos na parte superior e inferior da tela, conforme observável na captura de tela apresentada acima. Aparentemente, o vídeo postado no X foi baixado do *TikTok*, por isso, o nome da conta foi borrado na cor preta. Nas falas do homem que aparece teorizando no vídeo, é possível perceber a forma com que ele, enquanto bolsonarista, se refere ao presidente Lula, “nine”, aludindo à característica física de Lula, que não possui um dedo em uma das mãos. Isso pode ser entendido, ainda, como uma repulsa à menção do nome de Lula, como se o afastamento à sua figura e à esquerda fosse tamanho que as palavras não o superassem. Então, nesta notícia falsa, o intuito é desacreditar o resultado das eleições, o que foi muito realizado, inclusive, pelo próprio candidato derrotado, visto que o verdadeiro candidato não estaria no poder, mas sim um clone dele, o que, conseqüentemente, daria a vitória ao candidato da extrema direita, Jair Bolsonaro.

#### 6- Fraudes nas urnas eleitorais comprovadas

Esta foi uma das notícias falsas que mais viralizaram e que ecoa na sociedade até os dias atuais, gerando graves conseqüências para a democracia brasileira. Esta inverdade começou a circular mesmo antes do processo eleitoral, com sugestões de que,

caso o candidato do PL, Jair Bolsonaro, não vencesse, as urnas teriam sido fraudadas. No pós eleitoral imediato, a falsa notícia tornou-se frequente entre os grupos de extrema direita e foi alimentada, inclusive, pelo próprio candidato derrotado, que se recusou a reconhecer a vitória de Lula, do PT. Um dos pontos distorcidos acerca da votação foi o fato de uma seção, no estado do Mato Grosso, não ter tido nenhum voto no candidato do PL, o que, para os grupos de extrema direita, foi visto como um indício, ou como uma comprovação, de fraude nas urnas. Entretanto, a seção em questão fica dentro de uma aldeia indígena, que declarou apoio ao presidente Lula, candidato que obteve 383 dos 384 votos do local, um único voto foi nulo. Um dos líderes da aldeia, Taroko Edimundo Tapirapé, se pronunciou sobre o assunto, conforme reportagem de Pedro Mathias, no G1:

Nós, da comunidade, do povo Apyãwa Tapirapé, durante essa política presidencial, tivemos muita conversa com a comunidade, analisando a proposta de cada presidente e, também, lembrando os fatos que vem acontecendo durante o atual mandato. Pela decisão da comunidade, decidimos votar em um presidente que a gente acredita, que possa mudar. Então, a decisão partiu da comunidade para votar em 13, candidato Luís Inácio Lula da Silva. Os eleitores da Aldeia Urubu Branco votaram 100% nesse candidato. Não foi fraude, a gente votou com consciência, com decisão tomada. A gente lamenta muito que essas pessoas que estão se posicionando contra, atacando a comunidade, com ódio, violência, perseguição. Esperamos que essas pessoas entendam a decisão, porque a gente respeita muito a decisão de cada um, até mesmo dessas pessoas que votaram no candidato deles. Então, a gente pede respeito também.

Ademais, um cidadão argentino realizou uma live na qual apresentou um documento de 70 páginas que, segundo ele, provava as fraudes nas urnas eleitorais do Brasil. O relatório sugeriu que houve fraude com base em dois argumentos principais, ambos refutados por especialistas e pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE): primeiro, alega que apenas o modelo de urna mais recente (UE 2020) seria confiável, pois teria passado por auditoria; segundo, argumenta que foram utilizados dois softwares de votação diferentes nas eleições, quando deveria haver apenas um. Na realidade, todos os modelos de urna foram submetidos a procedimentos de auditoria e supervisão. Os relatórios com os resultados dessas auditorias estão disponíveis no site do TSE, garantindo a integridade e a transparência do processo eleitoral. O tribunal também esclareceu que um único software de votação foi utilizado em todos os dispositivos e, para as eleições de 2022, o código-fonte das urnas eletrônicas, constantemente requisitado pelos bolsonaristas, foi disponibilizado um ano antes, em outubro de 2021. Diversas instituições, incluindo a Polícia Federal, as Forças Armadas, o Ministério

Público Federal e o Senado Federal, revisaram as linhas de programação, que, naturalmente, não indicaram nenhuma fraude. (ESTADÃO, 2024)

Posteriormente, uma investigação mostrou movimentações financeiras realizadas entre Eduardo Bolsonaro, deputado federal e filho do candidato derrotado Jair Bolsonaro, e o consultor da live que estimulou os discursos de fraude nas urnas eleitorais utilizadas nas eleições de 2022 no Brasil (CARTA CAPITAL, 2023). Todavia, a essa altura, a notícia já havia atingido seu público alvo e nenhuma evidência contrária os convenceria de que as eleições foram democráticas.

#### 7- Morte de idosa em ginásio com golpistas presos

Em recusa à verdade eleitoral, a extrema direita, inflamada pelos discursos bolsonaristas e pelas incontáveis notícias falsas, invadiu e depredou as sedes governamentais em Brasília, no dia 08 de janeiro de 2023, assunto que será melhor tratado na seção seguinte, intencionando instituir um golpe de Estado para que seu candidato, Jair M. Bolsonaro, continuasse no poder. Cometendo diversos tipos de crimes contra o patrimônio público e contra a democracia do país, os criminosos golpistas produziram diversas provas contra si mesmos: fizeram login com CPF nas redes de wi-fi do governo, tiraram fotos, fizeram vídeos e lives mostrando tudo que fizeram, o que, obviamente, corroborou a imputação de sanções legais. De início, por serem muitos, os golpistas da extrema direita que lá estavam foram conduzidos, de ônibus, até um ginásio da capital federal, onde ficaram presos aguardando os demais passos dos processos criminais. Lá, mesmo com acesso a alimentação, água, internet e atendimento médico, os membros da extrema direita reclamaram das condições nas quais estavam sendo submetidos, o que muito surpreendeu, visto que pautas como direitos humanos e superlotação carcerária jamais foram relevantes para o grupo do qual fazem parte, além de a realidade na qual eles estavam inseridos ter sido melhor do que jamais foi oferecido no sistema carcerário brasileiro. Mas, claro, várias notícias falsas foram desenvolvidas acerca da situação.

Uma delas, muito bem aceita e disseminada pela extrema direita, foi a morte de uma idosa no ginásio por conta das más condições lá ofertadas. A notícia, que envolvia a informação inverídica e uma foto da idosa, circulou demasiadamente nas redes sociais e nos grupos de extrema direita, tendo muitas portagens e compartilhamentos como forma de lamentação e indignação com o ocorrido. A imagem compartilhada, conforme apresentada no site G1 (2023), foi esta:



Figura 7: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/10/pf-nega-morte-de-idosa-entre-detidos-em-acampamento-bolsonarista-em-brasilia.ghtml>

Na imagem, a bandeira nacional é manchada de vermelho, remetendo a sangue, pelo símbolo do comunismo, também em vermelho, evidenciando o que este sistema provoca, segundo a extrema direita: morte. Para mais, a morte noticiada aconteceu no que chamaram de “campo de concentração de Lula”, comparando um ambiente com pleno acesso a direitos, e até a privilégios, aos horrores ocorridos no holocausto. A imagem utilizada na falsa notícia, no entanto, está disponível em um banco de imagens gratuito. Em declaração ao jornal "O Globo", o fotógrafo responsável pela foto, Edu Carvalho, afirmou que ela está sendo utilizada indevidamente. De acordo com Edu, a fotografia retrata sua sogra, Deolinda Tempesta Ferracini, que faleceu em novembro de 2022 em decorrência de um acidente vascular cerebral (G1, 2023).

A partir dos sete exemplos de notícias falsas aqui apresentados, alguns apontamentos podem ser feitos acerca dos conceitos que alicerçam a constituição dessas notícias, assim como os elementos que as constituem. É perceptível que pautas morais figuram o centro da produção das notícias falsas da extrema direita brasileira. Dos sete

exemplos, quatro tocam temas relacionados à orientação sexual e ao gênero, assuntos cujo posicionamento da extrema direita, profundamente direcionada por ideais cristãos, teoricamente, ao menos publicamente, é rígido, não há abertura para a aceitação da variedade de orientações sexuais, menos ainda para identidades de gênero. Então, criar notícias inverídicas que ligam a esquerda ao incentivo à mudança de gênero ou de orientação sexual, como se fossem escolhas possíveis, é um caminho produtivo para a manutenção das representações constituídas pela extrema direita, afinal, se o que fomenta a posição de contrariedade à abordagem desses temas é uma diretriz de cunho religioso e a esquerda não segue essa diretriz, então ela é contrária ao divino. Sendo assim, é incompatível o apoio à esquerda, pois acima de qualquer proposta sociopolítica está o sagrado, então, mesmo que alguns pontos da esquerda agradassem, ainda assim ela não seria uma opção, haja vista o peso exercido pela religião nas constituições representacionais da extrema direita, reiterando, mesmo que se restrinjam às falas e às práticas públicas.

Seguindo essa linha, tópicos relacionados a religiões cristãs são frequentemente utilizados nas notícias falsas. O exemplo quatro, que mostra a candidata à vice-presidência na chapa do PT, Manuela D'Ávila, com uma camisa escrita "Jesus é travesti" comprova esta propriedade, uma vez que liga a esquerda a um ato de blasfêmia contra o núcleo de suas religiões, Jesus, por meio, justamente, de aspectos que remetem a questões de sexualidade e gênero, que são problemáticos para a extrema direita, dita cristã. Além disso, por essas notícias, a esquerda é posta como uma ameaça à liberdade religiosa cristã, representando perigo à continuidade da existência de igrejas e de ritos e práticas cristãos no Brasil.

Ademais, a inverdade sobre uma morte no ginásio que comportava os golpistas em Brasília foi noticiada através de uma imagem que evidencia traços característicos da extrema direita brasileira. A bandeira nacional ocupa um espaço de destaque na imagem elaborada, reforçando o nacionalismo e o patriotismo do grupo em questão, da mesma forma que as cores verde e amarelo. Para mais, a esquerda, representada por Lula, recém eleito presidente do Brasil à época, foi equiparada ao comunismo, representado pelo símbolo da foice e do martelo e pela cor vermelha. Esta é uma relação constantemente reforçada pela extrema direita, que insiste em equivaler os dois pontos mencionados, tecendo narrativas mais robustas acerca do perigo de tornar o país comunista ao eleger um governo de esquerda. O compreendido comunismo do governo petista, na imagem, mancha a bandeira do país de sangue, sendo responsável não só pela morte sobre a qual

informa, mas também por muitas outras que podem ocorrer no Brasil por conta do governo de esquerda, logo, comunista, segundo a extrema direita, ocasionando destruição física, como mortes, e, sobretudo, moral, haja vista os ideais que seguem, conforme supracitado.

É possível perceber, pelos limitados exemplos aqui apresentados, que, no que diz respeito ao conteúdo, não há um limite para a produção de notícias falsas. Sugerir que o presidente eleito de um país, na verdade, está morto e foi substituído por um clone como um recurso de manutenção de expectativas de um grupo, que precisava acreditar que seu candidato era o verdadeiro vencedor, demonstra que a extrema direita brasileira não se enquadra mais em um senso de verificação de realidade palpável, em outras palavras, não importa o que dizem as notícias, desde que quem as forneça seja alguém em quem ela confie. Se a informação vem de outro membro do grupo basta para que ela seja tida como verdadeira. Se ela vem de fora, pode até ser que haja uma checagem, mas ela é feita dentro do grupo, o que invalida, de toda forma, o que vem de fora, caso não seja uma informação que agrada. Não parecia ser possível que ao ler a notícia aqui mencionada alguém acreditasse nela, mas a extrema direita brasileira mostrou que sim, ela acreditou, e ainda há membros que acreditam, simplesmente porque ela embasa a teoria na qual eles querem acreditar: o verdadeiro presidente eleito foi Jair Bolsonaro, houve fraude nas eleições. Isso demonstra uma intensa necessidade de acreditar, mesmo que fuja à razão. É fato que o conceito de verdade é relativo, mas a linha que separa a relatividade da verdade e a fantasia é tênue e ela foi bruscamente rompida pelo bolsonarismo, grupo que concebe a extrema direita brasileira atual.

Então, as notícias falsas da extrema direita brasileira se fundamentam em temas que remetem às religiões cristãs, associando-se a elas e colocando a esquerda em posição antagônica, como uma ameaça aos ideais cristãos. Frequentemente, a esquerda é equiparada ao comunismo quanto aos ideais e modos de governo, novamente, sendo constituída como uma ameaça ao país. Visualmente, o comunismo e a esquerda são representados pela cor vermelha, remetendo, de forma ainda mais específica, ao Partido dos Trabalhadores. Aspectos visuais de demonstração de patriotismo e religiosidade cristã são, também, recorrentes na produção das notícias falsas, que apresentam, muitas vezes, a imagem da bandeira nacional, as cores verde e amarela e a cruz, símbolo do cristianismo. O conteúdo da notícia nem sempre é verossímil, mas, ainda assim, ela é eficaz, justamente por conta dos elementos semióticos pelos quais ela é constituída, como cores, termos e afins.

### **1.3 – Eleições presidenciais de 2022: o estopim para o 08 de janeiro de 2023**

As eleições presidenciais do Brasil no ano de 2022 contaram com sete candidatos e ocorreram em 02 de outubro, primeiro turno, e 30 de outubro, segundo turno. O segundo turno foi disputado entre o candidato do Partido Liberal e atual presidente à época, Jair M. Bolsonaro, e o candidato do Partido dos Trabalhadores, Luíz Inácio Lula da Silva. Com exatos 57.259.504 votos, como podem ser verificado no site do Tribunal Superior Eleitoral, o candidato do Partido dos Trabalhadores foi eleito, pela terceira vez, presidente do Brasil. Em meio a uma campanha eleitoral repleta de notícias falsas, poderosamente disseminadas através das redes sociais e fomentadas, inclusive, pelo próprio candidato do PL, o resultado foi completamente desacreditado pelos bolsonaristas, que criam, firmemente, que as urnas eleitorais foram fraudadas e que o resultado real teria elegido Jair Bolsonaro como presidente.

Inflamados pelas notícias falsas e pela não aceitação do candidato derrotado em relação ao resultado das urnas, a extrema direita, convencida de que houve fraude, acampou em frente a quartéis do exército por todo o país, pedindo por intervenção militar, logo após a divulgação dos resultados oficiais, em 30 de outubro de 2022. De acordo com reportagem da Uol (2022), na entrada principal do quartel militar do Comando do Sudeste, localizado na zona sul da capital paulista, aproximadamente 100 pessoas clamavam "SOS Forças Armadas" e convocavam os militares para "salvar o Brasil". A maioria dos manifestantes vestia as cores verde e amarela ou exibia adornos com a bandeira nacional, a qual o bolsonarismo adotou como símbolo, além de entoarem, repetidamente, o hino nacional. Ainda nesta reportagem, a plataforma apresenta a declaração de um dos bolsonaristas que estavam no acampamento: "nós queremos que o exército esclareça e apague, de uma vez por todas, esses canalhas que estão querendo empurrar o resultado fraudado das eleições", disse um militar reformado de 70 anos de idade, comprovando o fato de que as inverdades acerca de fraudes nas urnas eleitorais surtiam o efeito desejado no grupo ao qual foram direcionadas.

Os acampamentos golpistas, assim denominados pelo fato do grupo de extrema direita que os instituía desejar um golpe de Estado, cresceram exponencialmente com o passar dos dias e o estabelecimento deles em frente a diversos quartéis pelo país se arrastou por meses, atravessando o ano de 2022 e chegando até o ano de 2023. Não se limitando aos quartéis, esses grupos tomaram diversas rodovias brasileiras, impossibilitando o trânsito por elas, como forma de protesto em relação às eleições, que

acreditavam ter sido fraudadas, e pedindo, assim como já vinham fazendo, intervenção das forças armadas. Em completa inércia, as forças armadas e as forças policiais não agiram para dispersar os acampamentos golpistas, nem defronte aos quartéis, nem nas rodovias, o que corroborou a permanência e os inconvenientes oriundos deles.

Diante disso, torcidas organizadas de vários clubes, como Corinthians e Atlético Mineiro, que queriam viajar para acompanhar seus times na reta final do Campeonato Brasileiro, dispersaram, por conta própria, os bloqueios nas rodovias do país, fazendo o fluxo de trânsito normalizar em inúmeros pontos do território nacional. Os reflexos da inação policial frente às ações dos grupos de extrema direita não se limitaram a ações de torcidas organizadas em rodovias. Em Mirassol, interior de São Paulo, devido aos bloqueios nas estradas, um motorista de 28 anos foi detido em flagrante após atropelar manifestantes golpistas na rodovia Washington Luís. Pelo menos 16 pessoas ficaram feridas. O incidente ocorreu à luz do dia, no quilômetro 541 da rodovia. Segundo relato à polícia, o motorista alegou ter sido agredido pelos manifestantes (RBA, 2022).

Não sendo devidamente dissipados e, ainda mais, sendo financiados por empresários e por políticos, os golpistas que estavam acampados há mais de dois meses em frente a quartéis e bloqueando rodovias, incitados por incessantes notícias falsas de todos os tipos, que buscavam encorajar a teoria de que as urnas foram fraudadas e de que as eleições não seguiram o curso que deveriam, principalmente, que seu candidato, Jair M. Bolsonaro, era o presidente realmente eleito, seguiram rumo a Brasília e realizaram, em 08 de janeiro de 2023, um ato golpista violento com traços de terrorismo nas sedes governamentais da capital federal.

No domingo, 8 de janeiro de 2023, cerca de 4 mil manifestantes extremistas de direita chegaram à capital federal para protestar contra a vitória eleitoral do presidente Lula, do PT. O quartel-general do Exército em Brasília serviu como ponto central de encontro. Posteriormente, investigações revelaram mensagens que indicavam a prévia organização dos atos golpistas dias antes através de redes sociais, como WhatsApp e Telegram. Essas mensagens referiam-se a um evento codificado como "Festa da Selma", visando evitar suspeitas sobre os ataques planejados. No início da tarde, os manifestantes marcharam em direção à Praça dos Três Poderes, invadindo áreas do Congresso Nacional, Palácio do Planalto e Supremo Tribunal Federal (STF), desrespeitando as barreiras de segurança e enfrentando pouca resistência policial local, que se mostrou ineficaz desde o surgimento dos primeiros indícios de uma tentativa de golpe, quando os acampamentos foram montados. Os bolsonaristas vandalizaram o



Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o STF, resultando em destruição de objetos, invasão de gabinetes de autoridades, destruição de documentos e roubo de armas. Muitos participantes transmitiram ao vivo os ataques em suas redes sociais, fornecendo provas criminais contra si mesmos. A porta do gabinete do ministro Alexandre de Moraes, um dos principais alvos da extrema direita, foi arrancada, o plenário do STF foi danificado e mensagens, como "perdeu, mané", foram pichadas na parte externa em crítica aos ministros. Como resposta, as autoridades decretaram intervenção no Distrito Federal. No dia seguinte, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, do partido Movimento Democrático do Brasil, foi afastado do cargo e o então secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Anderson Torres, ex-ministro de Bolsonaro, foi preso preventivamente após retornar de uma viagem aos Estados Unidos. Ambos se tornaram alvos de um dos inquéritos do Supremo Tribunal Federal, que investigou o possível envolvimento de autoridades que contribuíram ou facilitaram a ação dos criminosos nos ataques aos prédios do governo (LAURINDO, 2024).

Em matéria publicada pelo jornalista Jean Laurindo (2024), no NSC Total, imagens dos ataques de 08 de janeiro foram apresentadas e seguem abaixo.



Figura 8: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/o-que-aconteceu-em-8-de-janeiro-de-2023-relembre-a-participacao-dos-catarinenses>



Figura 9: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/o-que-aconteceu-em-8-de-janeiro-de-2023-relembre-a-participacao-dos-catarinenses>

Pelas imagens, é possível perceber a facilidade com que os golpistas invadiram as sedes do governo, com presença policial quase inexistente e, quando havia, se mantinha, majoritariamente, inativa. O saldo de R\$ 16 milhões em prejuízos devido aos estragos feitos pelos extremistas ainda não totaliza o valor dos danos, visto que não foi possível mensurar gastos com restaurações, por exemplo (PORTO, 2024). Após o decreto presidencial de intervenção federal no Distrito Federal, foram presas em flagrante 243 pessoas dentro dos prédios da Praça dos Três Poderes, o acampamento golpista que estava montado em frente ao quartel em Brasília foi desmontado, e mais de mil pessoas foram presas, enquanto cerca de 770 pessoas, como idosos e mães com crianças pequenas, foram liberadas. Munindo os apoiadores de mais expectativas no que tange a uma eleição fraudulenta, o candidato derrotado Jair M. Bolsonaro postou, em sua página no Facebook, um vídeo da invasão dos golpistas às sedes governamentais em Brasília, mas apagou a postagem pouco tempo depois, o que foi suficiente para a manutenção das representações constituídas pelo grupo de extrema direita acerca das eleições de 2022 (PODER360, 2024).

No dia 12 de janeiro, a Polícia Federal realizou uma busca na casa de Anderson Torres, que era secretário de segurança do Distrito Federal na data dos ataques. Durante a operação, foi encontrada uma "minuta do golpe", que detalhava planos para decretar Estado de Defesa na sede do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e alterar o resultado das eleições de 2022. Posteriormente, a Câmara Legislativa do Distrito Federal instalou a CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) dos atos antidemocráticos, visando investigar

os agentes de segurança acusados de omissão durante os eventos golpistas ocorridos em 8 de janeiro. No dia 20 de janeiro, a Polícia Federal iniciou a operação "Lesá Pátria", com o objetivo de identificar os envolvidos, tanto executores quanto financiadores, nos atos extremistas, a fim de esclarecer os detalhes que tornaram essas ações possíveis (PODER360, 2024).

Quanto ao documento chamado de "minuta do golpe", era uma proposta de decreto que permitiria a Bolsonaro instaurar um estado de defesa no Tribunal Superior Eleitoral enquanto ainda estava no cargo de presidente. O estado de defesa está previsto no artigo 136 da Constituição Federal. Esse mecanismo permite que o presidente intervenha em locais restritos e determinados com o objetivo de preservar ou prontamente restabelecer a ordem pública ou a paz social quando estas estiverem ameaçadas por uma grave e iminente instabilidade institucional ou afetadas por calamidades de grandes proporções na natureza (URIBE, 2023). Em um depoimento à Polícia Federal, já no ano de 2024, o ex-comandante do Exército, general Marco Antônio Freire Gomes, confirmou ter participado de reuniões no Palácio do Planalto nas quais foram discutidas minutas de decretos para um possível golpe de Estado. Esse relato foi divulgado no dia 15 de março de 2024, após o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, ter retirado o sigilo dos depoimentos sobre a suposta trama golpista no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro. Segundo Freire Gomes, Bolsonaro detalhou diretamente aos três chefes das Forças Armadas como seria executada a operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), seguida da decretação de um Estado de Defesa e de um Estado de Sítio, com o objetivo de assumir o controle do país e contrariar o resultado das urnas (CARTA CAPITAL, 2024).

Até o início de março de 2024, 116 pessoas presas pelos atos golpistas de 08 de janeiro de 2022 haviam sido condenados pelos diversos crimes cometidos no episódio em questão, com penas que chegam a 17 anos de prisão. A maioria dos acusados enfrentou julgamento por uma série de crimes, incluindo associação criminosa armada, tentativa de golpe de Estado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado. Apesar do considerável número de réus condenados, o Tribunal ainda precisa avaliar mais de mil denúncias adicionais apresentadas pelo Ministério Público Federal contra os indivíduos envolvidos nos ataques (CARTA CAPITAL, 2024).

Dentre os condenados, alguns quebraram as tornozeleiras eletrônicas e fugiram do país, segundo matéria de Eduardo Militão (UOL, 2024). Pelo menos nove

bolsonaristas, que foram condenados ou estão sob investigação por participação nos ataques golpistas ocorridos às sedes dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2022, tomaram a decisão de quebrar suas tornozeleiras eletrônicas e fugir do território brasileiro. Esses indivíduos, diante do avanço das investigações e do iminente desfecho judicial, optaram por evadir-se do país para evitar a responsabilização pelos seus atos, que, muitas vezes, eles mesmos filmaram ou transmitiram ao vivo pelas redes sociais. Além disso, uma décima pessoa, também alvo de investigação por envolvimento nos ataques direcionados ao resultado das eleições de 2022, encontra-se, atualmente, foragida em um país estrangeiro. Esse conjunto de fugas representa um desafio adicional para as autoridades responsáveis pela condução dos processos judiciais e pela garantia da ordem pública, exigindo uma cooperação internacional eficaz para a captura e o retorno desses indivíduos à justiça brasileira. Um dos fugitivos, que se autodenomina um exilado político, está utilizando as redes sociais para realizar campanhas objetivando financiar sua permanência no exterior. Trata-se de um pedreiro, que está tentando vender produtos e chegou até a oferecer uma rifa de um Fiat Uno 2015 como parte desses esforços (MILITÃO, 2024).

Mesmo depois de todos os acontecimentos, uma pesquisa da Genial/Quaest, realizada em 12 de maio de 2024, mais de um ano após os ataques sucedidos em Brasília, mostrou que 35% dos brasileiros ainda acreditam que as urnas utilizadas nas eleições de 2022 foram fraudadas, ainda que não haja nenhuma comprovação ou mesmo um indício para tal. Foram entrevistados 2.045 brasileiros, com 16 anos ou mais, em 120 cidades durante o período de 2 a 6 de maio de 2024. A margem de erro para os resultados é de 2,2 pontos percentuais, para mais ou para menos. A pesquisa revelou, ainda, que o nível de desconfiança em relação às urnas eletrônicas é maior entre os entrevistados com nível de ensino médio, completo ou incompleto. Dentro desse grupo, 39% acreditam na possibilidade de fraude durante as eleições, enquanto 53% não. Por outro lado, entre aqueles com ensino superior incompleto ou completo, 34% reconhecem a possibilidade de fraude, enquanto 59% discordam dessa afirmação. Esta categoria demonstra que a convicção na ocorrência de fraude nas urnas eleitorais não tem relação com níveis de ensino ou de acesso à educação superior, haja vista os resultados semelhantes. No que concerne à religião, entre os entrevistados católicos, 30% concordam que houve fraude nas urnas para beneficiar Lula, enquanto 62% discordam dessa ideia. Por outro lado, entre os entrevistados evangélicos, 46% concordam com a possibilidade de fraude, enquanto 45% discordam, o que resulta em

um empate estatístico dentro da margem de erro da pesquisa. Já nesta categoria, é possível notar que o meio evangélico é, de fato, um grande ponto de apoio a Bolsonaro, compondo, de forma notável, o grupo da extrema direita brasileira.

Portanto, sob constante exposição a notícias falsas sobre a transparência e a segurança do processo eleitoral presidencial, grupos de extrema direita, apoiadores do candidato derrotado Jair M. Bolsonaro, demonstraram-se propensos à instauração violenta de um golpe de Estado, a fim de manter seu candidato no poder, ao tomarem rodovias e espaços frontais a quartéis do Exército brasileiro. Diante da inação das forças de segurança do país ao acamparem nesses locais e dos financiamentos oriundos de diversas fontes, os extremistas rumaram a Brasília, onde confirmaram tal propensão e depredaram sedes governamentais pretendendo conseguir, de fato, um golpe de Estado que mantivesse Bolsonaro na governança do país. Ao produzirem provas contra si mesmos, vários golpistas foram presos e condenados, continuando, mesmo assim, a disseminarem inverdades sobre as eleições e sobre o evento extremista ocorrido na capital federal. Mesmo com investigações reveladoras acerca da relação de Bolsonaro e outros membros do antigo governo em uma elaboração de golpe e, também, acerca da segurança das urnas eleitorais, muitos brasileiros seguem crendo na inveracidade do processo eleitoral e na fraudulência das urnas utilizadas.

## **CAPÍTULO II: ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DE VERTENTE COGNITIVISTA**

### **2.1 – Sociocognição: Análise Crítica do Discurso com foco nos estudos de Teun A. van Dijk**

A Análise Crítica do Discurso, doravante ACD, é, basicamente, uma abordagem analítica discursiva que busca estudar as relações de poder e dominação vigentes no meio social atentando para o papel do discurso na produção, manutenção e reprodução dessas desigualdades sociais (VAN DIJK, 2001). A ACD, portanto, se concentra nos usos da linguagem em determinados contextos sociais, históricos e políticos, destacando uma abordagem investigativa voltada para o modo como as estruturas linguísticas e discursivas, materializadas nos textos, reforçam e perpetuam as estruturas de poder e desigualdade sociais. Sob essa perspectiva, a ACD se volta tanto para o conteúdo quanto para forma como a linguagem é utilizada em diferentes contextos sociais e institucionais. Pode-se afirmar, assim, que a ACD mais que uma teoria ou método de investigação, caracteriza-se como um compromisso com a justiça social, no qual se busca revelar e desafiar as práticas discursivas que sustentam a opressão e a desigualdade. Nesse trabalho, adotamos uma abordagem sociocognitiva do discurso, como proposta nos trabalhos de Teun A. van Dijk, por compreender com o autor que se torna necessário considerar uma interface cognitiva que possibilite fazer a ponte entre o meio social e a linguagem. Compreende-se, portanto, que os indivíduos não acessam o mundo senão pela linguagem e seu modo de acessar esse mundo no qual está inserido só se torna possível através das experiências adquiridas no decorrer da sua a vida.

Compreende-se a cognição social, ou sociocognição, nos termos de Condor e Antaki (2000, p. 453), como o processamento mental das informações sobre o mundo em sociedade. Para Van Dijk (2003), por sua vez, o conceito de cognição social deve levar em conta os aspectos mentais envolvidos na noção de ideologia, como a natureza das ideias e das crenças, as relações entre opinião e conhecimento, além das representações socialmente compartilhadas. O autor descreve a cognição social como “a combinação de representações mentais socialmente compartilhadas e os processos de seu uso em contextos sociais” (VAN DIJK, 1999, p. 70). A partir dessa compreensão de cognição social, van Dijk propõe uma abordagem discursiva multidisciplinar, objetivando explicitar as relações entre cognição, discurso e sociedade. Nessa abordagem, van Dijk toma os discursos na sua materialidade, considerando tanto textos

orais como os textos escritos, enquanto usos de linguagem em situações de interação social, e considera a sociedade em seus aspectos sócio-históricos, políticos, culturais e ideológicos, atentando para a função social das ideologias (VAN DIJK, 2003, p. 8). Para o autor, portanto, pensar a sociocognição implica considerar a interseção entre cognição e sociedade, abordando como os processos mentais individuais são influenciados e moldados por estruturas sociais, culturais e discursivas. Dessa forma, as representações mentais e os processos cognitivos não são apenas meros fenômenos individuais, mas fenômenos profundamente enraizados nos contextos sociais e históricos, informados e sustentados pelas ideologias. Compreende-se que essa perspectiva multidisciplinar permite uma compreensão melhor do modo como a linguagem e, conseqüentemente, o discurso funcionam como mediadores entre o pensamento individual e as estruturas sociais mais amplas. Para van Dijk, as ideologias desempenham um papel central na sociocognição, especialmente quando se considera a formação, manutenção, transformação e o funcionamento das representações sociais.

As ideologias assumem um papel importante no modo como a sociocognição atua na construção das representações sociais, que, compreendidas como crenças coletivas, normas e valores compartilhados por membros de um grupo social, influenciam a percepção que os indivíduos possuem e, por sua vez, experienciam, interpretam e respondem às demandas nas situações sociais nas quais estão envolvidos. Van Dijk (1999) enfatiza que as ideologias não apenas fornecem o arcabouço de acordo com o qual os membros de uma sociedade, de uma comunidade ou de um determinado grupo social entendem o mundo e sua posição nele, como também desempenham um papel crucial na formação das identidades sociais e na manutenção da coesão desses grupos sociais. As ideologias, portanto, moldam a produção e interpretação do discurso, direcionando o modo como a linguagem é usada na construção, transmissão e perpetuação de certas visões de mundo. Essas ideologias, desse modo, não podem ser vistas como abstrações teóricas, mas precisam ser consideradas nas suas implicações práticas na vida cotidiana, por influenciar as tomadas de decisões, comportamentos e interações sociais.

Para van Dijk, as ideologias influenciam as representações cognitivas internas que os sujeitos possuem acerca dos eventos, situações e interações sociais. De acordo com o autor, esses modelos mentais dos indivíduos, ainda que sejam construídos pelas experiências pessoais adquiridas durante sua vida, são significativamente constituídos pelas crenças ideológicas predominantes no grupo social ao qual pertencem, o que

implica considerar que tanto a produção quanto a compreensão do discurso são ideologicamente influenciadas. Compreende-se, a partir dessas considerações, que os interlocutores, aqueles que produzem e aqueles a quem se dirige o discurso, atuam sob o filtro das ideologias, o que faz das práticas discursivas um espaço de conflitos, em que se operam a produção e a reprodução das ideologias, mas também a resistência e a contestação dessas ideologias que promovem as diferenças sociais. Nesse sentido, o discurso se caracteriza como uma prática social em que, por um lado, determinados valores e crenças ideológicos são mantidos e reforçados e, de outro lado, esses valores podem sofrer resistências e transformações.

Segue que as ideologias são frequentemente usadas para sustentar relações de poder e dominação, a partir da atuação dos grupos dominantes pelo uso da linguagem na produção e manutenção das suas ideologias, naturalizando os seus efeitos sociais e fazendo com que as desigualdades sociais sejam justificadas e pareçam normais. Em contrapartida, grupos excluídos, minorizados, fazem uso do discurso procurando resistir, contestar e desafiar as ideologias dos grupos sociais de poder e dominação. Nesse sentido, as ideologias tendem, como estratégia discursiva, a construir a polarização da sociedade em dois grupos sociais distintos, criando e promovendo um conflito constante entre *NÓS*, que se caracteriza pelo consenso entre os membros do grupo de poder, e *ELES*, caracterizados como um grupo de dissenso em relação ao grupo social que detém os recursos de poder (VAN DIJK, 1999, p. 95). Essa polarização se reflete nos discursos que, ao enfatizar as diferenças, promovem estereótipos e reforçam a coesão interna do grupo de poder, enquanto excluem aqueles que, caracterizados com *ELES*, não fazem parte desse grupo. Ao possibilitar aos membros de determinado grupo um senso de identidade e pertencimento, as ideologias, ao mesmo tempo, definem e consolidam as fronteiras sociais que separam e dividem a sociedade. Cabe aos discursos do poder justificar e defender a polarização, acentuando as diferenças entre os membros dos grupos, contribuindo com a construção e a manutenção de narrativas que legitimam as hierarquias sociais, perpetuando as desigualdades sociais e justificando as relações de poder e dominação, que culminam com marginalização dos grupos excluídos desses lugares de tomada de decisões e, portanto, de poder. Esse funcionamento do discurso se dá pela linguagem, por meio do uso de metáforas, alusões e outras estratégias discursivas que promovem os membros do grupo *NÓS*, frequentemente retratados como superiores, racionais e justos, diante da representação de um *ELES* desumanizados, tomados como irracionais, presos a emoções



que os tornam perigosos ou inferiores, a depender da circunstância.

Essa dinâmica de *NÓS* versus *ELES*, construída discursivamente, atua na formação das atitudes e dos comportamentos sociais, na construção de uma percepção do outro como uma ameaça externa ao grupo, o que pode aumentar a coesão interna do grupo, levando à maior união entre os membros do *NÓS* e à adoção de atitudes defensivas ou agressivas em relação aos *ELES*. Esse funcionamento discursivo na construção de representações mentais acerca do outro resulta em ações concretas de discriminação, exclusão e mesmo violência contra os grupos considerados diferentes. As ideologias, portanto, desempenham um papel crucial na configuração das relações de poder dentro da sociedade, moldando a percepção e a interação intra e extra grupos. Em contextos de conflito, as ideologias podem ser instrumentalizadas para mobilizar apoio, justificar ações políticas e legitimar intervenções. Dessa maneira, a polarização ideológica entre *NÓS* e *ELES*, como uma estratégia discursiva, caracteriza-se como uma força poderosa que estrutura os discursos e as interações sociais, o que torna os discursos objeto de estudo e análise da Análise Crítica do Discurso, por ser uma abordagem analítica atenta à dinâmica do modo de produção das desigualdades e da dominação social por meio da linguagem.

Sob a perspectiva de van Dijk, compreende-se o papel fundamental das ideologias na sua relação com a cognição, pois o modo como se percebe o mundo molda as maneiras pelas quais os indivíduos e grupos atuam e interagem nesse mundo, mas também a relação da cognição com o social, buscando compreender como o cognitivo e o social atuam nas práticas discursivas e como, por meio dessas práticas discursivas, mantêm ou desafiam as estruturas sociais de poder e dominação. Compete à ACD, portanto, enquanto abordagem discursiva compromissada com o social, examinar o funcionamento das ideologias subjacentes às práticas sociais e discursivas e desvelar suas implicações sociais. Para van Dijk (1999), as ideologias, como sistemas de crenças que formam a base para a sociocognição, se manifestam na relação que se estabelece entre discursos em conflitos, haja vista o consenso não demande posicionamentos sob diferentes perspectivas.

Em seus vários trabalhos, apesar de considerar as crenças em diversas direções, van Dijk afirma que “as crenças são os tijolos do edifício da mente”<sup>1</sup> (Van DIJK, 1999, p. 35). Como o autor observa, pode-se perceber que são as crenças que estruturam a

---

<sup>1</sup> “Las creencias son los ladrillos del edificio de la mente.” (VAN DIJK, 1999, p. 35)

cognição humana e que as ideologias são a base da sociocognição. As crenças compartilham traços específicos das ideologias, possibilitando a relação, mediante identificação de aspectos semelhantes, entre as crenças pessoais e as crenças sociais, compreendidas como representações mentais ou estados de conhecimento que indivíduos ou grupos mantêm sobre a realidade. Elas formam a base das ideologias e influenciam como os indivíduos e grupos percebem e interagem com o mundo, sendo expressas e reforçadas através do discurso. Segundo van Dijk (1999, p. 35), as crenças são tudo o que pode ser pensado, todos os produtos do ato de pensar e, embora se difiram do conceito de conhecimento, não se opõem a ele. O conhecimento, conforme van Dijk (1999, p. 35), é somente uma categoria de crença, que é considerada verdadeira a partir de critérios de verdade completamente variáveis e subjetivos, que são aceitos, naquele momento sócio-histórico, pela comunidade como um todo ou partes dela. Como exemplo, ele menciona os casos de conhecimentos religiosos, que são dotados de verdade para os membros daquelas comunidades mediante critérios de validação plenamente aceitos pelos membros de tais religiões. Fora das religiões, esses critérios podem não ser admitidos, sendo, então, reconhecidos apenas como crença, não como conhecimento. Segue, portanto, que a delimitação entre crença e conhecimento é discreta e subjetiva, e, pode-se dizer, somente didática, tendo em vista ambos serem consubstanciados no grupo mais amplo de crenças.

É preciso ressaltar ainda que as crenças não se limitam à dicotomia verdade/falsidade, mas abarcam avaliações acerca do que é produzido no ato de pensar e nas assimilações no que tange ao mundo enquanto sociedade. Com base nas crenças que se estabelece também o que é aceitável ou inaceitável, o que é proibido ou não, além de outros objetos de juízo baseados nas normas e valores, que caracterizam as opiniões, uma categoria específica das crenças (Van DIJK, 1999, p.36). Van Dijk atenta para o fato de que embora as crenças, na sua variedade, sejam produtos do pensamento, nem sempre elas se desenvolvem por meio de um processo mental consciente. Para o autor, é possível que, ao alcançar determinados níveis socioculturais, como já mencionado, as crenças sejam apenas assimiladas ao longo das vivências sociais. Entretanto, isso não impede que, em algum momento, os membros sociais tomem consciência de uma crença em particular e a modifiquem de alguma maneira, apoderando-se dela de forma mais individual. Isso significa que os critérios de verdade de uma crença podem ser modificados a qualquer momento e por qualquer membro do corpo social, mesmo que essa modificação não promova mudanças em grande escala (VAN DIJK, 1999, p. 36-

37).

As crenças podem ser tanto pessoais quanto sociais e variam em termos de força e compromisso. As crenças pessoais são as convicções individuais de uma pessoa, baseadas em suas experiências pessoais, educação e interações sociais, para mais, elas incluem a própria noção de si mesmo (*self*). Estas crenças moldam fortemente como uma pessoa percebe, interpreta e responde ao mundo ao seu redor. Já as crenças sociais são compartilhadas por grupos sociais e formam parte do conhecimento coletivo. Estas crenças incluem normas, valores, tradições e práticas que são aceitas e mantidas por um grupo, no discurso, elas são pressupostas, isso significa que o falante não precisa explicitá-las, pois são dadas como já conhecidas pelo seu interlocutor (VAN DIJK, 1999, p. 50-52). Na realidade, todas as crenças são expressas e reforçadas através do discurso, que não apenas reflete crenças existentes, mas também pode moldar novas crenças e influenciar a cognição social.

Compreender a relação de complementariedade entre crenças e ideologias implica reconhecer que as crenças e as ideologias se constituem mutuamente. Além disso, as ideologias, como sistemas de crenças sociais comuns, atuam nos modos de representação com que trabalham os membros de um dado grupo que, por exemplo, na forma de atitudes e opiniões, se constituem a partir de normas, valores e critérios de verdade estabelecidos e aceitos pelo grupo (VAN DIJK, 2005, p. 295). De acordo com Van Dijk (2003), pode-se considerar seis categorias com que se organiza a estrutura das ideologias:

Critério de relevância: Quem (não) pertence ao grupo?  
Atividades típicas: O que fazemos?  
Objetivos gerais: O que queremos? Por que queremos?  
Normas e valores: O que é bom ou mal para nós?  
Posição: Quais são nossas relações com os outros?  
Recursos: Quem tem acesso aos recursos do nosso grupo?<sup>2</sup>

Essas categorias definem a identificação ideológica entre membros de um grupo, direcionando suas ações e representações gerais enquanto tais. Contudo, cada membro do grupo pode discordar, em alguma medida, de certos aspectos da ideologia da qual comparte por conta da relação entre conhecimento de grupo e conhecimento pessoal, embasado em experiências pessoais (VAN DIJK, 2005, p. 296). A depender do grau de

---

<sup>2</sup> “Criterio de pertinencia: ¿Quién (no) pertenece al grupo? Actividades típicas: ¿Qué hacemos? Objetivos generales: ¿Qué queremos? ¿Por qué lo hacemos? Normas y valores: ¿Qué es bueno o malo para Nosotros? Posición: ¿Cuáles son nuestras relaciones con los demás? Recursos: ¿Quién accede a los recursos de nuestro grupo?” (VAN DIJK, 2003, p. 16).

discordância e do grupo em que ela ocorre, os membros que a externalizam podem ser excluídos, considerados como traidores do grupo ou mesmo desidentificados como membros deste (VAN DIJK, 1999, p. 97).

Para van Dijk (2008), deve-se considerar o caráter cognitivo das ideologias, na medida em que elas englobam crenças, valores, ideias, avaliações; ou seja, as ideologias são objetos do pensamento, além de se relacionarem com os grupos e com os aspectos sociopolíticos. O autor observa que as ideologias se caracterizam como a base axiomática dos sistemas de crenças do grupo e salienta que cada membro utiliza as ideologias de forma individual, ainda que sejam representações dos grupos a que pertencem e estejam condicionadas pelas interações em que se manifestam, de acordo com as funções que se espera que elas desempenhem. Van Dijk atenta ainda para o fato de que as ideologias são sociais e, por isso, algumas desfrutam de mais poder de ação do que outras, variando de acordo com os grupos que as propaga, conforme detenham ou não poder sociopolítico e influência comunicacional. Desse modo, há grupos sociais que não partilham desses privilégios e, assim, não possuem acesso aos recursos que possibilitem a disseminação de suas ideologias, o que reduz a capacidade de produzir seus efeitos de maneira produtiva (VAN DIJK, 2008, p. 204-205).

Como exposto acima, a complementariedade do caráter cognitivo e social leva van Dijk a acentuar a natureza sociocognitiva das ideologias, partindo do pressuposto de que elas estabelecem uma interface entre elementos cognitivos, como conhecimento e percepção, e os elementos sociais, como seu compartilhamento entre os membros do grupo social, bem como sua influência nas instituições sociais (VAN DIJK, 2008, p. 205). Cabe enfatizar, para mais, que as ideologias não são verdadeiras ou falsas, tendo em vista que os critérios para o estabelecimento da verdade ou falsidade são diversos e de caráter interpretativo, na medida em que podem variar entre os membros de um grupo e entre diferentes grupos. Desse modo, deve-se considerar os graus de complexidade das ideologias, o que faz com que elas possam requerer maior ou menor explicitação da sua base de fundamentos, e mesmo se são mais ou menos desenvolvidas no que diz respeito à sua base de sustentação. Segue, por fim, que as ideologias variam contextualmente, o que pode ocorrer devido à multiplicidade de ideologias que um mesmo indivíduo compartilha, bem como às normas gerais e legislativas, que podem impedir certos seguimentos ideológicos, e, ainda, devido às delimitações impostas pelo contexto e pelas experiências pessoais (VAN DIJK, 2008, p. 206-207). Como se pode observar, são muitos os fatores que interferem nas manifestações ideológicas enquanto

práticas sociais.

Como já observamos acima, as ideologias emergem em situações de conflito sociodiscursivo, funcionando para a manutenção das desigualdades sociais e da dominação, mas também para a resistência, contestação e transformação dessas relações de poder desiguais, representando, dessa forma, lutas sociais entre grupos privilegiados, que as disseminam para manter suas condições de poder, à medida que possuem os recursos necessários, como, por exemplo, o acesso aos meios de comunicação, para reproduzir suas normas e valores de modo a alcançar mais pessoas. Por outro lado, há os grupos sociais destituídos desses recursos, que, por não terem acesso aos meios de produção, de transmissão de seus valores e de contestação do poder, são excluídos e marginalizados, cabendo-lhes lutar por espaços em que possam desenvolver e disseminar suas ideologias como forma de resistência e contestação, objetivando obter, de alguma maneira, a promoção de equidade e da justiça social (VAN DIJK, 1999, p. 94).

Para esse funcionamento das ideologias, trabalham-se estratégias discursivas de modo que as ideologias possam se organizar em um esquema de oposição entre *NÓS* / *OUTROS*, que, como já mencionado, objetiva uma autorrepresentação positiva de um *NÓS* consensual que perpassa todo o sistema de crenças dos grupos sociais a fim se assegurar a defesa dos próprios interesses (VAN DIJK, 1999, p. 95). Nesse sentido, van Dijk (2003) acentua a importância dessa estratégia de funcionamento das ideologias a partir do quadrado ideológico proposto abaixo:

Enfatizar aspectos positivos do <i>NÓS</i>	Enfatizar aspectos negativos do <i>OUTROS</i>
Suprimir aspectos negativos do <i>NÓS</i>	Suprimir aspectos positivos do <i>OUTROS</i>

Sob essa ótica conceitual, é perceptível que, operando como um conjunto de representações socialmente compartilhadas (VAN DIJK, 1999, p. 164), as ideologias objetivam a representação positiva do *NÓS* e, na mesma medida, precisam da representação negativa do *OUTROS*, a fim de validar seus posicionamentos e fundamentações. Essa perspectiva vai ao encontro das de outros estudiosos da representação e da constituição da autorrepresentação.

Como se sabe, as representações sociais dizem respeito a pessoas e coisas do mundo. Estas representações competem para a socialização de conhecimentos (DURAN, 2012) e são pontualmente promovidas pelo meio no qual os sujeitos estão inseridos e, dada a sua natureza, refletem aspectos de instituições sociais, como, por

exemplo: família, Estado e igreja. Para Moscovici (2007), um dos principais precursores de seu estudo, as representações sociais resultam dos recursos que o meio oferece para a sua constituição simbólica. De acordo com o autor, essas representações são complexas e mutáveis, o que significa que elas podem ser ressignificadas a cada nova vivência, desde que se mantenham dentro de modelos representativos familiares, que são aceitáveis no meio de convívio. Isso se faz necessário na medida em que elas servem “para construir sistemas de pensamento e compreensão e [...] para adotar visões consensuais de ação que lhes permitem manter um vínculo social, até mesmo a continuidade da comunicação da ideia” (MOSCOVICI, 2007, p. 213). Moscovici (2007) aponta que as representações sociais possuem uma natureza convencional e prescritiva. Convencional porque elas, como sugere o termo, “convencionalizam os objetos, pessoas ou acontecimentos [...] lhes dão uma forma definitiva, as localizam em uma determinada categoria e gradualmente as colocam como um modelo de determinado tipo, distinto e partilhado por um grupo de pessoas” (MOSCOVICI, 2007, p. 33-34), direcionando, perante as convenções sociais, a percepção dos sujeitos no que diz respeito aos eventos sociais. Um problema que surge da convencionalidade representacional é que, uma vez constituída e estabelecida por um grupo, e dependendo das bases sobre as quais foi desenvolvida, a representação social pode passar a ser considerada incontestável por esse grupo. Assim, mesmo quando um objeto não se encaixa exatamente em uma representação, força-se sua categorização para que esse objeto se adapte a essa forma, sob o risco de o sujeito que questiona a adaptabilidade desse objeto não ser compreendido ou reconhecido como parte do grupo que compartilha daquela representação. Ainda segundo o autor, o caráter prescritivo das representações sociais resulta de sua convencionalidade, por alcançarem, no corpo social, um nível de prescrição, de designação de perspectivas que, ao serem tão naturalizadas, são apresentadas como imutáveis, fixas e unicamente verdadeiras (MOSCOVICI, 2007, p. 35).

De forma semelhante, o sociólogo interacionista Erving Goffman (2002; 2011) apresenta o processo de construção do que ele chama de face, uma espécie de autorrepresentação, logo, uma representação de si mesmo enquanto sujeito ou de um grupo enquanto tal. Goffman (2002; 2011) aponta que, na sua constituição, as faces coletivas buscam aprovação por intermédio da utilização de recursos discursivo-interacionais. Esses recursos são utilizados na sua manutenção e, ao mesmo tempo, servem para ameaçar a face do outro, o que reafirma a relação *NÓS X OUTROS* das

interações, proposta em Van Dijk (2001). Desse modo, de acordo com o autor, nas interações, os sujeitos desempenham seus papéis sociais utilizando recursos linguísticos, discursivos e interacionais para construir suas faces de forma positiva, bem fundamentada e de forma a torná-las menos vulneráveis a ameaças que possam comprometê-las. À mesma medida, utilizam recursos da mesma natureza no intuito de ameaçar a face do outro com quem interagem, demonstrando, dessa forma, o que esta possui de negativa, evidenciando, também, a contraposição entre o *EU* e o *OUTRO* ou o *NÓS* e o *OUTROS*. A partir disso, é possível verificar a similitude desta noção de face àquela de representação e de autorrepresentação anteriormente abordadas, haja vista ambas sejam diretamente influenciadas pelo meio no qual se insere o sujeito e ambas sejam enviesadas pelas crenças e, conseqüentemente, pelas ideologias. Da mesma maneira, o antagonismo entre *NÓS* e *OUTROS* se assemelha ao aspecto ideológico descrito por van Dijk (1999), evidenciando que as relações sociais se alicerçam em um discreto, mas constante embate entre polos ideológicos opostos.

Nessa mesma direção, Stuart Hall (2016) concebe a representação como uma construção conceitual acerca do mundo, caracterizada por possuir cunho político, tendo em vista que, assim como ocorre com as ideologias, no sentido de van Dijk (1999), a representação envolve juízos de valor e sofre interferências institucionais. Hall defende que há representações mais aceitas que outras por conta do poder social do qual usufruem os grupos que as constituem, o que pode remeter às noções ideológicas de dominação e resistência caras à ACD.

Também de maneira semelhante ao que acontece com as ideologias e suas estruturas, como apresentadas por van Dijk (1999; 2001), o autor observa que os significados compartilhados, as representações sociais construídas acerca de algum fenômeno, não sustentam apenas as noções objetivas, os posicionamentos de cada indivíduo como tal, mas “organizam e regulam práticas sociais, influenciam nossa conduta e conseqüentemente geram efeitos reais e práticos” (HALL, 2016, p. 20). Ademais, Hall (2016, p. 35) destaca a hierarquização existente na constituição de representações sociais, sugerindo que a multiplicidade de crenças e de conhecimento a que estão expostos nos contextos em que estão inseridos faz com que os sujeitos circulem entre aspectos ora relevantes, ora desnecessários para uma constituição representacional. Assim como van Dijk (2001, p. 204-207) demonstrou ao categorizar as características estruturais das ideologias e a indicação de Moscovici (2007) da natureza convencional da constituição representacional, pode-se observar que “essa

mistura e a combinação de relações entre conceitos para formar ideias e pensamentos complexos são possíveis porque nossos conceitos são organizados em diferentes sistemas classificatórios” (HALL, 2016, p. 35).

Hall (2016) desenvolve, assim, a ideia de estereotipagem, definida como um conjunto de práticas representacionais envoltas em um regime de representação que “reduz as pessoas a algumas poucas características simples e essenciais, que são representadas como fixas por natureza” (HALL, 2016, p. 190). De forma parecida às ideologias enquanto formadoras dos limites do que é ou não aceito pelos grupos (VAN DIJK, 2003, p. 16), Hall (2016, p. 191) esclarece que a estereotipagem “reduz, essencializa, naturaliza e fixa a ‘diferença’, [...] implanta uma estratégia de ‘cisão’, que divide o normal e o aceitável do anormal e do inaceitável. Em seguida, exclui ou expulsa tudo o que não cabe, o que é diferente”. Assim, a relação entre estereotipagem e o princípio ideológico de enfatizar aspectos negativos do *OUTROS* enquanto suprime os positivos é nítida, vistas as funções semelhantes desses dois elementos de percepção do mundo social. O problema da estereotipagem, assim como das ideologias com mais poderes sociais para a determinação de um *NÓS* positivo e um *OUTROS* negativo, encontra-se no seu traço excludente, posto que os níveis desiguais de poder são evidenciados e efetivados enquanto práticas sociais.

À vista dos expostos, van Dijk (2008, p. 208) resume que

As ideologias são marcos básicos de cognição social, são compartilhadas por membros de grupos sociais, estão constituídas por seleções de valores socioculturais relevantes, e se organizam mediante esquemas ideológicos que representam a autodefinição de um grupo. Além de sua função social de sustentar os interesses dos grupos, as ideologias têm a função cognitiva de organizar as representações (atitudes, conhecimentos) sociais dos grupos, e assim monitorar indiretamente as práticas sociais grupais, e, portanto, também o texto e a fala de seus membros.<sup>3</sup>

Assim, as ideologias são conjuntos de crenças que constituem representações e executam funções sociais a partir de princípios de preservação do *NÓS* e de desvalorização do *OUTROS*, de modo parecido ao que ocorre com as características representacionais desenvolvidas por outros teóricos.

---

<sup>3</sup> “Las ideologías son marcos básicos de cognición social, son compartidas por miembros de grupos sociales, están constituidas por selecciones de valores socioculturales relevantes, y se organizan mediante esquemas ideológicos que representan la autodefinición de un grupo. Además de su función social de sostener los intereses de los grupos, las ideologías tienen la función cognitiva de organizar las representaciones (actitudes, conocimientos) sociales del grupo, y así monitorizar indirectamente las prácticas sociales grupales, y por lo tanto también el texto y el habla de sus miembros.” (VAN DIJK, 2008, p. 208)



Em consonância com os apontamentos anteriores, as crenças e ideologias são desenvolvidas pelo pensamento, na mente e, portanto, conforme aponta van Dijk (1999, p. 38), na memória. “A memória [...] não é nada além de um construto teórico da parte [...] ‘cognitiva’ da mente, ou seja, o lugar onde teoricamente se armazena e processa a informação”<sup>4</sup> (VAN DIJK, 1999, p. 38). Assim, as crenças são, além de produtos do próprio pensar, consequências do processamento de informações oriundas de interações sociodiscursivas, incluindo o pensar em algo e o pensar sobre algo. A memória produz, processa e armazena as crenças (VAN DIJK, 1999, p. 38-39), sendo um componente essencial da sociocognição, porque desempenha um papel fundamental na formação e manutenção das crenças, influenciando como as pessoas produzem e interpretam o discurso, organizam o conhecimento e integram experiências passadas e conhecimentos gerais nas interações sociais. Ela atua como um repositório dinâmico onde as representações sociais são constantemente moldadas e atualizadas com base nas experiências individuais e coletivas. Portanto, compreender o papel da memória na sociocognição é crucial para entender como as crenças são formadas, mantidas e transformadas ao longo do tempo, dentro de contextos sociais e discursivos específicos, se delineando e se associando a determinadas ideologias.

Tendo em vista a multiplicidade de categorias de crenças e sua natureza individual e social, bem como sua relação com as ideologias e com os processos mentais, é relevante definir duas extensões da memória no que concerne à elaboração e ao processamento de crenças. Van Dijk observa que, para a psicologia, as diferenças entre os tipos de crenças se devem às diferenças das funções da memória, que se dividem em memória semântica e memória episódica (VAN DIJK, 1999, p. 48). A memória episódica armazena as crenças individuais, as experiências pessoais acerca de episódios cotidianos dos quais o sujeito participa ativamente ou testemunha ou, ainda, recebe através de interações, por isso esta memória também pode ser denominada memória pessoal. Ela retém as nuances e particularidades das vivências individuais, permitindo a reconstituição de eventos específicos e a contextualização das crenças dentro das experiências pessoais únicas de cada indivíduo. No que se refere à memória semântica, ela armazena as crenças socialmente compartilhadas, aquelas que podem ser pressupostas nas interações, além das ideologias, como sistemas de crenças que embasam a cognição social (VAN DIJK, 1999, p. 48-49). A memória semântica

---

<sup>4</sup> “La memoria [...] no es otra cosa que un constructo teórico de la parte [...] "cognitiva" de la mente, o sea, el lugar donde teóricamente se almacena y procesa la información.” (VAN DIJK, 1999, p. 38)

codifica e retém o conhecimento geral e abstrato, como conceitos, valores e normas compartilhados pela sociedade. Ela serve como um reservatório de informações que são essenciais para a compreensão e a interpretação do mundo social, permitindo a comunicação eficaz e a construção de significados a serem partilhados entre os membros de uma comunidade ou cultura.

É inegável que as experiências pessoais são incontáveis e variam de acordo com o meio social no qual os sujeitos estão inseridos e, por isso, uma das estratégias de funcionamento da memória é o sistema de modelos (CONDOR; ANTAKI, 2000, p. 460). Esse sistema sugere que a memória articula espécies de planos de situações cotidianas, que modelam as práticas sociais a fim de auxiliar o sujeito em determinadas práticas e situações típicas da vida em sociedade, algo semelhante a roteiros de comportamentos (CONDOR; ANTAKI, 2000, p. 460). Van Dijk (1999, p. 108) elucida que “os modelos mentais são representações de acontecimentos [...] ou de episódios na memória pessoal”<sup>5</sup> e incluem conhecimento e opiniões, que são tipos de crenças (VAN DIJK, 1999, p. 67). Os modelos são, mais ainda, uma interface entre o pessoal e o social, entre práticas pessoais e representações socialmente compartilhadas, o que implica reconhecer na sua constituição aspectos como cenário, participantes e acontecimento. Assim, os modelos estabelecem a conexão entre as memórias semântica e episódica (VAN DIJK, 1999, p. 107). Os modelos mentais são subjetivos, posto que se encontram na memória episódica e correspondem às experiências pessoais e à interpretação das práticas sociais do próprio indivíduo, abrangendo, conseqüentemente, a produção e interpretação discursivas, pois compreender um discurso significa construir um modelo mental (VAN DIJK, 1999, p. 108).

De acordo com van Dijk, pode-se conceber os modelos mentais como representações cognitivas internas criadas para entender e reagir a eventos, situações e experiências. Esses modelos são essenciais para a cognição social e para a interação com o mundo, influenciando como os sujeitos produzem e interpretam o discurso, além de formarem crenças e ideologias. Os modelos mentais são construções mentais detalhadas que representam eventos, situações e experiências, incluindo informações sobre os atores, ações, contextos e relações temporais e causais. Eles são específicos para cada situação, permitindo que as pessoas compreendam e interpretem eventos com base em suas experiências e conhecimentos prévios. Por exemplo, ao ouvir uma

---

<sup>5</sup> “Los modelos mentales son representaciones de acontecimientos o [...] de episodios en la memoria personal.” (VAN DIJK, 1999, p. 108)

história, as pessoas criam um modelo mental que inclui os personagens, o cenário e a sequência de eventos descritos.

Os modelos mentais são armazenados na memória episódica, responsável por lembrar eventos específicos, e interagem com a memória semântica, que contém conhecimento geral sobre o mundo. Essa interação permite que as pessoas usem suas experiências pessoais e o conhecimento geral para construir e ajustar modelos mentais. Na produção do discurso, os modelos mentais são constituídos para organizar ideias e para possibilitar uma comunicação eficaz. Na compreensão do discurso, os ouvintes ou leitores criam modelos mentais para interpretar o que está sendo dito ou escrito, ajudando a inferir significados implícitos, conectar informações e preencher lacunas discursivas, permitindo que se mantenha a coerência ao entender eventos e discursos. Eles ajudam a prever o que pode acontecer a seguir, a entender relações de causa e efeito e a integrar novas informações com o conhecimento existente. Estando na memória, os modelos mentais são influenciados por crenças e ideologias. Entretanto, quando as pessoas encontram dados que contradizem ou expandem seus modelos mentais existentes, elas ajustam essas representações internas para acomodar as novas informações, o que demonstra que os modelos mentais são dinâmicos e podem ser atualizados com novas informações.

Van Dijk (1999, p. 108-109) assinala que as interpretações dos acontecimentos cotidianos ocorrem a todo momento, exceto, evidentemente, nos momentos de perda de consciência, como quando se dorme, por exemplo. Todas as interpretações são relevantes para a construção e modificação de modelos mentais e, por serem embasados em experiências pessoais e armazenados na memória episódica, esse aspecto leva os modelos mentais concebidos e nomeados como modelos de experiência. Como modelos de experiência, são constituídos com base na noção que o sujeito tem de si mesmo, o que demonstra, de um lado, a subjetividade presente nos modelos mentais e, de outro, o planejamento e as representações de ações futuras (VAN DIJK, 1999, p. 109). Os episódios testemunhados pelos sujeitos ou aqueles que ouviram de terceiros ou obtiveram por meio da leitura compõem modelos de descrição, assim nomeados pela natureza descritiva que lhe deu origem (VAN DIJK, 1999, p. 109). Os modelos de acontecimento se referem a episódios conhecidos indiretamente pelo sujeito através do discurso e são constituídos à luz dos modelos de experiência, pois a compreensão do novo só pode suceder a partir do que já é conhecido (VAN DIJK, 1999, p. 109). Em suma, os modelos mentais são todos os modelos armazenados na memória episódica,

logo, todas as representações subjetivas sobre um episódio. Os modelos de experiência remetem às experiências pessoais dos sujeitos, das quais eles participam ativamente ou testemunham. Já os modelos de acontecimentos funcionam para a interpretação de episódios discursivos (VAN DIJK, 1999, p. 110).

Adicionalmente, o sistema de modelos desenvolvido pela memória conta ainda com os modelos de contexto (VAN DIJK, 1999, p. 111; 2002, p. 61), que são um tipo particular de modelo de experiência (VAN DIJK, 1999, p. 111). Esses modelos se referem às situações comunicativas, nas quais o discurso é produzido e interpretado, mas também dizem respeito às influências destas situações nas estruturas discursivas. Na constituição desse modelo, vista a variedade de modelos de experiência, leva-se em conta as características interacionais, como o lugar, o tempo, a circunstância, os participantes e a própria comunicação (VAN DIJK, 1999, p. 111). Os modelos contextuais se relacionam com a pragmática da língua, com os atos de fala e o modo que sucedem, sendo especificamente importantes nas interações face a face (VAN DIJK, 1999, p. 11-112). Em resumo, os modelos mentais são representações cognitivas internas construídas para interpretar e reagir a eventos, situações e experiências. Esses modelos são específicos para cada contexto e são formados com base em experiências pessoais e no conhecimento geral. Armazenados na memória episódica e interagindo com a memória semântica, eles são essenciais para a produção e compreensão do discurso, permitindo que as pessoas façam inferências, mantenham a coerência e integrem novas informações, remodelando-os constantemente. Influenciados por crenças e ideologias, os modelos mentais refletem perspectivas individuais e sociais, sendo dinâmicos e atualizáveis conforme a aquisição de novas informações, além de serem fundamentais para a sociocognição.

## **2.2 – Memória semântica e memória episódica**

Nessa seção, gostaríamos de voltar ao conceito de memória, dada sua importância para a perspectiva sociocognitiva de discurso, como proposto nos trabalhos de van Dijk. Como já mencionamos acima, há duas noções fundamentais de memória, que van Dijk chama de memória episódica e memória semântica (VAN DIJK, 2003, p. 10-11). A memória episódica, conforme descrita pelo autor, é uma memória pessoal e subjetiva, na qual se armazenam, de maneira hierarquicamente organizada, os modelos mentais. Esses modelos mentais são, em essência, tomados com base em situações experienciadas pelos sujeitos, que podem ter sido vividas diretamente por eles,

testemunhadas ou mesmo conhecidas por meio do discurso e da interação (VAN DIJK, 2005, p. 291). Essa memória é acessada no dia a dia e envolve as recordações cotidianas, aquilo de que conscientemente nos lembramos, o que caracteriza essa memória como uma memória de curto prazo (VAN DIJK, 2005, p. 10). O acesso constante a essa memória denota sua natureza acional, o que significa que a memória episódica é ativada para a realização de ações corriqueiras, simples ou elaboradas, as quais são definidas com base nos modelos mentais que o indivíduo possui. Assim, esses modelos mentais não apenas organizam as informações armazenadas na memória episódica, mas também orientam as decisões e comportamentos do sujeito no seu cotidiano.

No que concerne à memória semântica, ela é composta pelas crenças socialmente compartilhadas entre grupos, sociedades e culturas, como o conhecimento sócio-histórico, as ideologias e os princípios discursivos e interacionais, que são adquiridos ao longo de toda a vida. Concisamente, todas essas crenças formam um sistema central de representações mentais, que é a memória semântica (VAN DIJK, 2001, p. 11). Como observamos anteriormente, as ideologias, tomadas como sistemas de crenças socialmente compartilhadas, estão localizadas na memória semântica e, portanto, se caracterizam como base da memória semântica. Sob essa perspectiva, a relação entre as ideologias e as normas, valores, atitudes e avaliações torna-se essencial para o entendimento da noção de memória que nos interessa para os trabalhos de van Dijk e, principalmente, para o nosso trabalho.

Van Dijk elucida que a memória semântica não é apenas um repositório de fatos e informações isoladas, mas um sistema organizado de crenças interconectadas que refletem e sustentam as estruturas socioculturais de uma comunidade. Essas crenças e ideologias são internalizadas através da socialização e da interação contínua com outros membros do grupo, influenciando a forma como os indivíduos percebem e interpretam o mundo. O conhecimento histórico compartilhado por uma sociedade, por exemplo, não é apenas um conjunto de datas e eventos, mas inclui interpretações e narrativas que são moldadas pelas ideologias predominantes dessa sociedade. Essas narrativas influenciam as atitudes e avaliações das pessoas sobre o passado e o presente, orientando suas ações e decisões no cotidiano, o que já indica a profunda relação entre a memória semântica e a memória episódica.

As normas e valores que regulam o comportamento social, por sua vez, são parte

integrante da memória semântica. Elas fornecem os critérios pelos quais as ações são julgadas e as expectativas sobre o comportamento apropriado são estabelecidas, delineando os modelos mentais. Esses elementos são fundamentais para a coesão social, pois ajudam a alinhar as ações individuais com os objetivos e valores coletivos. As ideologias, portanto, residem e estruturam a memória semântica, organizando o conhecimento de maneira a refletir e perpetuar as relações de poder e as práticas sociais existentes. Elas funcionam como lentes através das quais as pessoas interpretam a realidade, influenciando tanto o processamento de novas informações quanto a lembrança de eventos passados. Em suma, a memória semântica, com suas crenças e ideologias compartilhadas socialmente, forma um sistema central de representações mentais que tanto sustenta quanto é sustentado pelas estruturas socioculturais. Compreender a relação entre memória semântica e ideologias é essencial para entender como as representações mentais individuais são moldadas pelas dinâmicas sociais e, reciprocamente, como essas representações influenciam o comportamento social e a perpetuação das ideologias.

Mesmo que crenças pessoais se diferenciem das crenças socialmente compartilhadas, incluindo os conhecimentos, essas crenças se influenciam mutuamente (VAN DIJK, 1999, p. 199). Isso se faz necessário na medida em que não há meio nem razão de produzir e compreender concepções de mundo, discursos e conhecimentos sem ambientes sociais e nem é possível interagir nesses ambientes sem as próprias experiências como base de ação. Apesar de estarem majoritariamente estabilizadas entre os grupos, as ideologias podem ser aceitas e operadas com restrições pelos membros, de acordo com suas experiências subjetivas. Com isso, pretende-se afirmar que um membro de um grupo pode aceitar a ideologia quase em sua totalidade, mas questionar, reinterpretar ou recusar alguns pontos específicos dela, a partir dos seus modelos mentais. Os modelos mentais, por outro lado, são formados com base em experiências vividas em um ambiente repleto de ideologias e institucionalizado, portanto, passa a ser crucial considerar a influência desses aspectos na constituição dos modelos mentais. Com isso, pode-se concluir que as memórias semântica e episódica se relacionam diretamente, tendo em vista que os aspectos produzidos e armazenados por elas, suas estruturas e organização não podem se desenvolver de maneira independente uma da outra. Assim, muitos dos pontos de vistas pessoais do sujeito estão fundamentados nas perspectivas ideológicas dos grupos aos quais ele pertence. A memória semântica, como

uma base sólida e aceita pelos grupos e sujeita a uma menor variação, serve como orientação para ações quando é necessária a construção de um novo modelo mental, e, portanto, para um novo acionamento da memória episódica.

Por fim, parece-nos fundamental considerar que as memórias semântica e episódica estão intrinsecamente interrelacionadas. As crenças pessoais e socialmente compartilhadas, incluindo conhecimentos, como dissemos acima, atuam em conformidade no processo de compreensão, interpretação e representação do mundo no qual os indivíduos estão inseridos. A produção e o entendimento dos discursos, bem como o acesso ao conhecimento são impossíveis sem os ambientes sociais e a interação nesses ambientes depende das experiências individuais como base para a ação, que, por sua vez, se organizam na base das experiências legitimadas pelos grupos sociais a que os indivíduos pertencem. As ideologias, no entanto, mesmo sendo predominantemente estáveis dentro dos grupos, podem ser aceitas com ressalvas pelos membros, baseadas em suas experiências subjetivas, que constituem os modelos mentais dos indivíduos.

### **2.3 - Relações entre conceitos**

É possível sistematizar, para fins didáticos, a relação hierárquica existente entre as ideologias e as crenças. Em toda a história da sociedade humana determinados conceitos e valores foram estabelecidos e, assim, mantidos, estabilizando determinadas crenças e ideologias em níveis quase globais. Não nos parece que há um ponto de partida que se possa mencionar quanto ao início da formulação desses conceitos valorativos, ainda que, de fato, esses valores perdurem até os dias atuais, mesmo que reformulados de acordo com as necessidades de cada grupo social. Pode-se pensá-las, então, como ideologias em nível macro, trabalhando com conceitos básicos, quase universais, como liberdade, Deus e família, por exemplo. Não se quer dizer com isso que todos tenham a mesma ideia de qualquer uma dessas noções de Deus, liberdade ou família que tomamos como exemplo, mas pode-se dizer que há uma possível semelhança naquilo que cada um pensa conhecer de cada uma dessas noções.

Assim, mesmo que acreditem em um ou mais deuses diferentes, os teístas compartilham uma concepção de Deus, como uma entidade, ou várias entidades, que se caracterizam por ser superior à humanidade. Uma entidade capaz de criar e reger todas as existências, além de ser fonte de auxílio em momentos de necessidade. E não só teístas, mas mesmo ateus sabem que estes são os traços maiores do que chamam “Deus”, embora não acreditem na existência de um. Seguindo essa mesma linha de

raciocínio, pode-se dizer que a liberdade é um dos conceitos fundantes das sociedades, mas a ideia de liberdade de um governo ditatorial é completamente diferente da ideia de liberdade de um governo democrático, por exemplo. Pretendemos com essa rápida exposição exemplificar o que estamos tomando e chamando de macro ideologia.

Uma vez considerada essa ideia básica de macro ideologia, pode-se compreender que, subsequente a ela, se constituem os sistemas de crença, conforme já explicitados anteriormente como constituintes próprios das ideologias. Esses sistemas se referem a crenças compartilhadas e bem difundidas entre grupos sociais e que estão sob influência da macro ideologia. Sendo assim, as religiões, por exemplo, não necessariamente cultuam o mesmo Deus, mas reconhecem a existência de um e cada religião assume uma forma de acessar Deus, construindo seus próprios ritos. Então, o sistema de crenças de cada religião orienta seus ritos e, quanto aos adeptos, suas formas de viver e de constituir o mundo. Os sistemas de crenças se perpetuam de acordo com o quantitativo de membros que deles compartilham, mas também, e, sobretudo, sua permanência como sistemas de crença valorizado depende do grau de poder social que compartilha com o grupo. Na América do Sul, por exemplo, devido à colonização europeia, as religiões cristãs, especialmente o catolicismo, tornaram-se um dos sistemas de crença predominantes.

Os sujeitos que operam socialmente com base nesses sistemas de crenças, por sua vez, convivem e têm sua subjetividade exposta a diversos outros sistemas de crença, enquanto constituem e vivenciam suas crenças pessoais a partir das experiências vivenciadas nos grupos a que pertencem. Para van Dijk (1999, p. 52), as crenças pessoais são representações mentais individuais formadas a partir das experiências, percepções e interações de cada pessoa com o mundo, denominadas pessoais porque não se pode supor que o resto do grupo ou da sociedade compartilha dessas mesmas crenças, entre elas a própria noção de identidade, de se saber quem se é dentro do grupo de que participa, constituída a partir da experiência pessoal. O autor ainda explica o seguinte: “Minhas próprias crenças pessoais são individuais: me definem como uma pessoa única, e sua descrição constituiria uma autobiografia”<sup>6</sup> (VAN DIJK, 1999, p. 52).

Embora essas crenças pessoais sejam distintas das crenças socialmente compartilhadas, comuns a um grupo ou sociedade, é inevitável que ambas se

---

<sup>6</sup>“Mis propias creencias personales son individuales: me definen como una persona única, y su descripción constituiría una autobiografía.” (VAN DIJK, 1999, p. 52)



influenciem mutuamente. As crenças pessoais refletem as interpretações subjetivas que alguém faz de suas vivências e do ambiente ao seu redor. Elas não são fixas, podendo mudar com novas experiências, informações e reflexões, permitindo que os sujeitos adaptem suas crenças, à medida que adquirem novos conhecimentos ou enfrentem novas situações. Essas crenças estão intimamente ligadas aos modelos mentais, que são estruturas cognitivas usadas para organizar e processar informações, guiando a forma como as pessoas percebem e respondem aos eventos. Diferentemente do conhecimento, geralmente aceito como verdade objetiva dentro de uma comunidade, as crenças pessoais são subjetivas e podem variar bastante de uma pessoa para outra, baseando-se em critérios de verdade pessoais e contextuais (Van Dijk (1999, p. 52). Elas desempenham um papel fundamental na cognição e no comportamento, influenciando decisões, atitudes e ações diárias, além de fornecerem uma base para a interpretação de novas informações e situações. Relacionadas com as ações, as crenças pessoais são armazenadas na memória episódica e podem ser influenciadas tanto por memórias de eventos passados quanto por conhecimentos gerais, armazenados na memória semântica, assegurando a relação intrínseca existente entre as duas memórias.

A partir desse conjunto de crenças, compartilhadas socialmente ou pessoais, são constituídas as representações que os indivíduos possuem acerca do mundo e dos entes no mundo. Como se sabe, as representações dizem respeito à constituição do mundo no qual o indivíduo vive, o que implica reconhecer que essas representações se constituem de pessoas, fenômenos, eventos, de tudo que é vivenciado, testemunhado ou sabido pelos indivíduos através de interações. Quando atingem níveis de compartilhamento e aceitação entre grupos e sociedades, as representações se caracterizam como sociais e cumprem o papel de difundir, refletir e reproduzir as crenças que as orientam. Desse modo, pode-se dizer que as representações, conseqüentemente, também refletem as ideologias dos grupos sociais que são responsáveis por sua existência e compartilhamento. Em resumo, as representações são constituídas sob a influência das crenças pessoais, que, por sua vez, são influenciadas pelo sistema de crenças do meio no qual os sujeitos estão inseridos. Não se pode esquecer que esse sistema foi estabelecido a partir das orientações das ideologias, tomadas como macro ideologias. Então, há uma teia de acordo com a qual as interligações sustentam o funcionamento social.

As relações consolidadas entre os aspectos sociais supracitados constituem, finalmente, as ações dos sujeitos. Então, logicamente, só se constituem representações acerca do mundo para que se possa agir sobre ele e, embora os sujeitos, muitas vezes,

tenham que constituíram o mundo de forma independente, não é possível se desvincular da estrutura ideológica da sociedade. Nenhuma ação é ou foi realizada sem a constituição de representação e nenhuma representação está isenta da influência das crenças pessoais, do sistema de crenças vigente ou fora das ideologias que organizam o meio social no qual os indivíduos vivem e organizam suas vidas. Assim sendo, a sociedade, como um todo, se estrutura sob a organização de representações dos indivíduos, de seus grupos sociais e de suas ações no mundo. A constituição dessas representações se dá a partir da ideologia, enquanto um sistema de crença dominante e naturalizado, que organiza e controla outros sistemas de crenças estabelecidos nos meios sociais, bem como as crenças pessoais construídas a partir das experiências pessoais e na relação com os sistemas de crença do meio em que vive. São essas representações sociais que direcionam as ações dos sujeitos, na medida em que organizam o modo como os indivíduos percebem o mundo ao seu redor.

## SOB UMA PERSPECTIVA SOCIOCOGNITIVA

### 3.1 – Metodologia de pesquisa

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa. O corpus de análise foi composto por fragmentos da série documental *Extremistas.br*, produzida e veiculada na plataforma de *streaming* Globoplay, do grupo Globo, em 2023, ano que sucede as eleições presidenciais do Brasil e em que prevalece a polarização política, intensificada por esse pleito. A série explora o crescente extremismo no Brasil, abordando temas como a disseminação de notícias falsas, o impacto das redes sociais na radicalização de opiniões e os movimentos políticos que emergem nesse cenário altamente polarizado. Além disso, a série se aprofunda em casos específicos, entrevistas com especialistas e análises de eventos recentes que contribuíram para o clima político no país. Ademais, a produção acompanha membros do grupo que se caracterizou como direita ou extrema direita brasileira desde o início de 2018, período em que um governo alinhado a ideais de extrema direita estava em vigor sob a presidência de Jair M. Bolsonaro, ao fim do processo eleitoral de 2022, seguindo, finalmente, até a ação extremista ocorrida em 08 de janeiro de 2023 na cidade de Brasília. Ao passo que acompanhava encontros presenciais e conversas virtuais ocorridas entre os adeptos do grupo mencionado, esta série evidenciou as representações constituídas pelo grupo, bem como as notícias falsas produzidas e disseminadas entre ele e suas fundamentações ideológicas. A série demonstrou, conseqüentemente, aspectos representacionais, discursivos e sociocognitivos, oferecendo, então, um material propício para a observação e análise do objeto de pesquisa proposto; mais especificamente, a manipulação da memória semântica a partir do funcionamento ideológico de notícias falsas dessa direita e suas interferências na memória episódica.

Para que as manifestações verbais orais fossem analisadas, foi necessária a transcrição dos excertos selecionados, feita com base na Tabela de Convenção de Transcrição apontada em Garcez, Bulla e Loder (2014, p. 272), que segue abaixo.

.	Ponto final	Entonação descendente
?	Ponto de interrogação	Entonação ascendente
,	Vírgula	Entonação de continuidade
↑	Seta para cima	Mais agudo
↓	Seta para baixo	Mais grave
palav-	Hífen	Marca de corte abrupto
pala:vra	Dois pontos	Prolongamento do som
pala::vra	Sequência de dois pontos	Prolongamento do som de maior

		duração
<u>palavra</u>	Sublinhado	Sílaba ou palavra enfatizada
PALAVRA	Maiúscula	Intensidade maior no volume
°palavra°	Sinal de graus	Intensidade menor no volume
>palavra<	Sinais de maior e menor	Fala acelerada
<palavra>	Sinais de menor e maior	Fala pausada, lenta
hhh	Sequência de h	Aspiração ou riso
.h	H precedido de ponto	Inspiração audível
=	Sinal de igual	Eloquções contíguas, sem intervalos
[ ]	Colchetes	Início e fim de falas sobrepostas
(2.5)	Número entre parênteses	Medida de silêncio em segundos e décimos de segundos
(.)	Ponto entre parênteses	Micropausa de até 2/10 de segundos
( )	Parênteses vazios	Fala que não pôde ser transcrita
(palavra)	Segmento de fala entre parênteses	Transcrição duvidosa
((palavra))	Parênteses duplos	Descrição de atividade não vocal

Além disso, a transcrição seguiu o padrão denominado de ortografia, que permite que as falas sejam transcritas tanto com as formas coloquiais com as quais foram produzidas, como *tá* e *né*, por exemplo, quanto com a grafia da variedade padrão da língua, a escolha entre as duas maneiras depende do quão compreensível é a forma coloquial.

Ademais, de posse de um corpus de análise multimodal, como as próprias notícias falsas e suas veiculações em mídias sociais, as imagens que demonstraram elementos semióticos recorrentes entre os membros do grupo em questão, como roupas e acessórios, foram apresentadas mediante capturas de tela realizadas por um notebook Acer Aspire 3, modelo N19C1, no qual a série foi assistida. Em seguida, as notícias falsas criadas e disseminadas pela extrema direita brasileira foram analisadas a partir de seus elementos semióticos, considerando seu funcionamento ideológico (VAN DIJK, 1999; 2001; 2005), possibilidades de manipulação representacional (VAN DIJK, 1990) e suas implicações sociopolíticas concretas (HALL, 2016).

No tratamento do material sob análise, foi necessária uma seleção entre os participantes da série, considerando sua relevância na composição do corpus para o trabalho de pesquisa. Os excertos que fazem parte do corpus foram selecionados tomando como princípio a sua relevância no contexto sociopolítico sob análise. Para que essa categorização fique melhor elucidada, foram consideradas passagens da série nas quais ficaram mais evidentes elementos característicos da extrema direita brasileira. Particularmente, atentamo-nos para os elementos que eram identificados como aspectos do grupo, tais como as cores da bandeira nacional e elementos que remetessem ao

cristianismo, manifestados de diversas maneiras, seja pelas próprias falas, seja pelas vestimentas dos participantes. Essas características eram, e são, tidas pelo próprio grupo como modos de se identificarem, o que nos possibilitou categorizar esses elementos como característicos do grupo. Assim, quanto maior a manifestação desses elementos, mais relevante foi considerado o excerto.

Depois, a memória semântica do grupo em questão teve aspectos identificados a partir das constituições representacionais compartilhadas por ele, conseqüentemente, suas ideologias, evidenciadas por meio da interação, bem como dos elementos semióticos que ele se atribue de diversas maneiras, como, por exemplo, roupas e objetos, e na produção e compartilhamento de notícias falsas, também levando em conta os elementos semióticos que as compõem. Em continuidade, foram postas sob análise as ações dos sujeitos do grupo, objetivando destacar a memória episódica. Por fim, mediante as ações executadas e as representações identificadas anteriormente, as memórias semântica e episódica foram relacionadas a fim de averiguar se e de que maneira a memória semântica é afetada pelo funcionamento ideológico das notícias falsas, como ela atua sobre a memória episódica, buscando compreender não apenas se essa interferência contribui nas ações extremistas, caso, por exemplo, das ações de 08 de janeiro de 2023, mas também de que modo essa contribuição opera na execução dessas ações.<sup>7</sup>

### **3.2 – O funcionamento ideológico de notícias falsas na memória semântica e a interferência desta na memória episódica**

A seguir, alguns excertos da série *Extremistas.br* serão apresentados, transcritos em categoria de ortografia da Tabela de Convenção de Transcrição, como proposto na discussão metodológica, e analisados com base no referencial teórico indicado. Para fins de compreensão, é essencial destacar que o termo “extrema direita” está sendo empregado de forma genérica, se referindo aos grupos que se alinham a ideologias conservadoras, cristãs e, muitas vezes, radicais, não necessariamente enquanto um espaço ocupado por partidos políticos ou por políticos de direita que se aliaram a Bolsonaro à época de sua presidência, mas mais como as pessoas que manifestavam posições favoráveis no que concerne a este cenário.

---

<sup>7</sup> No decorrer da análise, identificamos a relação entre os casos abordados e o negacionismo enquanto um conceito analítico. Embora reconheçamos a possibilidade de seguir esta linha de abordagem, não o faremos, pois nosso foco é a sociocognição.

O excerto 1 se refere à fala de uma empresária, presente ao longo da série documental, apoiadora da extrema direita brasileira, exibida no primeiro episódio do documentário. Como visto na série, ela participou de diversas manifestações de apoio à extrema direita, de repúdio ao regime democrático brasileiro e compartilhou, tanto presencialmente em suas participações, quanto em suas redes sociais, diversas notícias falsas, além de ter agido fomentada por essas notícias, como ela mesma menciona. Essa empresária também foi candidata a deputada federal, embora não tenha sido eleita. Abaixo, no excerto 1, é possível observar uma das pautas mais fortes utilizadas para a formulação de notícias falsas pela extrema direita brasileira, senão a mais forte delas: o comunismo no Brasil.

**Excerto 1 - "Vou pra guerra": 14'13" a 14'24"**

1	A esquerda avançando = o comunismo avançando (0.9) aí:
2	eu falei não (2.6) eu vou pro: (0.5) vou pra guerra↑
3	vou pra guerra vou-

Antes de analisar o exposto no excerto, parece-nos importante observar aspectos visuais presentes no momento dessa manifestação verbal. Seguem abaixo duas imagens obtidas através de capturas de tela.





O primeiro ponto a ser destacado na fala da empresária é o rechaço ao comunismo que, segundo ela, estava avançando no Brasil. Van Dijk (1999, p. 124-125) assinala que as mudanças ideológicas ocorridas ao longo da história favoreceram o desenvolvimento ideológico de grupos sociopolíticos identificados como de direita, ao passo que prejudicaram todas as ideologias políticas de esquerda com o fim do comunismo. Considerando o fato de o Brasil não ter sido um país adepto a sistemas políticos comunistas em nenhum momento da história, compreende-se que é possível apontar uma incoerência entre a conjuntura sociopolítica brasileira verificável e a circunstância mencionada no excerto.

A extrema direita-brasileira comumente tem se utilizado desse recurso para a fundamentar suas ideologias a partir do funcionamento do medo. Um dos métodos mais comuns consiste em fazer alusão ao comunismo enquanto uma ideologia em sentido amplo, como indica van Dijk (2003), em seu livro *Ideología y Discurso*. Nesse sentido, essa extrema direita refere-se a momentos históricos, mais especificamente, durante o regime militar, em que essa ideologia mais geral de comunismo adquire “ideias que são a base de crenças mais específicas sobre o mundo e que guiam sua interpretação dos acontecimentos ao mesmo tempo que condicionam as práticas sociais” (VAN DIJK, 2003, p. 5)<sup>8</sup>. Nessa remissão, por conseguinte, remete-se aos valores que, na época do

---

<sup>8</sup> “ideas que son la base de unas creencias más específicas sobre el mundo y que guían su interpretación de los acontecimientos al mismo tiempo que condicionan las prácticas sociales.” (VAN DIJK, 2003, p. 5)

regime de exceção, tornava a proposição do comunismo uma violência contra o estado de direito imposto. O comunismo era frequentemente tomado como a proposição de um sistema opressor, em que a liberdade individual seria suprimida e a propriedade privada abolida, o que retoma os sentidos que os grupos, dos quais a empresária participa, divulgam. Essa representação constituída pelo grupo torna possível a enunciação de uma guerra iminente, como expressa no excerto 1, “vou pra guerra”.

Essa narrativa construída e estrategicamente utilizada pela extrema direita cria as condições para a produção de um cenário de medo, sugerindo que qualquer desvio de suas ideologias resultaria, inevitavelmente, na perda de liberdades fundamentais e propriedades pessoais. Dessa forma, esse grupo sociopolítico elabora e dissemina notícias em que busca destacar e acentuar as características historicamente construídas nos anos iniciais antes do período militar, bem como durante e imediatamente após o regime de exceção, que perdurou de 1964 a março de 1985. São aspectos negativos que a ditadura militar procurou construir, com o objetivo de repelir qualquer possibilidade de questionamento ou debate sobre suas próprias perspectivas. Assim, o regime construída, na época, as condições de sua permanência. Ao enfatizar a ameaça de um futuro distópico sob um regime comunista, essas narrativas buscavam obter e consolidar o apoio aos ideais defendidos por seus membros, reforçando a ideia de que qualquer alternativa contrária seria catastrófica. O uso desse discurso que se constitui pelo medo desestimula a discussão crítica e, ainda, reforça a base de apoio da extrema direita, criando uma dicotomia simplista entre um presente relativamente seguro, sob a égide de um governo pós Dilma Rousseff, e uma proposta de governo que se propõe a colocar Deus acima de tudo e um Brasil acima de todos, como um futuro possível e capaz de assegurar a impossibilidade de um futuro temeroso sob o comunismo, que ocorreria caso um novo governo do Partido dos Trabalhadores (PT) se concretizasse sob a presidência de Fernando Haddad. A extrema direita, por esse discurso, se coloca, assim, como uma proteção contra o comunismo petista.

Pode-se perceber os elementos semióticos explicitados visualmente, atentando para a natureza multimodal desses dizeres, quando nos direcionamos para a sua composição discursiva verbal e visual. Conforme elucidam Vieira e Silvestre (2015, p. 76),

Os discursos apresentam-se profundamente marcados pelo visual, sendo impossível dissociar a imagem do discurso, pois o uso dos computadores e dos avançados programas gráficos ensejam aos novos designers da linguagem infindáveis possibilidades de construir criativos discursos visuais.



Diante disso, é possível entender os elementos semióticos visuais, associados aos verbais, manifestados espontaneamente pela participante da série, cujo excerto está sob análise, como uma construção discursiva complexa, a fim de expor, ora direta ora indiretamente, suas representações constituídas ideologicamente na memória semântica, tornando-se passível de identificação para o grupo do qual faz parte, enquanto se desvincula dos grupos opostos ao seu.

A primeira imagem mostra a empresária recortando adesivos com a escrita “Bob Jeff”, se referindo ao ex-deputado Roberto Jefferson, que apoiou a candidatura do ex-presidente Jair M. Bolsonaro, candidato da extrema direita. Essa relação foi conturbada e provocou desavenças entre o próprio grupo inclinado às políticas de extrema direita, pois a ligação entre Jefferson e Bolsonaro levava, conseqüentemente, à inclusão de Jefferson como membro do grupo, gerando apoio aos seus posicionamentos em redes sociais. Entre esses posicionamentos, pode-se citar, como exemplo, a publicação em sua página na rede social X, antigo *Twitter*, na qual, sob sua foto empunhando um fuzil, se encontrava a legenda que se segue, de acordo com a matéria publicada no portal de notícias UOL, em maio de 2020: “Bolsonaro, para atender o povo e tomar as rédeas do governo, precisa de duas atitudes inadiáveis: demitir e substituir os 11 ministros do STF, herança maldita. Precisa cassar, agora, todas as concessões de rádio e TV das empresas concessionárias GLOBO. Se não fizer, cai...”.

Em 01 de setembro de 2019, em um encontro, houve um convite ao ex-presidente para que voltasse ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), publicado pela página do partido com uma foto de Jefferson e Bolsonaro em um aperto de mãos. Posteriormente, em outubro de 2022, Jefferson, que cumpria prisão domiciliar, foi alvo de uma operação da Polícia Federal por ameaça às instituições de justiça brasileiras, sobretudo ao Supremo Tribunal Federal (STF). Nessa ocasião, no cumprimento de uma ordem de prisão, os policiais foram recebidos com tiros e até com granada. Após esse acontecimento, o ex-presidente se pronunciou negando não só a aliança com o deputado, mas também a existência de alguma fotografia dos dois juntos (UOL, 2022). No entanto, como se pode observar na imagem, a empresária recortava os adesivos de apoio a Roberto Jefferson do grupo da extrema direita, o que demonstra que, até aquele momento, o ex-deputado era considerado um membro do mesmo grupo a que ela pertencia e, portanto, acentuava um alinhamento político e ideológico.

Na segunda imagem, a empresária veste uma camisa em que se vê estampada a imagem do rosto do ex-deputado federal Daniel Silveira, seguido da *hashtag*

“#fechadocomdanielsilveira”. Destaca-se, nessa imagem, o apoio ao ex-deputado Daniel Silveira, bem como o alinhamento deste às ideologias de extrema direita, reconhecendo-o, também, como um membro deste grupo. O ex-deputado Daniel Silveira foi condenado pelo STF e cumpria prisão em regime fechado por atos antidemocráticos e, ao ter recebido permissão à prisão domiciliar, por ter quebrado a tornozeleira eletrônica. Anteriormente, Daniel Silveira já havia sido condenado por crimes contra a democracia, mas teve a condenação perdoada pelo então presidente Jair M. Bolsonaro. O que se percebe, nesse excerto, tanto do ponto de vista o verbal “vou pra guerra”, quanto do ponto de vista das imagens da empresária, na construção de seus elementos de protesto – o trabalho com o adesivo referente a Roberto Jefferson ou a camiseta com o rosto de Daniel Silveira – são suas atitudes, formatadas por suas crenças sociais avaliativas, compartilhadas em seu grupo específico. Como observa van Dijk (2016), uma atitude sobre democracia e liberdade pode partir de crenças acerca do que sejam as liberdades individuais, do que seja o direito de dizer e se manifestar sob uma crença acerca do que seja democracia. Desse modo, a atitude acerca dos posicionamentos dos ex-deputados tem na sua base a construção da polarização de um *NÓS* democrático, cuja crença compartilhada seria a da liberdade de expressão e que, portanto, os ex-deputados manifestavam o seu direito de pensar e dizer em uma sociedade democrática, uma atitude que se funda nas propriedades do que seja a democracia, a liberdade de expressão como ação democrática de dizer o que se pensa, que, no entanto, se fundamenta na partilha com seu grupo de avaliações positivas das ações dos deputados e negativas enquanto ações do STF e mesmo da Polícia Federal. Nesses termos, a produção de sentido desse excerto assume uma atitude de um protesto democrático diante de uma compreensão compartilhada com seu grupo de pertencimento acerca do que seja uma democracia e, por conseguinte, a liberdade de expressão dentro desse estado de direito.

Como observa van Dijk (2016), essa crença é importante para a construção de uma identidade de pertencimento e para o estabelecimento ideológico da oposição *NÓS* vs. *ELES* na base dessas atitudes, e essa estrutura polarizada organiza a disputa ou colaboração ideológica entre os grupos. Como se sabe, para o autor, as ideologias mais gerais, seguidas de atitudes mais específicas “controlam as experiências pessoais, isto é, os modelos mentais dos membros de grupos ideológicos” (Van DIJK, 2016, p.145). Isso implica o controle da compreensão da situação por que passam os ex-deputados como atitudes que respondem, por parte do *ELES*, um comportamento antidemocrático e,

portanto, o comportamento de ditadores que desrespeitam a democracia. Há, portanto, uma representação positiva dos ex-deputados que se opõem à ditadura e defendem a democracia e a liberdade de expressão e uma representação negativa do *OUTROS*, mais especificamente, o STF e a Polícia Federal, que deveriam defender a democracia e não acatar uma decisão tomada por ditadores. Assim, no excerto, as enunciações “vou pra guerra†” e “A esquerda avançando = o comunismo avançando” são associadas às imagens de quem se prepara – o recorte do adesivo e o vestir a camisa com o rosto estampado – em função de uma situação que aciona a história desses personagens – os ex-deputados – como heróis que devem ser reverenciados. A camiseta com o rosto estampado, mais do que uma vestimenta, e o recorte do adesivo narram uma história e um posicionamento do sujeito-empresária diante dessa história como pertencente a um grupo que defende a democracia e que se opõe à ditadura, aqui representada pelo comunismo que avança, pelo STF que ordena e pela Polícia Federal que prende. Assim, os *OUTROS* são representados como uma ameaça a esse *NÓS*.

Ante aos apontamentos, é observável que Silveira, assim como Jefferson, é constituído pela empresária como compartilhando, portanto, dos mesmos valores e ideologias do seu grupo sociopolítico de pertencimento, sendo todos esses membros da extrema direita brasileira. Considerando a semelhança entre os comportamentos dos dois ex-deputados defendidos pela empresária, bem como o fato de todos os três se identificarem com uma posição de direita, ao menos à época do documentário, é possível identificar aspectos da memória semântica dos grupos, como a oposição às instituições democráticas e a inclinação à violência, por exemplo.

Os elementos semióticos, tanto verbais quanto não verbais, também permitem a compreensão de aspectos do sistema de crenças e de representações e, ainda, das ideologias que estruturam a extrema direita brasileira, grupo do qual a empresária supracitada se reconhece como membra. A alusão à guerra, presente nas linhas 2 e 3, demonstra a insatisfação em relação ao contexto sociopolítico como marca do grupo em questão, vista a já apontada recorrência de atitudes criminais graves nesse âmbito, como observável na disposição a elas apresentada no excerto, bem como no histórico das figuras apoiadas pela empresária, condenadas por crimes contra a democracia. Essa recorrência demonstra, ainda, um traço elementar da memória semântica do grupo, na qual estão as representações grupais compartilhadas, isso significa que há representações comuns entre os membros do grupo, que os leva a ter atitudes grupais, isso significa que os membros do grupo são capazes de acionar a memória episódica de

maneira semelhante. Tal aspecto pode explicar o porquê da recidiva de ações de ameaça e de violência pelos membros do grupo da extrema direita brasileira, bem como a maneira como a construção e divulgação de informações falsas, como o avanço do comunismo, funcionam para manter esse padrão, objetivando desencorajar o *OUTRO* da relação com o *NÓS* acerca do enfrentamento desse grupo, tendo em vista que o *NÓS* se impõe de maneira violenta, o que pôde ser percebido à menção da recepção com tiros e bombas à PF por parte de Jefferson.

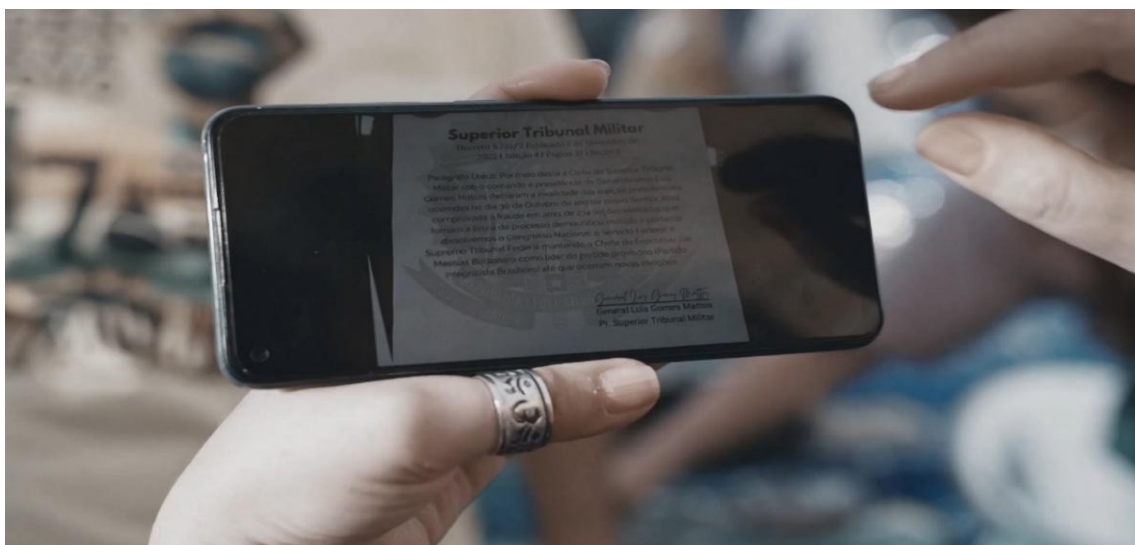
Abaixo, no excerto 2, obtido no quarto episódio da série, será transcrita a fala de uma mulher que esteve presente em acampamentos montados por grupos de extrema direita, que requeriam, entre muitas outras coisas, a anulação do processo eleitoral presidencial, haja vista o candidato que os representava não tenha sido eleito. Neste excerto, a mulher recebeu uma falsa notícia de outra apoiadora, também presente no acampamento, através de um grupo de família na rede social *WhatsApp* e, em seguida, leu a notícia em voz alta para outras pessoas ao seu redor. O acampamento evidencia um modo de organização do grupo, um espaço de encontro para que, juntos, se preparassem para a iminente guerra que aguardavam, como visto no excerto 1 (“vou pra guerra”). Para mais, o *WhatsApp* acaba por se caracterizar por um espaço fechado de comunicação, como a garantir sigilo e o espaço comunitário de comunicações desse grupo, um espaço seguro, em que se há o controle daquilo que se diz e a quem se diz. Quanto ao excerto, há, inclusive, nas linhas 3,4 e 7, sobreposições de fala da apoiadora que recebeu a notícia em seu celular em relação às falas da participante do documentário, que leu a notícia para os demais.

**Excerto 2 - “Comprovada a fraude”: 22’10” a 23’01”**

1	Parágrafo único = por meio desta (.) a corte do superior
2	tribunal - superior tribunal <u>milita:r</u> que é o <u>único</u> (0.5)
3	[tá
4	timbrado e assinado]
5	o <u>único</u> (.) que tem <autoridade> para pena <máxima> (1.0) que
6	é a: por fuzilamento = a pena de morte por fuzilamento tá
7	[lê pra ele]
8	Comprovada a fraude de 234 seções eleitorais (0.8) que tornam
9	a: (0.8) lisura do processo democrático inválida e portanto
10	(.) <u>DISSOLVEMOS?</u> o Congresso Nacional (0.5) o <u>Senado</u> † Federal
11	(0.6) o Supremo Tribunal Federal <MANTENDO>† (.) o chefe do
12	executivo Jair Messias Bolsonaro como líder do partido
13	provisório (.) <Partido Integralista Brasileiro> até que
14	ocorram novas eleições

Para essa leitura, a série mostrou a tela do celular em que a notícia estava exposta, como

se pode observar pela imagem abaixo, obtida a partir de uma captura de tela.



O conteúdo dessa notícia falsa seria a suposta comprovação de fraude no processo eleitoral para o cargo de presidente da república, o que provoca a dissolução de instituições de justiça fundamentais. Um ponto observável é a ênfase dada, na leitura, às questões da dissolução de instituições de justiça do Brasil, na linha 10 (DISSOLVEMOS?), e, nas linhas 11 e 12 (<MANTENDO>† (.) o chefe do executivo Jair Messias Bolsonaro), a permanência do ex-presidente, representante da extrema direita brasileira, como presidente. Essa ênfase pode demonstrar o grau de relevância que esses pontos representam para o grupo, o que se torna ainda mais provável quando eles são associados às ideologias e representações constituídas por esse grupo. Com esse movimento, pretende-se a reprovação de instituições políticas, principalmente, do Supremo Tribunal Federal (STF), e, ao mesmo tempo, a acentuação o papel do então presidente da república, Jair M. Bolsonaro, que assume para a extrema direita brasileira um papel de liderança e de referência ideológica. O excerto refere-se não só à denúncia da fraude, mas também à comprovação da fraude. Chama atenção a escolha lexical “fraude” seguida do adjetivo particípio “comprovada”, que opera como um efeito de verdade. Ainda se observa, nas linhas 3 e 4 do excerto, a expressão “tá timbrado e assinado”, objetivando essa construção das condições de verdade do texto lido como documento na tela do celular. Apresenta-se, assim, um dizer que constitui uma representação do lugar do Tribunal Superior Militar, atribuindo-lhe, inclusive, uma competência que não lhe cabe em um estado democrático de direito. Fala-se da “Corte do Superior Tribunal Militar” e, com uma estrutura adjetiva restritiva, demarca uma

competência única, na linha 5, “o único (.) que tem <autoridade> para pena <máxima>”, novamente seguida, nas linhas 5 e 6, de uma adjetiva explicativa para afirmar “que é a: por fuzilamento = a pena de morte por fuzilamento tá”. Chama atenção também o caráter da interação oralizada marcada pela expressão “a pena de morte por fuzilamento tá” e, voltando-se para o entorno, outrem complementa em uma sobreposição de fala, conforme se vê na linha 7, “lê pra ele”. Nessa interação, a falante compartilha sua atitude acerca daquilo que seria o motivo do texto que está sendo lido e sobre o acontecimento – a fraude nas eleições. Também presume não só um lugar de poder, mas também uma competência de ação que extrapola o momento histórico vivido, ao atribuir a autoridade ao STM de decretar a pena de morte por fuzilamento, embutida na forma de ameaça ao outro. Outro ponto interessante coloca em cena um partido provisório – o Partido Integralista Brasileiro, que retoma a memória da Ação Integralista Brasileira, fundada pelo jornalista Plínio Salgado, e coloca o então presidente na liderança desse partido imaginado.

Então, a ênfase nos termos indicados representa dois dos maiores objetivos da extrema direita brasileira no que tange ao pós-eleitoral: dissolver as instituições democráticas nacionais e manter Jair M. Bolsonaro como presidente. Como pudemos observar, no excerto acima há o desejo de manter no poder o maior representante, naquele momento, do grupo configurado como extrema direita brasileira. Como se sabe, a extrema direita se autoidentifica como conservadora, enviesada religiosamente pelo cristianismo, pelo nacionalismo e pelo tradicionalismo social, sendo resistente a qualquer aspecto minimamente progressista.

O conservadorismo, como observa van Dijk (1999, p. 234-235), enquanto um esquema ideológico de grupo, defende a manutenção de sistemas que favoreçam desigualdades de poder sociopolítico, buscando, então, manter inalterados aspectos que mantêm seu lugar de poder, como, por exemplo, o acesso ao poder político por parte dos membros do grupo, ao funcionamento das ideologias, bem como o acesso à comunicação. Além disso, para esse grupo, essa manutenção poderia ser realizada por meio de medidas extremas, como a tomada violenta do poder através da destruição das instituições pilares da democracia, conforme apresentado e colocado na notícia falsa. Esses traços evidenciam, então, a resistência da extrema direita brasileira a mudanças e a busca por manter-se no poder como aspectos ideológicos do grupo.

Outro ponto relevante na falsa notícia em questão é o suposto partido provisório citado nas linhas 12 e 13 (“partido provisório (.) <Partido Integralista

Brasileiro>”), que foi, a propósito, lido de maneira enfática. O partido em questão foi, de fato, criado na década de 30, sob o nome de Ação Integralista Brasileira, e era uma alusão brasileira do fascismo italiano, embasado por ideologias ultranacionalistas, conservadoras e cristãs católicas (BBC, 2021), pilares ainda presentes na constituição das ideologias que subjazem ao bolsonarismo, o que caracterizaria o bolsonarismo como uma extrema direita. Os membros do grupo ideológico integralista eram chamados de “camisas-verdes”, aludindo aos membros do fascismo italiano, chamados de “camisas-preta” (BBC, 2021), em uma reformulação nacional com base nas cores da bandeira brasileira, elemento semiótico fundamental para o reconhecimento de membros do grupo extremista hodierno, visto que as cores da bandeira do Brasil estampam itens de vestuário, como camisas da seleção brasileira de futebol e camisas com imagens da própria bandeira, acompanhada ou não de frases comuns a esse grupo. Aliás, a apoiadora responsável pela fala transcrita no excerto vestia peças características do nacionalismo brasileiro, como evidenciado na captura de tela abaixo:



O boné usado pela mulher, das cores da bandeira nacional, possui uma estampa da própria bandeira do Brasil, além dos dizeres “juntos num só ritmo”. Já sua camisa, também nas cores verde e amarela, compõe-se por diversos símbolos imagéticos, relevantes para o bolsonarismo, além de dizeres como “todo poder emana do povo”, frase muito recorrente entre os membros do grupo em pauta para negar decisões

tomadas por instituições de justiça e validar suas reivindicações de troca de modelo político e de governo. Todos esses elementos semióticos, haja vista a recorrência de seu emprego, são vias de entendimento das ideologias da extrema direita brasileira e da organização destas enquanto um sistema de representações, pois, a partir deles, é possível afirmar o nacionalismo como um alicerce para sua fundamentação. Além do mais, há uma composição discursiva multimodal, conceito já elucidado, pois a junção das imagens aos escritos presentes nas vestimentas da participante constrói um discurso específico, intencionalmente expositor das ideologias e dos ideais aos quais ela se alinha, como uma forma de se identificar com o grupo do qual faz parte.

Ainda no âmbito da composição discursiva verbal e não verbal, cabe analisar a aparência da notícia falsa que circulou nas redes sociais. A notícia compartilhada pelo *WhatsApp*, cuja imagem foi mostrada anteriormente, tem sua parte verbal escrita sobre o brasão da República Federativa do Brasil, buscando conferir credibilidade à informação. No mesmo intuito, a notícia foi assinada em nome de General Luís Gomes Mattos, seguida da indicação do título de presidente do Superior Tribunal Militar, a quem a notícia foi atribuída. Toda essa estrutura cativa àqueles que gostariam que essa notícia fosse verdadeira, afinal ela passava a aparência de verdadeira a partir da atribuição a uma fonte segura, que, para além, se tratava de uma instituição admirada por eles, e, ainda, asseverada pela assinatura do maior responsável por essa instituição. No entanto, embora tenha sido uma simulação suficiente para entusiasmar os grupos alinhados à extrema direita, as inconsistências são explícitas e facilmente verificáveis pela própria notícia. Podemos observar que a assinatura do general em questão, por exemplo, foi usada, assim como o apontamento feito nas linhas 3 e 4 “tá timbrado e assinado”, como um elemento de autoridade para conferir credibilidade à notícia, porém Luís Gomes Mattos deixou o cargo de presidente do Superior Tribunal Militar em julho de 2022, conforme assinala o jornalista Roney Domingos, em reportagem no site de notícias G1, e a notícia falsa circulou após o segundo turno das eleições presidenciais, sucedido em 30 de outubro de 2022, quando o general em questão já não ocupava mais o cargo indicado.

As fraudes em urnas eleitorais foram um dos elementos mais utilizados para o desenvolvimento de notícias falsas no período eleitoral. Esse aspecto demonstra que, de fato, as ideologias possuem critérios de verdade estabelecidos pelos grupos que delas compartilham, assim como aponta van Dijk (1999). Para a extrema direita brasileira, sustentar a possibilidade de fraudes nas urnas caracterizou uma ação que objetivava



envolver os simpatizantes e eleitores em um valor de verdade específico, de acordo com o qual a derrota de seu candidato pudesse servir como parâmetro para considerar falso o resultado das eleições. Contudo, o maior interesse estava na candidatura à presidência, tendo em vista a possibilidade de sua derrota diante de Luiz Inácio Lula da Silva, candidato da esquerda. Com isso, era necessário que se defendesse como único resultado possível a eleição de Bolsonaro. Sob essa perspectiva, apenas o cargo de presidente da república era mencionado na notícia falsa, como também, conforme se viu mais tarde, o único resultado a ser questionado. Nesse sentido, na rede social X, antigo *Twitter*, um apoiador da extrema direita publicou o seguinte:

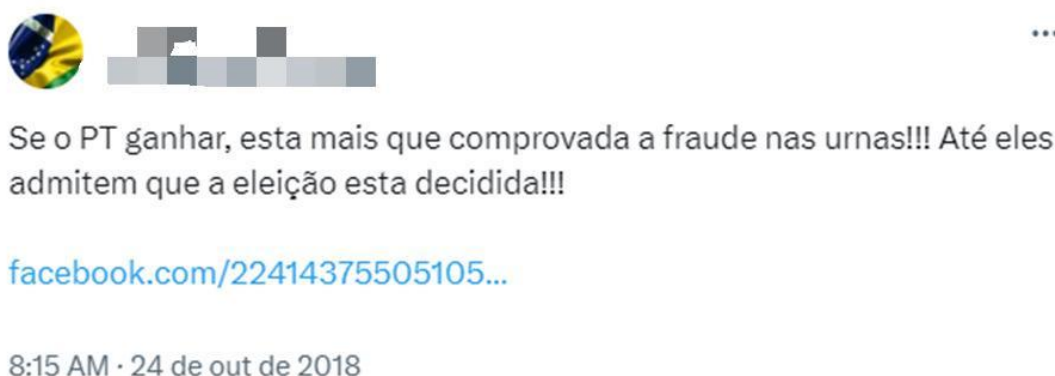


Figura 1 Disponível em: <https://twitter.com/Marcelo03847552/status/1055055050916196353>. Acesso em: 19 nov. 2023.

A publicação acima mostra que essa construção da legitimidade das eleições presidenciais seria possível apenas com a eleição de Bolsonaro, o que se inicia nas eleições de 2018, quando o candidato era Fernando Haddad, tendo em vista a prisão de Lula. Como se pode observar pelo *tweet* acima, publicado no dia 24 de outubro de 2018, a derrota do candidato da direita, de fato, implicaria, necessariamente, fraudes eleitorais. Desse modo, as falas da extrema afirmando a possibilidade da fraude eleitoral sugeriam que a legitimidade do processo eleitoral dependia da vitória de seu candidato à presidência, também, e principalmente, nas eleições de 2022. Como era de se esperar, dadas essas condições, no ano de 2022, o processo eleitoral referente à presidência foi questionado e a eleição do candidato da esquerda, Luiz Inácio Lula da Silva, tornou-se alvo das notícias falsas. Ademais, embora as urnas para as eleições nacionais, em todos os cargos, sejam as mesmas, somente o cargo da presidência foi desacreditado pela extrema direita, afinal, sua construção acerca da legitimidade das urnas eletrônicas só abarcava, devido à relevância, as candidaturas à presidência.

Noutros termos, a linha de raciocínio e os interesses expostos, diante da possibilidade de derrota, direcionaram o foco da extrema direita a constituir representações particulares acerca das eleições para o cargo da presidência. Essa construção levou a grupos acampados em frente a quartéis gerais do Exército Brasileiro requerendo a anulação das eleições por acreditarem na fraude, no que se refere aos resultados da eleição para presidente, diante das notícias falsas e dos questionamentos levantados. Os acampamentos tinham como fundamento as notícias compartilhadas entre os membros dos grupos e entre grupos. De acordo com essas notícias, apontavam-se diversas manobras ilegais envolvidas na realização das eleições, somente quanto ao cargo de presidente, como observado no caso descrito, sobre uma membra do grupo, que recebeu, através de um grupo de família no *WhatsApp*, a notícia de que o Superior Tribunal Militar havia confirmado fraudes nas urnas utilizadas nas eleições, somente no cargo da presidência, o que levou à interferência nas instituições democráticas e à manutenção de Jair M. Bolsonaro como presidente por parte desse tribunal militar. Como vimos nos comentários acima, esta notícia trazia uma imagem, na qual o brasão nacional figurava como plano de fundo, acompanhada da assinatura do presidente do tribunal em questão, um general, que finalizava a notícia.

Como temos observado, essas notícias incentivaram os grupos a se mobilizarem com base nelas. As produções discursivas, por sua vez, modelaram o seu entendimento e suas representações mentais acerca do processo eleitoral, o que evidencia a relação estabelecida entre a memória semântica e a memória episódica. Dessa maneira, a memória semântica incorporava as novas informações que recebia, delineando, assim, as representações mentais com base nas ideologias do grupo e em todo o contexto circundante. Fomentado pelas concepções da memória semântica, o grupo, então, se mobilizava e agia coletivamente, ocupando espaços em frente aos quartéis e bloqueando rodovias, por exemplo, fazendo pressão para que houvesse a anulação do resultado das eleições e a manutenção de seu candidato no cargo de presidente. Isso quer dizer que a memória episódica dos membros do grupo foi acionada nas mesmas direções, o que se deve à interferência da memória semântica em seus aspectos grupais. Assim, as notícias falsas interferiram na memória semântica, que, uma vez influenciada e remodelada, interferiu de modo particular na memória episódica.

À vista disso, conforme esclarece van Dijk (2003; 2005), a memória episódica, que remete à capacidade de recordar eventos específicos e experiências pessoais, incluindo aspectos contextuais, como tempo e lugar, foi ativada de maneira semelhante

entre os membros do grupo, levando-os a evocar certos eventos ou situações de maneira alinhada. No entanto, essa ativação similar da memória episódica entre o grupo foi influenciada pela memória semântica, que envolve o conhecimento geral e as crenças acumuladas ao longo do tempo, sem necessariamente incluir as lembranças específicas de eventos, abarcando, ainda, as ideologias. A memória semântica, como já apontado, tem um caráter coletivo, ou seja, os indivíduos compartilham conceitos, crenças e informações semelhantes entre os grupos dos quais são adeptos. Quando notícias falsas são introduzidas nesta memória, elas alteram esse arcabouço semântico compartilhado, passando a fornecer informações incorretas ou distorcidas que modificam a memória semântica, pois as pessoas começam a incorporar essas informações em seu conhecimento de mundo e nas suas crenças, destarte, o conteúdo da memória semântica é remodelado com base nessas informações.

Ainda de acordo com van Dijk, as memórias semântica e episódica são inevitavelmente relacionadas. Destarte, a memória semântica fornece o pano de fundo e o contexto para a compreensão dos eventos, assim, as alterações semânticas, como as ocasionadas pelas notícias falsas, levam as pessoas a reinterpretar ou lembrar de seus próprios episódios de vida de maneira distorcida. Sendo assim, elas podem passar a recordar eventos específicos (memória episódica), como o período ditatorial brasileiro, por exemplo, à luz dessa nova semântica remodelada (memória semântica), o que pode causar falsas lembranças ou distorções na forma como os eventos são lembrados. Portanto, o efeito das notícias falsas é duplo: elas modificam a memória semântica do grupo e essa memória semântica distorcida, por sua vez, influencia a memória episódica dos membros, criando uma cadeia de influência mútua entre as duas memórias.

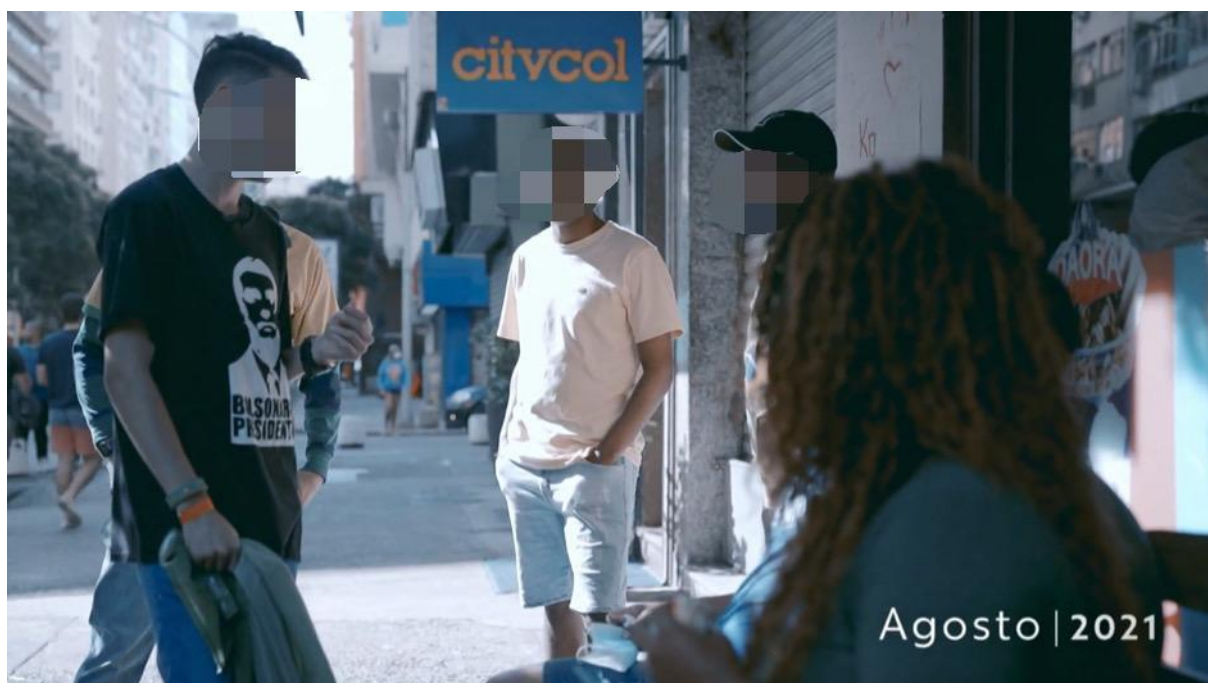
Abaixo, segue um trecho que se refere ao sexto episódio da série *Extremistas.br*, delimitado entre os minutos 18 a 20. Um ativista político, de 19 anos de idade, está presente em uma manifestação de apoio a candidatos alinhados à extrema direita, em 2021, apoiando, sobretudo, a candidatura à reeleição do ex-presidente da república Jair M. Bolsonaro. Em uma das ruas que compõem o caminho que o ativista segue para chegar ao local da manifestação, ele se encontra com outras pessoas, outros apoiadores da extrema direita. Nesse encontro, ele se dirige às pessoas para informá-las de uma suposta notícia.

**Excerto 3 - "Pesquisa lá depois": 18'56" a 19'25".**

1	Foi-foi como eu falei é-é muito importante conseguir
2	reeleger um presidente: cristão = porque cara (.) a:
3	nossa oposição ataca <u>sempre</u> a nossa religião sempre

4	(.) você tem agora um projeto do Túlio Gadêlha, que é o
5	ex da:. (1.0) da Fernanda-
6	[Fátima]
7	é da Fátima onde: entre aspas no:-no projeto de lei
8	dele, ele permite casamento entre pai e filho(1.4)
9	[Que isso]
10	sim, pesquisa lá depois tá:-tá em:- (1.0) em andamento
11	na câmara isso (0.6) então a gente realmente precisa
12	muito envolver (0.3) o cristão na política, muito

Para analisar mais aspectos desta interação segue, logo abaixo, uma captura de tela do momento em que ela sucedeu.

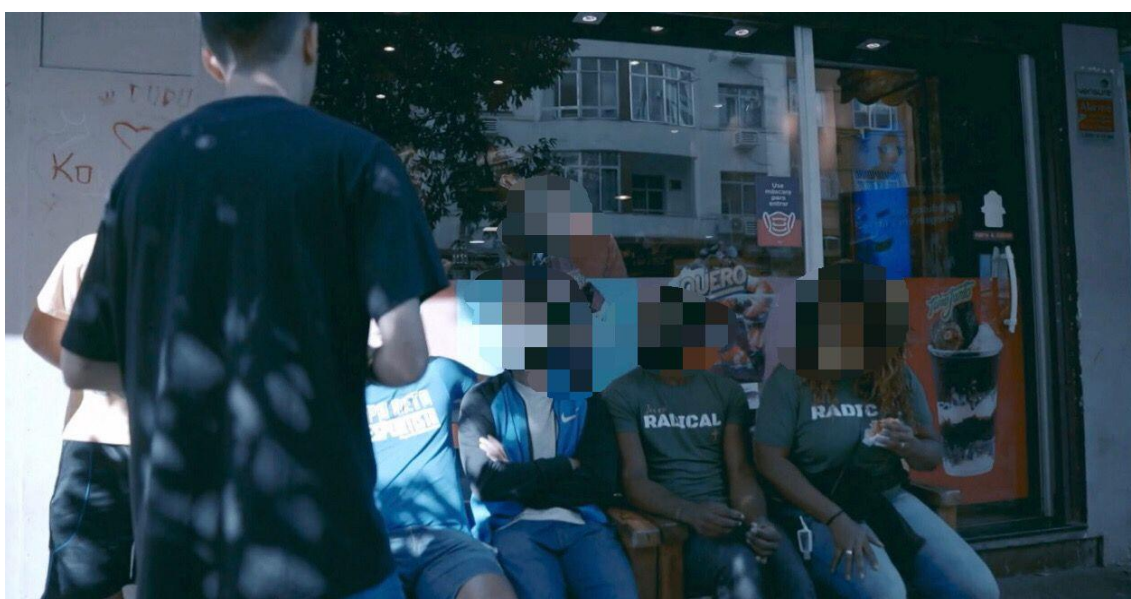


Como se pode observar, na imagem capturada acima, alguns elementos semióticos externalizam as ideologias do grupo, das quais esses indivíduos compartilham, que são, conforme elucidada van Dijk (2008, p. 208), compartilhadas pelos membros de grupos sociais, formadas por uma seleção de valores socioculturais relevantes para eles e organizadas por meio de esquemas ideológicos que refletem a identificação do grupo. Um elemento semiótico explícito e autoexplicativo estampa a camisa do jovem ativista: o rosto do ex-presidente Jair M. Bolsonaro seguido das palavras de apoio “Bolsonaro presidente”, deixando claro que as políticas do governo federal em voga em 2021 eram apoiadas por ele, afinal, se assim não fosse, ele não apoiaria a reeleição do ex-presidente. Percebe-se, ainda, nessa imagem, que um homem por trás do jovem de camiseta preta também externaliza os posicionamentos do grupo

através da camisa amarela. Nessa imagem, vemos apenas parte dos ombros, as mangas amarelas da camisa e os braços cobertos por mangas compridas de cor verde. Pode-se observar, ainda, um outro homem que aparece na imagem, que usa um boné, também veste uma camisa verde e amarela, mas, de forma ainda mais explícita, ela contém uma silhueta do mapa do Brasil e centraliza, dentro dela, uma bandeira nacional.

Como se sabe, a camisa da seleção brasileira de futebol, se não foi a mais usada durante essas manifestações, foi uma das manifestações visuais de apoio ao governo mais comuns. Pode-se pensar nas razões para essa predominância: as cores fazem alusão ao patriotismo pregado pela extrema direita por meio das cores verde, mas também ao fato da camisa fazer referência à bandeira do Brasil. Indo mais além, o uso da camisa da seleção faz pensar no ufanismo e orgulho resultante do tricampeonato mundial de futebol em 1970. Nos anos 70, o Brasil vivia, apesar da Crise do Petróleo, o chamado Milagre Econômico, período caracterizado pelo crescimento econômico, mas também que trazia embutida a concentração de renda e o aumento da dívida externa. Na política, a censura e a perseguição caracterizavam o regime ditatorial brasileiro no período da distensão entre as potências, na época, Estados Unidos e União Soviética. Em que pese o relaxamento dessas relações, os discursos que se construía sob as pressões da Guerra Fria alertavam sobre os perigos do comunismo, impactando não só a política externa, mas também, e, nesse caso, principalmente, as ações da política interna.

Mudando o plano da imagem acima, pode-se observar dois outros indivíduos presentes nessa interação, vestindo camisas iguais, nas quais outros aspectos ideológicos podem ser observados, conforme mostra a imagem abaixo.



As camisas exibem os dizeres “Jesus radical” e um pequeno desenho de uma cruz logo abaixo das palavras. Os elementos verbais exibidos nas camisas dos dois sujeitos ratificam a relação intrínseca entre as ideologias políticas, compartilhadas no grupo, e as religiões cristãs. Parece-nos interessante atentar para os elementos estampados nas camisas das pessoas que estão interagindo sob uma perspectiva multimodal. Vieira e Silvestre (2015, p. 90) explicam que para analisar informações visuais é preciso compreender os critérios estéticos considerados na produção, além de levar em conta o autor das imagens e o processo utilizado por ele para combinar e organizar essas informações. Quanto às informações verbais, as autoras elucidam que é importante verificar se elas corroboram a compreensão do que está sendo apresentado, o mesmo deve ser levado em conta em relação aos elementos não verbais, além disso, é crucial atentar-se às informações contextuais ligadas ao processo de criação desses conteúdos multimodais, assim como aos objetivos do autor. Ainda, parece-nos crucial atentar para as informações contextuais ligadas ao processo de criação desses conteúdos multimodais, o que implica considerar as intenções de quem os cria. Inicialmente, atentamos para o fato de que esse modo de vestimenta caracterizou não só um determinado grupo de pessoas, com determinadas orientações políticas e religiosas, o que implica considerar os efeitos de sentido que se constituem como significados acerca de uma determinada representação de mundo, entende-se que os participantes acima apresentados a partir do uso de um tipo específico de vestuário afirmam um lugar de pertencimento: fazer parte de um determinado grupo, parece-nos, caracteriza um primeiro significado que se pode perceber. A escolha dessa camisa produz e direciona não só uma interpretação que afirma uma visão política, conforme descrito anteriormente, mas também afirma esse lugar de pertencimento a um grupo e opera para a constituição da polaridade de um *NÓS* consensual e de um *ELES* do dissenso.

Ao considerar o elemento verbal, atentamos para o texto “Jesus radical”. Nessa expressão, a polaridade já começa a ser estabelecida no plano do religioso e, conseqüentemente, há a instituição grupos dentro do sistema de crença religioso. Podemos entender, assim, que essa concepção de um “Jesus radical” direciona uma leitura dos textos religiosos muita conservadora, e mesmo extremista, da mensagem de Jesus Cristo. Como consequência, esse jogo de oposição entre um “Jesus radical” e um “Jesus não radical” constitui-se uma abordagem exclusivista, que acaba por se fazer intolerante e/ou dogmática, reforçando, como dissemos acima, a polarização entre o *NÓS* e o *ELES*. Esse extremismo religioso se manifesta em atos de ódio contra grupos

ou pessoas que não compartilham de seus valores e, portanto, estão fora do grupo idealizado por essa radicalização, bem como em tentativas de impor visões religiosas específicas de maneira coercitiva. Por fim, o que se acentua na expressão “Jesus radical” é a afirmação do conservadorismo que se estenderá do campo religioso ao campo do comportamento social e se estabelecerá no campo político com a aproximação das igrejas a uma determinada posição política, alinhando-se mais à direita e àquilo que se tem denominado como extrema direita brasileira.

Sob essa perspectiva, podemos considerar a notícia falsa apresentada pelo ativista político durante a interação em pauta. O primeiro ponto a ser levado em conta diz respeito ao conteúdo da notícia, mais especificamente à proposição de um projeto de lei que permitiria, se aprovado, de acordo com essa notícia, o casamento entre pais e filhos. Este projeto, segundo ele, foi apresentado à Câmara dos Deputados pelo parlamentar Túlio Gadêlha, deputado federal do Rede Sustentabilidade, partido político que se alinha a uma posição de centro-esquerda e esquerda, tendo em vista que o Rede Sustentabilidade propõe:

Respeito aos direitos humanos, garantia de igualdade de gênero e repúdio a todas as formas de discriminação: étnica, racial, religiosa, sexual ou outras, garantindo a cada grupo espaço próprio de participação política e de respeito e atenção às suas demandas específicas. (REDE SUSTENTABILIDADE 18, 2023)

De forma perceptível, o partido do deputado Túlio Gadêlha opõe-se aos partidos que assumem posições políticas semelhantes àsquelas compartilhadas pelos grupos a que pertencem os sujeitos da interação descrita anteriormente. Como se sabe, os ideais e valores da direita e da extrema direita brasileira se opõem, em graus variados, a tópicos como direitos humanos, liberdades sexual e religiosa e igualdade de gênero. Sendo assim, logo de início já há uma oposição entre as ideologias da extrema direita e as ideologias do partido do deputado mencionado, por se dividirem entre ideais de direita e de esquerda, respectivamente.

A extrema direita brasileira se associa, majoritariamente, a religiões cristãs, que se caracterizam por ter determinadas atitudes, como, por exemplo, a repreensão a valores como liberdade sexual ou a questões que dizem respeito a orientação sexual. A partir desse posicionamento, pode-se observar a utilização desses temas, referentes à sexualidade, na formulação da falsa notícia com o objetivo de associar o partido Rede Sustentabilidade, o deputado Túlio Gadêlha e, por extensão, a esquerda brasileira ao que eles compreendem como desvios ao caminho de Deus. Compreende-se, assim, que se a

esquerda é o desvio, a direita é o caminho. Isso corrobora o entendimento do conceito de “Jesus radical”, palavras empregadas nas vestes de dois dos participantes da interação, como o radicalismo religioso excludente.

Nessa construção, podemos notar o movimento em que o falante acentua, nas linhas 4, 5 e 7, em um turno sobreposto na linha 6 com fins de retificação, que o deputado Túlio Gadêlha é namorado da apresentadora e jornalista Fátima Bernardes, funcionária da Rede Globo de Televisão há 36 anos. Essa associação não foi feita despreziosamente, mas tem o intuito de fomentar o antagonismo criado entre a extrema direita brasileira e a emissora, que, para esse grupo, filia-se à ideia política de esquerda. Então, o deputado Túlio Gadêlha se opõe ao grupo e aos membros da extrema direita por ter um posicionamento que se afasta do “Jesus radical” e por seu vínculo a uma empresa que, na sua visão do grupo, não os apoia. Desse modo, essa polarização coloca o deputado de forma individual, por suas ações, seu posicionamento político não conservador, mas também enquanto pertencente ao outro grupo, materializado por sua vinculação ao partido Rede Sustentabilidade e por seu casamento com uma jornalista da Rede Globo no espaço do *OUTRO*, no grupo do “Jesus não radical”, a ser combatido por um *NÓS* detentor de uma verdade fundada no “Jesus radical”.

Essa estratégia discursiva pode ser explicitada pelo quadrado ideológico proposto por van Dijk (2003, p. 41), de acordo com o qual o deputado federal assume a posição do *OUTRO* na relação com o *NÓS*. Para isso, sua posição política, pertencer ao Rede Sustentabilidade; sua ação como deputado, o incentivo ao incesto, de acordo com a leitura da proposição de seu projeto divulgada no grupo; seu lugar social, ser casado com uma jornalista da Rede Globo, são realçados como características negativas, seguido do apagamento de qualquer característica positiva a seu respeito. Enquanto isso, na contraposição a esse *OUTRO*, o falante busca sustentar a necessidade de que o *NÓS* seja representado no espaço político ao dizer, nas linhas 11 e 12, “então a gente realmente precisa muito envolver (0.3) o cristão na política, muito”. Chama atenção a estrutura argumentativa na qual se alicerça essa passagem, como se pode notar pelo uso do operador argumentativo “então”, como orientador da conclusão de uma argumentação; o uso da expressão “a gente”, marcando a partilha de um pertencimento, bem como a modalização “precisa”, seguida de um intensificador “muito”, em que todos esses elementos antecedem a nomeação, “o cristão”, e o lugar, “na política”. As escolhas linguísticas demarcam esse posicionamento do *NÓS* em um processo argumentativo que busca apresentar o *OUTRO* como ameaça que deve ser



impedida no seu campo de atuação, no campo da política, pela inserção do *NÓS*, o cristão. Nessa argumentação defende-se que uma posição religiosa e ideologicamente ideal deve estar associada a uma política de direita e/ou de extrema direita e, conseqüentemente, a esquerda constitui-se como o desvio a ser evitado e enfrentado. Nessa representação de mundo desses falantes, portanto, torna-se necessário resgatar o país dos valores políticos perdidos, recuperando a nação dos partidos de esquerda, e religiosos, com a presença de cristãos na política. Sendo assim, reeleger um candidato que se diz cristão para a presidência significa combater o mal, o que implica salvar o país e o *NÓS* da ameaça do *OUTRO*.

Como temos observado, as ideologias que embasam os grupos que se posicionam à direita e se opõem à esquerda são fundamentadas nas religiões cristãs, no entanto, historicamente, por defenderem posições mais conservadoras nos diversos campos, desde a economia aos comportamentos sociais, acabam por terem políticas que produzem, mantêm e reproduzem as relações de poder desiguais. Como observa van Dijk (1999, p. 94), “os conservadores veem a si mesmos como defensores das relações sociais tradicionais e os valores morais contra Eles (progressistas, etc.), que querem mudar isto a favor da igualdade social.”<sup>9</sup> Essa descrição do comportamento dos grupos sociais que se identificam como conservadores, como ocorre com a direita e com a extrema direita, pode ser observado no excerto sob exame, haja vista a necessidade de manutenção da perspectiva política vigente, como enfatizada nas linhas 11 e 12, mais especificamente quando se diz, após comentar o posicionamento do deputado Túlio Gadêlha, que “a gente realmente precisa muito envolver (0.3) o cristão na política, muito”. Noutros termos, o que foge da representação de mundo do *NÓS* não deve ser aceito, como demonstra a reação de um dos membros dos grupos, na linha 9, com a expressão “Que isso” ao ouvir o relato do projeto de lei do deputado.

A notícia disseminada, como estratégia discursiva, tem um funcionamento ideológico que aciona a memória semântica do grupo em campos como moral e religião. A moral cristã e conservadora do *NÓS*, cujos apoiadores, sejam da direita ou da extrema direita, devem ser adeptos, repudia casamentos entre pais e filhos. Essa representação da moralidade constituída entre sujeitos alinhados à direita ou extrema direita, também observável na linha 9 do excerto, se manifesta quando, ao compartilhar a notícia do

---

<sup>9</sup> “Los conservadores se ven a sí mismos como defensores de las relaciones sociales tradicionales y los valores morales contra Ellos (progresistas, etc.), que quieren cambiar esto a favor de la igualdad social.” (VAN DIJK, 1999, p. 94)

projeto, o sujeito reage com espanto. Ao mesmo tempo, há uma representação comum da esquerda, no geral, presente nos partidos políticos, como um seguimento desalinhado às noções morais e religiosas pregadas pelas religiões cristãs, o que incentiva práticas distintas às idealizadas por essas religiões e, teoricamente, defendidas e praticadas pelos membros da extrema direita. Então, como membros do grupo, os sujeitos compartilham ideologias, compostas por crenças, opiniões, conhecimentos e os critérios de verdade sustentam o seu funcionamento. Assim, parece-nos possível reafirmar que o grupo caracterizado como extrema direita brasileira compartilha uma ideologia cujo sistema de crenças envolve elementos religiosos cristãos, conservadorismo político e religioso, ênfase em valores morais e religiosos. Essa conjunção de fatores leva os membros de um determinado grupo ideológico a defender, no caso, um candidato específico à presidência do Brasil.

Assim sendo, é perceptível a memória semântica operando a partir de suas constituições representacionais compartilhadas nas interações entre os membros do grupo. Dessa forma, o funcionamento ideológico da notícia nas interações entre os membros do grupo trabalha na constituição de outro aspecto na memória semântica, a questão da moralidade do *OUTRO* contra a qual esse se opõe a moralidade do *NÓS*. Além disso, como observa Hall (2016), ao comentar a noção estereotipagem, o *OUTRO* não só tem suas características negativas enfatizadas, mas é reduzido a isso, e, como tal, não pode ser considerada como aceitável sua integração social. Outra forma de atuação das ideologias no modo de representação dos grupos pode ser verificada nas linhas 2, 3, 11 e 12, quando se coloca a esquerda como uma constante ameaça a um dos fundamentos mais essenciais dos membros do grupo, como se pode observar no enunciado “é-é muito importante conseguir reeleger um presidente: cristão = porque cara (.) a: nossa oposição ataca sempre a nossa religião sempre”. Essa representação da atitude do *OUTRO* requer, por sua vez, uma reação do *NÓS* que se manifesta no enunciado “a gente realmente precisa muito envolver (0.3) o cristão na política, muito”, objetivando, assim, impedir a ameaça que esquerda oferece, caracterizada por “atacar a religião”.

O sistema de crenças de que são compostas as ideologias conservadoras constituem uma memória semântica fundamentada por normas e valores comuns ao grupo, estabelecendo seus critérios de verdade. Desse modo, o conceito de casamento, bem como o valor moral de parentalidade foram imediatamente reconhecidos pelos membros do grupo a partir do sistema de crenças fundados nessas ideologias

conservadoras. Assim, pode-se observar o funcionamento dos critérios de verdade, uma vez estabelecidos pelas ideologias, quando se considera a notícia como tema das interações no grupo: bastou ao divulgador da notícia dizer, como se observa nas linhas 10 e 11, que os outros membros do grupo poderiam pesquisar o projeto em andamento na Câmara dos Deputados (sim pesquisa lá depois tá:-tá em:- (1.0) em andamento na câmara isso) para que não houvesse qualquer questionamento, afinal, a notícia ameaça diretamente os valores que organizam o sistema de crenças dos grupos, tornando desnecessária a apresentação das fontes ou da verificação do próprio projeto no site oficial. Assim como observado no segundo excerto, os critérios de verdade estabelecidos no interior do grupo parecem centralizados na fonte do compartilhamento, sem a preocupação com a veracidade ou não da notícia. Noutros termos, parece-nos que se a informação parte de algum membro do próprio grupo, essa fonte se torna suficiente para que ela seja validada, o que implica que se as notícias se originarem por membros que não pertençam ao grupo e, portanto, não compartilham das mesmas ideologias, essas notícias são invalidadas ou, no mínimo, questionadas.

Essa interação ocorreu em 2021 e uma simples busca na plataforma de pesquisas Google, por exemplo, indicaria o caráter falso da notícia. No ano seguinte, mais especificamente no dia 20 de outubro de 2022, 10 dias antes da realização do segundo turno das eleições presidenciais, foi publicado no X, antigo *Twitter*, o seguinte comentário:

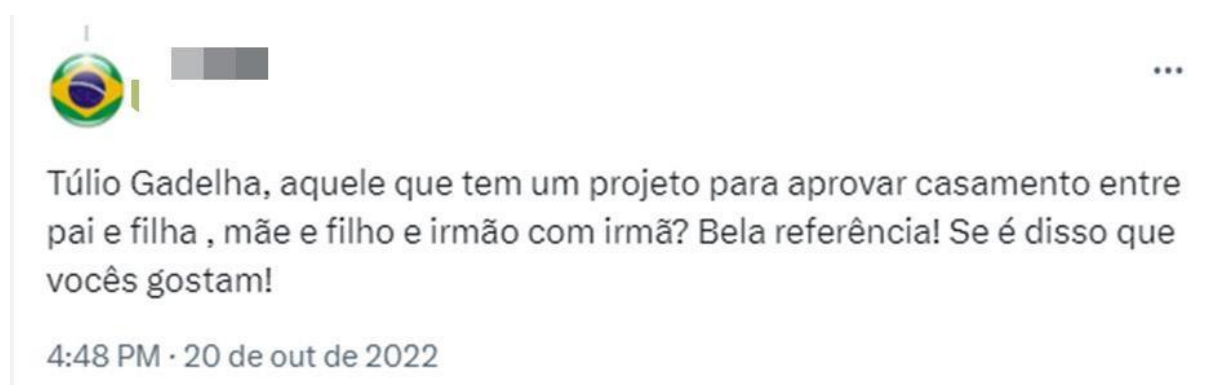


Figura 3 Disponível em: <https://twitter.com/Andrea1Pereira/status/1583183312973021185>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Este comentário mostra que, mesmo um ano depois, na época de realização das eleições, a notícia falsa que circulava em 2021 ainda funcionava como base para formação e atualização de opiniões e, no caso em pauta, a falsa informação ainda funcionava para a manutenção de opiniões ideológicas do grupo aqui tratado como

direita e extrema direita, colocando a esquerda, representada pelo referido deputado, como um grupo ideológico antagônico e inapto à adesão. Na imagem acima, o nome do perfil responsável pelo comentário foi coberto, embora ele seja público na rede social em questão, no entanto, a foto do perfil ainda pode ser visualizada: uma bandeira do Brasil. Isso reforça o nacionalismo como elemento fundamental para as ideologias que sustentam a extrema direita brasileira e, ainda, evidencia que a bandeira nacional, assim como suas cores e quaisquer outros elementos que aludam a ela são elementos semióticos essenciais para a constituição do sistema de crenças ideológicas da extrema direita.

Tendo em vista a relação obrigatória entre a memória semântica, na qual se armazenam as ideologias, e a memória episódica, acional e baseada em experiências próprias, a modificação ocasionada na memória semântica através do funcionamento ideológico da notícia falsa intenciona suscitar um movimento particular na memória episódica. Assim, a memória semântica se modifica no sentido de abarcar mais um aspecto ideológico alinhado às já constituídas ideologias dos membros do grupo, haja vista elas sempre estejam em adaptação, o que aciona a memória episódica levando em conta esse novo aspecto, neste caso, a informação apresentada na notícia falsa, que é a possibilidade da aprovação de um projeto de lei que propõe casamentos entre pais e filhos de autoria de um deputado de esquerda, membro do grupo *ELES*, distinto do *NÓS*. A mútua influência entre as memórias provoca constante atualização dos modelos mentais e da constituição das representações de mundo. Então, a memória semântica, a partir de uma atualização na constituição representacional comum acerca do grupo político de esquerda, refletido pelo deputado Túlio Gadêlha e seu suposto projeto, interfere na memória episódica a fim de instigar os sujeitos a ações como, por exemplo, continuarem frequentando manifestações de apoio à extrema direita, pois este é o lado que constitui o mundo de maneira semelhante a eles.

No caso tratado, levando em consideração todo o cenário no qual se inseriu a interação apresentada no excerto, o principal movimento acional que se espera dos sujeitos aos quais foi compartilhada a notícia falsa é o voto no candidato representante da extrema direita. A notícia, então, funciona ideologicamente na memória semântica de forma a favorecer a manutenção das crenças sobre as quais se alicerçam a extrema direita, por sua vez, a memória semântica interfere na memória episódica, que é a memória de ação, baseada nas representações constituídas sob a luz de notícias como a aqui tratada, movimentando-a de forma a concretizar a ação de votar em alguém que

seja como o *NÓS* para que pessoas como o *OUTRO* constituído não cheguem ao poder.

Em 2022, o pós-eleitoral foi repleto de atitudes de extremismo e violência, motivadas por falas que produziam a representação de fraudes nas urnas eleitorais e defendiam, conseqüentemente, que o processo eleitoral que elegeu o candidato do Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil pela terceira vez, fosse invalidado. O ápice das ações da extrema direita ocorreu no dia 08 de janeiro de 2023, quando inúmeros membros desse grupo invadiram e depredaram, em Brasília, os prédios dos três poderes da República, configurando as atitudes ideológicas desses grupos contra as instituições brasileiras. O oitavo e último episódio da série *Extremistas.br* mostrou algumas cenas sucedidas no dia 08 de janeiro na capital federal. Abaixo, segue um excerto transcrito da fala de uma dessas pessoas presentes na ação.

**Excerto 4 - “Nosso presidente é o Bolsonaro, ele ganhou”: 11’29” a 11’42”**

1	Foi roubado ↑ <u>todo mundo sa:be:↑</u> o que aconteceu =
2	roubaram nossas urnas, nosso presidente ↑ <u>não é↑</u> (.) o
3	Lula↑ nosso presidente (.) é o Bolsonaro ele <u>ganhou↑</u>
4	nós sabemos = todo mundo sabe

O vídeo do qual o excerto foi transcrito foi publicado por um candidato a deputado estadual do estado do Paraná em seu perfil no Facebook. O vídeo foi postado acompanhado da seguinte legenda, toda escrita em caixa alta: “VÍDEO BLOQUEADO CENSURADO VEJA O QUE ESSE CIDADÃO BRASILEIRO, BALEADO TEM PARA TE FALAR É CLARO QUE VÃO BLOQUEAR, ENTÃO VAMOS SER MUITO RÁPIDOS”. Primeiramente, cabe destacar a ênfase que o candidato deu às suas palavras ao escrever a legenda inteira em caixa alta, visto que, na internet, as letras maiúsculas servem para demonstrar que a pessoa está gritando, evidencia uma comunicação efusiva (RIBEIRO, 2015). A legenda afirma que o vídeo está sendo censurado e bloqueado, no entanto isto não é verídico, haja vista ele tenha conseguido publicá-lo e, ainda, o vídeo aparece no documentário, então, ele é livremente acessado, não sofre nenhum tipo de censura. Ademais, o candidato afirma que o homem que aparece no vídeo, que apresenta um ferimento na perna, foi baleado, contudo essa informação não pode ser verificada em nenhum meio. Para mais, se o homem realmente foi baleado, não há uma especificação sobre isso, não sendo indicada a origem do ferimento, se foram forças policiais repressivas ou os próprios membros do grupo que o feriram em meio à violência, se foi uma bala oriunda de arma de fogo ou uma bala de

borracha. Diante disso, a legenda apenas busca constituir mais representações fundamentadas em critérios de verdade ideológicos, não apresentando nenhuma comprovação ou fonte para as informações exibidas. Isso corrobora a atualização da memória semântica, que se relaciona diretamente com a memória episódica, atualizando, conseqüentemente, os acionamentos desta.

Ainda quanto ao referido vídeo, a imagem abaixo mostra uma de suas cenas centrais:



Na captura do vídeo, acima, o homem responsável pela fala transcrita estava ao chão, com um ferimento na perna, situado no contexto da invasão violenta dos prédios governamentais em Brasília. Ele vestia a camisa da Seleção Brasileira de Futebol, que, como já apontado, é um dos elementos predominantes de identificação dos membros dos grupos que apareciam nas manifestações promovidas pela direita e pela extrema direita brasileira. Ao seu lado, é possível observar uma pessoa que, aparentemente, o auxilia, apoiando sua cabeça, e que veste uma camisa também amarela com os escritos “intervenção militar federal”. Como se sabe, os pedidos de intervenção militar tornaram-se comuns entre os membros desse grupo, que manifestavam, assim, seu desejo e suas atitudes por não aceitarem o resultado da eleição presidencial. Essa recusa do resultado, produzida e reproduzida pela representação construída discursivamente da fraude na eleição presidencial, tornou-se uma razão maior para justificar os ataques.

Enquanto era gravado, o homem afirmava, como exposto no excerto, que as urnas foram fraudadas e que o verdadeiro presidente eleito foi o seu candidato, Jair M. Bolsonaro. Ademais, como notável através das indicações simbólicas na transcrição, o

homem fala com ênfase sobre a derrota de Lula (“nosso presidente ↑ não é↑ (.) o Lula↑”) e sobre a vitória de Bolsonaro (“nosso presidente (.) é o Bolsonaro ele ganhou↑”), além de enfatizar, ainda, que essa informação é de conhecimento de todos (“↑ todo mundo sa:be:↑”). Esses destaques assinalam quão significativos são esses pontos para o grupo em questão e mostram como acreditavam firmemente nessas informações, ao menos na data dos ataques, a ponto de os membros desse grupo promoverem um cenário violento, a fim de articularem um golpe que concretizasse o desejo de manter seu candidato no cargo da presidência, mesmo que isso também os submetesse a riscos.

Esses apontamentos permitem a observação da relação entre as memórias semântica e episódica desse grupo quando ficaram expostos a notícias falsas. A memória semântica do homem que aparece no vídeo é uma memória com concepções compartilhadas pelos membros do grupo, que constitui as representações produzidas e reproduzidas entre os membros do grupo, alinhados aos dizeres da extrema direita brasileira, o que pode ser ratificado a partir de suas falas na linha 1 (“Foi roubado ↑ todo mundo sa:be:↑ o que aconteceu”) e na linha 4 (“nós sabemos = todo mundo sabe”). Ao afirmar que todos sabem a respeito das fraudes nas urnas, o homem trata essa construção do candidato derrotado e de seus aliados políticos como um conhecimento, um saber consensual de “todo mundo”. A questão que se coloca, no entanto, seria, afinal, quem é “todo mundo”? Na linha 4, torna-se evidente que o “todo mundo” a que ele se refere é o próprio grupo do qual ele faz parte, ao equiparar “todo mundo” a “nós” (“nós sabemos = todo mundo sabe”).

Dessa forma, o grupo inteiro, então, compartilha da representação de que as urnas eleitorais foram fraudadas e que o verdadeiro presidente eleito foi o seu candidato, Jair M. Bolsonaro, não o presidente apresentado como eleito pelas votações, Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. Essa representação estabelecida na memória semântica acentua o papel e a influência das notícias falsas acerca das fraudes nas eleições, às quais os membros do grupo foram expostos durante muito tempo no que tange às eleições presidenciais, afinal, como “todo mundo” saberia que houve fraude se isso não tivesse sido revelado? Só havia como o grupo saber sobre isso a partir de informações que tratavam do assunto e essas informações chegavam incessantemente a ele através de redes sociais, que afirmavam as fraudes nas urnas e insistiam que o resultado divulgado não era real. A partir das representações constituídas no concernente a essa temática, a memória episódica dos membros do grupo foi movimentada de maneira semelhante,

encorajando ações violentas, como a de 08 de janeiro, à vista da injustiça que esses sujeitos acreditavam estar testemunhando. Destarte, a memória semântica constituiu firmemente, a partir da circulação de notícias falsas que afirmavam as fraudes nas urnas nas redes sociais dos membros do grupo em pauta, a representação de uma eleição fraudada e injusta, que deturpou a verdadeira vitória eleitoral, a de seu candidato, pois o critério de verdade estabelecido ideologicamente pelos membros do grupo, alinhado a Bolsonaro aos seus aliados da direita e da extrema direita brasileira, está embasado, em grande medida, na fonte do compartilhamento das notícias, como já apontado. As notícias publicadas por membros do próprio grupo são, por isso, validadas e tomadas como verídicas, acionando a memória episódica de forma particular. Ao acionar as memórias episódicas, essas notícias movimentam a memória semântica, acentuando as diferenças entre os membros do grupo e os membros não pertencentes ao grupo. Outros aspectos ideológicos do grupo situam esse *OUTRO* como uma ameaça e acabam por acirrar as representações das diferenças, promovendo as atitudes ideológicas e a inclinação à violência, o que leva o grupo, por fim, a ações contra a ameaça construída, que manifestam tanto presencialmente, como nos atos extremistas, quanto virtualmente, como nas incitações e no apoio que se assiste nas redes sociais.

A partir das discussões feitas na análise do corpus, pode-se perceber o modo como as memórias semântica e episódica foram constantemente movimentadas e como suas relações promoveram modificações no seu modo de se atualizar de forma intrínseca. A base na qual a memória episódica se fundamenta para fomentar ações é a memória semântica, na qual há ideologias e representações, constituídas e atualizadas a cada vivência e exposição a fatores socioculturais. Enfocando, então, as notícias falsas abordadas ao longo desta pesquisa, foi possível verificar que as falsas notícias produzidas e compartilhadas pelo grupo, caracterizado aqui como alinhado com a direita e com a extrema direita brasileira, atuam sobre a memória semântica de seus membros, fazendo repercutir as características ideológicas do grupo, replicando, principalmente, dizeres acerca do patriotismo e das religiões cristãs. Dessa maneira, as notícias promovem a atualização das constituições representacionais da memória semântica, que é reproduzida entre o grupo, compartilhada entre seus membros. Um aspecto das ideologias do grupo importante a ser observado consiste no modo de constituição de seus critérios de verdade. Pelas interações expostas nos excertos e demais materiais, esse aspecto é evidente, pois as notícias recebidas são tomadas como verdadeiras a depender de quem as divulgou, se foi algum membro do grupo, elas são validadas, se



não, são tomadas como falsas.

Sob essa ótica, as notícias falsas possuem esse direcionamento ideológico específico para serem compartilhadas entre os membros dos grupos e nas redes sociais dos membros da extrema direita brasileira, que se constituem como a fonte privilegiada das informações, fazendo com que essas informações sejam aceitas pelos outros membros do grupo. A partir disso, a memória semântica do grupo, com as ideologias e suas representações constituídas, é atualizada conforme as informações ratificadas pelo grupo, como ocorreu, por exemplo, com a crença constituída das fraudes nas eleições presidenciais no ano de 2022. As crenças, como comentamos no capítulo anterior, são atributos das ideologias (VAN DIJK, 1999). Assim sendo, o acionamento da memória episódica se dá alicerçado sobre as constituições da memória semântica, que é delineada pelos aspectos ideológicos compartilhados pelo grupo, impulsionando as atitudes que, enviesadas por esses aspectos, movimentam as ações dos membros dos grupos e acabam por chegar ao nível das ações grupais. Ao se pensar nos eventos ocorridos em 08 de janeiro de 2023, em Brasília, podemos compreender a operacionalidade da interação das memórias episódicas e semântica nas ações dos grupos alinhados às ideias e aos dizeres do candidato perdedor e de seus aliados da extrema direita brasileira.

Estimulados por notícias falsas que envolviam tópicos fundamentais, como doutrinas das religiões cristãs e família, e que atendiam aos seus critérios de verdade, os membros desses grupos, assumindo posições de direita e de extrema direita, reconstruíram suas representações acerca dos sujeitos e de suas ações referidas nessas informações. Essas novas representações incitaram atitudes ideológicas para com as pessoas e suas ações, acionando determinados aspectos ideológicos do grupo, como o conservadorismo e a necessidade da violência para impedir a ameaça que se constituiu a partir dessas representações. O resultado desse movimento foi a ação coordenada diante do quadro construído de ameaça no qual acreditaram como um conhecimento adquirido de que esse mundo e o momento histórico em que viviam não era compatível com suas ideologias. Essas ações abrangeram a depredação dos prédios públicos da capital federal, a destruição de objetos históricos, agressão e vários outros crimes, objetivando a destruição do adversário construído e a instituição do mundo e da ordem que desejavam. Essas representações construíram um saber, segundo qual o estado de direito no qual viviam era uma ditadura da esquerda, do judiciário e que deveria ser abolida, para que a democracia pudesse ser restabelecida. Esse conhecimento, como vimos, foi constituído a partir da recusa dos resultados eleitorais, o que constituiu uma das atitudes

ideológicas mais fortes do grupo, a partir dos dizeres da extrema direita brasileira, promovendo o apelo à violência como forma de eliminação da ameaça que esse outro representava.

Por fim, como vimos, houve uma movimentação singular na memória episódica, acionada de forma a refletir os aspectos ideológicos mais significativos para as constituições representacionais desse grupo. Essa dinâmica faz com que as experiências e memórias pessoais armazenadas na memória episódica sejam influenciadas pelas informações recebidas que os membros do grupo constituem como verdadeiras, resultando na constante reorganização das memórias a fim de se alinharem às perspectivas propagadas pelas falsas informações, que correspondem aos seus critérios de verdade, reforçando as ideologias dos membros do grupo e, conseqüentemente, evidenciando sua aproximação do ideário da direita e da extrema direita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou analisar o funcionamento ideológico de notícias falsas formuladas pela extrema direita brasileira na memória semântica e averiguar como esta interfere na memória episódica. Para isso, a pesquisa se baseou, majoritariamente, nos estudos sociocognitivistas de Teun A. van Dijk (1990; 1999; 2001; 2002; 2003; 2005; 2008; 2015), com ênfase em sua noção de ideologias como, resumidamente, um conjunto de crenças que constituem representações sociais a partir de princípios de preservação do *NÓS* e de desvalorização do *OUTROS*. Ademais, foi primordial, ainda, o enfoque nos conceitos de memória semântica e memória episódica.

Depois de apresentar sete das inúmeras notícias falsas formuladas e compartilhadas por membros da extrema direita brasileira em suas redes sociais, realizando, ainda, alguns apontamentos, a pesquisa efetivou o recorte do corpus a partir da série documental *Extremistas.br*, do Globoplay, designando fragmentos compostos por textos verbais escritos e orais, além de textos imagéticos para a análise do objeto (a manipulação da memória semântica a partir do funcionamento ideológico de notícias falsas da extrema direita brasileira e suas interferências na memória episódica) sob a luz dos estudos indicados. Os excertos orais foram transcritos a partir da Tabela de Convenção de Transcrição apresentada por Garcez, Bulla e Loder (2014, p. 272), levando em conta na análise os aspectos indicados por ela. No concernente às imagens, elas foram exibidas por meio de capturas de tela realizadas por notebook.

A partir do corpus e tendo em mente os estudos apontados, foi observado, em suma, que a memória semântica serve como a base para os acionamentos da memória episódica, assim como pressuposto pelas teorias que embasaram esta pesquisa. No contexto em análise, foi possível observar que as notícias falsas causam atualizações ideologicamente direcionadas na memória semântica do grupo tido como extrema direita brasileira, fato que ocasiona uma movimentação singular na memória episódica, alinhada às ideologias sobre as quais se constroem tais notícias.

Diante disso, é possível compreender o objetivo principal, que foi analisar o funcionamento ideológico de notícias falsas formuladas pela extrema direita brasileira na memória semântica e averiguar como ela interfere na memória episódica. Foi observado que as notícias falsas formuladas e compartilhadas entre o grupo aqui tratado como extrema direita fazem com que as experiências e memórias pessoais armazenadas na memória episódica sejam influenciadas pelas informações distorcidas que os

membros do grupo consideram verdadeiras, informações armazenadas na memória semântica, resultando em uma constante reorganização dessas duas memórias para se alinharem às perspectivas disseminadas por informações falsas, visto que elas correspondem aos critérios de verdade do grupo, fortalecendo as ideologias que o sustenta. Então, alimentada por notícias falsas, a memória semântica fornece uma base distorcida para a memória episódica, que passa a constituir a realidade pessoalmente experienciada de maneira equivocada, movimento que favoreceu, nos casos analisados, ações como a ocupação de proximidades de quartéis e a depredação de prédios governamentais em Brasília em 08 de janeiro de 2023.

As falsas notícias foram analisadas em seus elementos semióticos, grupo de disseminação e suas características ideológicas à luz dos estudos sociocognitivistas de Teun A. van Dijk, o que permitiu apontar como elas funcionam na memória semântica, em relação às ideologias do grupo, provocando constantes atualizações nesta memória. A partir disso, foi possível demonstrar que essas atualizações levavam ao acionamento da memória episódica de modo a se alinhar aos conceitos naquela constituídos, fomentando ações específicas enviesadas pelas notícias. Foi possível perceber, assim, o cumprimento dos objetivos específicos, pois os elementos semióticos recorrentes, como termos, vestimentas, gestos, objetos, utilizados pela extrema direita brasileira na formulação e disseminação de notícias falsas e seu funcionamento ideológico foram analisados; as representações constituídas pela extrema direita brasileira na memória semântica foram analisadas, bem como a maneira como esta memória as constituiu sob influência das notícias falsas, o que foi possível através dos aspectos de formulação dessas notícias e das reações dos membros do grupo em pauta a elas; e, por fim, foi analisada a relação entre as memórias semântica e episódica quando expostas às notícias falsas da extrema direita brasileira.

Por fim, é possível compreender esta pesquisa como um incentivo para outras afins, haja vista a amplitude e crescente do fenômeno socialmente investigado, com contínuas notícias falsas, sobre os mais diversos temas, sendo veiculadas nas redes sociais, não só entre o grupo compreendido como extrema direita brasileira, mas em vários posicionamentos ideológicos grupais. Isso permite entender o presente estudo como propulsor de mais pesquisas que envolvam notícias falsas e suas implicações sociais decorrentes da relação entre as memórias semântica e episódica, como, por exemplo, a investigação dos termos mais recorrentes empregados nas notícias falsas que circulam entre esse grupo, se eles são utilizados devido à sua efetividade na aceitação da

notícia pelo grupo e que dinâmicas ele propicia entre as memórias; como exemplo, também, a investigação da concepção que os membros desse grupo têm desses termos, quais representações sociais são constituídas a partir deles na memória semântica e o que isso implica.

## BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRIC, Jean-Claude. *Prácticas Sociales y Representaciones*. 1 ed. Cidade do México: Ediciones Coyoacán, 2001.
- ABRIL, Neyla Pardo. **Cómo hacer análisis crítico del discurso: una perspectiva latinoamericana**. 2 ed. Bogotá: OPR-Digital, 2013.
- APT, Michel Kahan. **Discurso e poder: o modelo mental como instrumento ideológico de manipulação**. 2010. 144p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- ARANTES, Paula. Crimes envolvendo discurso de ódio na internet cresceram 67,7% em 2022. **Estado de Minas**, 21 mar. 2023. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/03/21/interna\\_gerais,1471631/crimes-envolvendo-discurso-de-odio-na-internet-cresceram-67-7-em-2022.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/03/21/interna_gerais,1471631/crimes-envolvendo-discurso-de-odio-na-internet-cresceram-67-7-em-2022.shtml). Acesso em: 25 jul. 2023
- ARBEX, Thais. Bolsonaro vira alvo de inquérito no STF por ligar vacina contra Covid à Aids. **CNN Brasil**, 03 dez. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-vira-alvo-de-inquerito-no-stf-por-ligar-vacina-contra-covid-a-aids/>. Acesso em: 20 maio 2024.
- ASSUNÇÃO, Antônio Luiz. **Representação e discurso midiático: reflexões em torno da produção de sentido**. In: EMEDIATO, Wander et al. (Org.). *Análise do Discurso: gêneros, comunicação e sociedade*. 1ed.: NAD/POSLIN/FALE-UFMG, 2006, v. 10, p. 13-24.
- \_\_\_\_\_. Da Enunciação à Cognição: Sob o acontecimento da Linguagem. In: Antônio Luiz Assunção et al. (Org.). **Interfaces do Linguístico: Enunciação e Práticas Discursivas**. 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2017, v. 1, p. 147-170.
- BERNARDO, André. Quem são os integralistas, o fascismo brasileiro que mantém seguidores até hoje. **BBC News Brasil**, 21 ago. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-58205709>. Acesso em: 15 maio 2024.
- BITTENCOURT, Julinho. Lula teria sido substituído por um dublê de que tem dez dedos; veja prints da nova tese bolsonarista. **Fórum**, 10 nov. 2022. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/blogs/contrafake/2022/11/10/lula-teria-sido-substituido-por-um-dubl-que-tem-10-dedos-veja-prints-da-nova-tese-bolsonarista-127197.html>. Acesso em: 15 maio 2024.
- BOURDIEU, Pierre. **A Produção da Crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. 3 ed. Porto Alegre: Zouk, 2006.
- CAMPOS, Mateus. Teoria Neomalthusiana. **Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/teoria-neomalthusiana.htm#:~:text=Teoria%20Neomalthusiana%20%C3%A9%20uma%20teoria,o%20crescimento%20exacerbado%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 15 maio 2024.
- COMPROVA, Projeto. O que foi a Operação Lava Jato. **CNN Brasil**, 19 out. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/o-que-foi-a-operacao-lava-jato/>. Acesso em: 15 maio 2024.
- COMPROVA, Projeto. É falso que relatório sobre urnas citado em live argentina prove fraude eleitoral. **Estadão**, 09 nov. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/e-falso-que-relatorio-sobre-urnas-citado-em-live-argentina-prove-fraude-eleitoral/>. Acesso em: 15 maio 2024.
- CONDOR, Susan; ANTAKI, Charles. Cognición social y discurso. **El discurso como estructura y proceso**, p. 453-489, 2000.

CONVENCIDOS de fraude eleitoral, bolsonaristas acampam diante de quartéis no Brasil. **UOL Notícias**, 11 nov. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2022/11/11/convencidos-de-fraude-eleitoral-bolsonaristas-acampam-diante-de-quarteis-no-brasil.htm>. Acesso em: 16 maio 2024.

COPA da Rússia de 2018 já terminou... E o Brasil ainda não entregou todas as obras de 2014. **O Preço de Uma Copa**. Disponível em: <https://oprecodeumacopa.com/obrasinacabadascopadomundo.html>. Acesso em: 15 maio 2024.

DARIE, Marina. O que aconteceu no escândalo do mensalão? **Politize!**, 22 ago. 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/mensalao-o-que-aconteceu/>. Acesso em: 15 maio 2024.

DEPUTADO Daniel Silveira é preso por ordem do ministro Alexandre de Moraes. **Câmara dos Deputados**, 17 fev. 2021. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/noticias/728380-deputado-daniel-silveira-e-preso-por-ordem-do-ministro-alexandre-de-moraes/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

DOZE cidades do Brasil têm protestos contra a Copa do Mundo. **Jornal Nacional**, 15 maio 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2014/05/doze-cidades-do-brasil-tem-protestos-contra-copa-do-mundo.html>. Acesso em: 15 maio 2024.

D'SOUSA, Raylane. FACHADA SOCIAL: A representação do eu na vida cotidiana :

Erving Goffman. **YouTube**, 07 jul. 2021. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=R170TK\\_usGk&t=628s&ab\\_channel=RaylaneD%60sousa](https://www.youtube.com/watch?v=R170TK_usGk&t=628s&ab_channel=RaylaneD%60sousa). Acesso em: 02 out. 2023.

DUARTE, Kamilla Alves. Dominação burguesa entre o velho e o novo: a ascensão da extrema-direita no Brasil. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, v. 146, n. 3, 1-19.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/JSQhmDk8n5Q4jbLmVqJnwDy/?lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2024.

DURAN, Marília Claret Geraes. Representações sociais: uma instigante leitura com Moscovici, Jodelet, Marková e Jovchelovitch. **Educação e Linguagem**, v. 15, n. 25, p. 228-243, jan./jun. 2012.

DW BRASIL. Brasil subestimou a força da extrema direita? **YouTube**, 03 out. 2022.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iMX-3Gmmi6o>. Acesso em: 15 maio 2024.

EDUARDO Bolsonaro pagou funcionário de argentino que mentiu sobre urnas. **Carta Capital**, 31 jul. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/eduardo-bolsonaro-pagou-funcionario-de-argentino-que-mentiu-sobre-urnas/>. Acesso em: 15 maio 2024.

ELEIÇÕES 2022: veja o calendário. **G1**, 20 dez. 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2021/12/20/eleicoes-2022-veja-o-calendario.ghtml>. Acesso em: 16 maio 2024.

ENÉAS defendia a construção da bomba atômica. **G1**, 06 maio 2007. Disponível em:

<https://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL32310-5601,00->

[ENEAS+DEFENDIA+CONSTRUCAO+DA+BOMBA+ATOMICA.html](https://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL32310-5601,00-ENEAS+DEFENDIA+CONSTRUCAO+DA+BOMBA+ATOMICA.html). Acesso em: 15 maio 2024.

ENÉAS receberá homenagem em ato contra aborto. **Folha de São Paulo**, 08 maio 2007. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0805200709.htm>. Acesso em: 15 maio 2024.

ENEASTV. Dr. Enéas em 89 – Completo – Todos os vídeos de 15 segundos. **YouTube**, 05 maio 2017. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=2GKW2eGuESE&t=106s>. Acesso em: 15 maio

2024.

ENTENDA como acampamentos golpistas montados depois da eleição resultaram em atos de violência e terrorismo em Brasília. **G1**, 30 dez. 2022. Disponível em:

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/12/30/entenda-acampamentos-bolsonaristas-violencia-terrorismo.ghtml>. Acesso em: 16 maio 2024.

ESTATÍSTICAS de Votação. **Portal do TSE**, 15 maio 2024. Disponível em:

<https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-eleicao-resultados/home?session=214418985366890>. Acesso em: 16 maio 2024.

EXTREMISTAS.br. Direção de Caio Cavechini. Brasil: **Globo**, 2023. Série exibida pelo Globoplay. Acesso em 09 jun. 2023.

FATO OU BOATO: Justiça Eleitoral desmentiu as principais fake news sobre o processo eleitoral em 2022. **Tribunal Regional Eleitoral – GO**. Disponível em:

<https://www.tre-go.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/fato-ou-boato-justica-eleitoral-desmentiu-as-principais-fake-news-sobre-o-processo-eleitoral-em-2022>.

Acesso em: 17 nov. 2023.

FELLET, João. O retorno de Enéas, ícone da extrema-direita e “herói” de Bolsonaro.

**Terra**, 07 ago. 2017. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/eleicoes/o-retorno-de-eneas-icone-da-extrema-direita-e-heroi-de-bolsonaro,d70dcb83f33f2f04aee640bc098ef2d2agze39ei.html>.

Acesso em: 15 maio 2024.

FERNANDO Affonso Collor de Mello. **Portal do Governo Brasileiro – Centro de Referência de Acervos Presidenciais**. Disponível em:

<https://presidentes.an.gov.br/index.php/arquivo-nacional/60-servicos/registro-de-autoridade/99-fernando-collor>. Acesso em: 15 maio 2024.

FERREIRA, Zeca. Sem provas, 35% dos brasileiros creem que urnas foram fraudadas em eleições de 2022, diz pesquisa. **Estadão**, 12 maio 2024. Disponível em:

<https://www.estadao.com.br/politica/sem-provas-35-brasileiros-acreditam-fraude-urnas-eleicoes-presidenciais-2022-pesquisa-genial-quaest-nprp/>. Acesso em: 16 maio 2024.

FUKUSHIMA, Kátia Alves; FERRAZ, Ana Targina Rodrigues. A ascensão da extrema direita e as consequências para as democracias. **Argum**, Vitória, v. 13, n. 2, p. 4-7, maio/ago. 2021.

GALLEGO, Esther Solano (org.). **O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

GARCEZ, Pedro de Moraes; BULLA, Gabriela da Silva; LODER, Letícia Ludwing.

Práticas de pesquisa microetnográfica: geração, segmentação e transcrição de dados audiovisuais como procedimentos analíticos plenos. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 257-288, jul./dez.

2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/delta/a/qYKYM9WrvyMjdKYhjGKHRNs/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2021.

GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. 10 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Ritual de Interação: Ensaio sobre o comportamento face a face**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GOVERNO divulga valores finais da Copa: R\$ 8,3 bilhões em estádios. **Globo**

**Esporte**, 04 jan. 2015. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2015/01/governo-divulga-valores-finais-da-copa-r-83-bilhoes-em-estadios.html>.

Acesso em: 15 maio 2024.

HÁ dez anos, Brasil era anunciado sede da Copa de 2014; veja alguns personagens

daquele dia. **ESPN**, 30 out. 2017. Disponível em:



[http://www.espn.com.br/noticia/739170\\_ha-dez-anos-brasil-era-anunciado-sede-da-copa-de-2014-veja-alguns-personagens-daquele-dia](http://www.espn.com.br/noticia/739170_ha-dez-anos-brasil-era-anunciado-sede-da-copa-de-2014-veja-alguns-personagens-daquele-dia). Acesso em: 15 maio 2024.

HÁ 26 anos em uso e sem casos de fraude, urnas eletrônicas seguem alvo de boatos e fake News. **TV Senado**, 30 set. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/tv/programas/eleicoes-2022/2022/09/ha-26-anos-em-uso-e-sem-casos-de-fraudes-urnas-eletronicas-seguem-alvo-de-boatos-e-fake-news>. Acesso em: 15 maio 2024.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Apicuri, 2016. 260 p.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. 2 ed. Nova Iorque: Routledge, 2006.

LAURINDO, Jean. O que aconteceu em 08 de janeiro de 2023: relembre a participação dos catarinenses. **NSC Total**, 08 jan. 2024. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/o-que-aconteceu-em-8-de-janeiro-de-2023-relembre-a-participacao-dos-catarinenses>. Acesso em: 16 maio 2024.

LEIA a cronologia dos desdobramentos do 8 de janeiro. **PODER360**, 08 jan. 2024. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/leia-a-cronologia-dos-desdobramentos-do-8-de-janeiro/>. Acesso em: 16 maio 2024.

LOIS, Rodrigo Nunes. Copa 2014: oito anos depois, falta pagar mais de R\$ 1,5 bilhão de financiamento dos estádios. **Globo Esporte**, 10 jun. 2022. Disponível em: <https://interativos.ge.globo.com/futebol/materia/copa-2014-oito-anos-depois-falta-pagar-mais-de-r-15-bilho-de-financiamento-dos-estdios.ghml#:~:text=O%20levantamento%20com%20base%20em,ProCopa%20Arena%2C%20criado%20em%202010>. Acesso em: 15 maio 2024.

MAGNO Malta. **Câmara dos Deputados**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/74672/biografia>. Acesso em: 15 maio 2024.

MAIA, Elijonas. Ex-deputado Daniel Silveira é indiciado por quebrar tornozeleira eletrônica. **CNN Brasil**, 30 ago. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/ex-deputado-daniel-silveira-e-indiciado-por-quebrar-tornozeleira-eletronica/>. Acesso em: 15 maio 2024.

MARTELLO, Alexandre. “Pedaladas” se aceleraram no governo Dilma e chegaram até 2015, aponta BC. **G1**, 06 abr. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2016/04/pedaladas-se-aceleraram-no-governo-dilma-e-chegaram-ate-2015-aponta-bc.html>. Acesso em: 15 maio 2024.

MATHIAS, Pedro. É #FAKE que fraude nas urnas é comprovada por seção de Confresa (MT) onde Lula teve 100% dos votos válidos. **G1**, 02 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/eleicoes/noticia/2022/11/02/e-fake-que-fraude-nas-urnas-e-comprovada-por-secao-de-confresa-mt-onde-lula-teve-100percent-dos-votos-validos.ghml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MATSUKI, Edgard. Semana em Fakes: cinco notícias falsas que mais viralizaram na eleição. **Metrópoles**, 30 out. 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/eleicoes-2022/semana-em-fakes-cinco-noticias-falsas-que-mais-viralizaram-na-eleicao>. Acesso em: 15 maio 2024.

MEMÓRIAS Eleitorais: Eleições 1989 – a primeira com mapas de totalização informatizados. **Tribunal Regional Eleitoral – PR**, 12 jul. 2021. Disponível em: <https://www.tre-pr.jus.br/comunicacao/noticias/2021/Julho/memorias-eleitorais-eleicoes-1989-a-primeira-com-mapas-de-totalizacao-informatizados>. Acesso em: 15 maio 2024.

MILITÃO, Eduardo. Condenados do 8/1 quebram tornozeleira e deixam país; veja quem são. **UOL Notícias**, 14 maio 2024. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2024/05/14/condenados-golpe-8-janeiro-tornozeleira-fuga-pais-lista-stf-policia.htm>. Acesso em: 20 maio 2024.

MINUTAS do golpe foram apresentadas por Bolsonaro à Defesa em reuniões, diz Freire Gomes à PF. **Carta Capital**, 15 mar. 2024. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/minutas-do-golpe-foram-apresentadas-por-bolsonaro-a-defesa-em-reunioes-diz-freire-gomes-a-pf/>. Acesso em: 20 maio 2024.

MONTEIRO, Juan. A formação ideológica (FI) “olavista”: o determinante político do sujeito e os efeitos de sentido da polarização política no Brasil contemporâneo. **Discurso, cultura e mídia: pesquisas em rede**, v. 4, n. 1, p. 266-278. Campinas: Pontes Editores, 2021.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOTA, Francisco Alencar; FORTE, Joannes Paulus Silva. A ascensão da extrema direita e os desafios ao estado democrático de direito no Brasil: 2018-2022. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 54, n. 1, 259-287, 2023. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/issue/view/1154/457>. Acesso em: 15 maio 2024.

MOTORYN, Paulo. Quem inventou a “pedalada fiscal”? Origem do termo ajuda a entender golpe contra Dilma. **Brasil de Fato**, 12 maio 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/05/12/quem-inventou-a-pedalada-fiscal-origem-do-termo-ajuda-a-entender-golpe-contradilma>. Acesso em: 15 maio 2024.

NACIONALISTA, Enéas Carneiro fez história com bordão e apenas 15 segundos na tv. **Acervo O Globo**, 28 abr. 2017. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/nacionalista-eneas-carneiro-fez-historia-com-bordao-apenas-15-segundos-na-tv-21271348>. Acesso em: 15 maio 2024.

NETO, Carlos Oliveira Jacques. **O elogio da ignorância: a ascensão da extrema direita no Brasil após as eleições de 2018**. Dissertação (Mestrado em Filosofia Política) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 135. 2022.

NEVES, Daniel. Fernando Collor de Melo. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/fernando-collor.htm>. Acesso em: 15 maio 2024.

NOVO aliado, Roberto Jefferson pede a Bolsonaro golpe à Constituição. **UOL**, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/05/09/novo-aliado-roberto-jefferson-pede-a-bolsonaro-golpe-a-constituicao.htm>. Acesso em: 19 nov. 2023.

PEREIRA, Deborah; ANANIAS, Fernando Ferreira da Silva. “Vamos ficar vivo! Por que olhar pra trás?”: memória e luto na ditadura e na pandemia. **Discurso, cultura e mídia: pesquisas em rede**, v. 4, n. 1, p. 45-57. Campinas: Pontes Editores, 2021.

PESTANA, Maurício. Maurício Pestana: a verdadeira fraude eleitoral de 2022. **CNN Brasil**, 30 nov. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/mauricio-pestana-a-verdadeira-fraude-eleitoral-de-2022/>. Acesso em: 15 maio 2024.

PF desmente morte de idosa em ginásio de golpistas presos; foto compartilhada por bolsonaristas é de banco de imagens. **G1**, 10 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/10/pf-nega-morte-de-idosa-entre-detidos-em-acampamento-bolsonarista-em-brasilia.ghtml>. Acesso em: 15 maio 2023.

POLITIZE! Junho de 2013 e a ascensão da extrema direita no Brasil | Episódio 4 | Fora de ordem. **YouTube**, 21 jun. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QSRN5QU5jIA>. Acesso em: 15 maio 2024.

PORTO, Douglas. Quanto custou e quem pagou pelos prejuízos dos Três Poderes após ataques de 8 de janeiro. **CNN Brasil**, 06 jan. 2024. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/quanto-custou-e-quem-pagou-pelos-prejuizos-dos-tres-poderes-apos-ataques-de-8-de-janeiro/#:~:text=janeiro%20%7C%20CNN%20Brasil-,Quanto%20custou%20e%20quem%20pagou%20pelos%20preju%C3%ADzos%20dos%20Tr%C3%AAs,ataques%20de%208%20de%20janeiro&text=Os%20Tr%C3%AAs%20Poderes%20tiveram%20um,2023%2C%20segundo%20levantamento%20da%20CN>. Acesso em: 16 maio 2024.

PTB, Nacional. Presidente Roberto Jefferson se encontrou nesta terça-feira (01/09) com o presidente Jair Bolsonaro, no Palácio do Planalto. Acompanhado do deputado Nivaldo Albuquerque, Roberto Jefferson reforçou o convite ao presidente Bolsonaro para que se filie ao PTB, com objetivo de disputar as eleições de 2022. #PTB14 #PTB2020.

**Facebook**, PTB Nacional, 02 set. 2020. Disponível em:

<https://www.facebook.com/PTBNacional/posts/3205231409544903>. Acesso em: 15 maio 2024.

QUEIROGA, Louise. É #FAKE que PT distribuiu mamadeiras eróticas para crianças em creches pelo país. **O Globo**, 28 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2021/10/28/e-fake-que-pt-distribuiu-mamadeiras-eroticas-para-criancas-em-creches-pelo-pais.ghtml>. Acesso em: 15 maio 2024.

RBA, Redação. Torcidas organizadas desfazem bloqueios golpistas nas estradas. **CUT**, 03 nov. 2022. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/torcidas-organizadas-desfazem-bloqueios-golpistas-nas-estradas-ebc0>. Acesso em: 16 maio 2024.

REPRESENTAÇÃO brasileira no parlamento do Mercosul. **Câmara dos Deputados**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms/siglas/siglarior2/p/PMDB.html>. Acesso em: 15 maio 2024.

RODRIGUES, Cris. Neste 1º de abril, relembre nove fake news que marcaram o cenário político no Brasil. **Brasil de Fato**, 01 abr. 2019. Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2019/04/01/neste-1o-de-abril-relembre-nove-fake-news-que-marcaram-o-cenario-politico-do-brasil>. Acesso em: 15 maio 2024.

ROSSI, Marina; ALESSI, Gil; BENITES, Afonso. Maior manifestação da democracia brasileira joga Dilma contra as cordas. **El País**, 14 mar. 2016. Disponível em:

[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/13/politica/1457906776\\_440577.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/13/politica/1457906776_440577.html). Acesso em: 15 maio 2024.

SAES, Décio Azevedo Marques de. A questão da evolução da cidadania política no Brasil. **Estudos avançados**, v. 15, p. 379-410, 2001.

SCHREIBER, Mariana. “Influencer” argentino, cidades com zero votos? Entenda 4 alegações falsas sobre fraude nas urnas. **BBC News**, 9 nov. 2022. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63566783>. Acesso em: 15 maio 2024.

SILVA, Antônia Jackcioneide Oliveira da et al. Três momentos do governo Bolsonaro em três imagens da fotojornalista Gabriela Biló: uma análise multimodal. In: SILVA, Moisés Batista da et al. **Multimodalidade nos discursos contemporâneos**. Mossoró: Editora Queima-Bucha, 2022.

SILVA, Clístenes Oliveira; COSTA, Sandson de Souza. A linguagem neofascista no discurso bolsonarista: uma análise multimodal comparativa entre os pronunciamentos de Roberto Alvim e Goebbels. In: SILVA, Moisés Batista da et al. **Multimodalidade nos discursos contemporâneos**. Mossoró: Editora Queima-Bucha, 2022.

SOBRE a Rede Sustentabilidade. **Rede Sustentabilidade 18**. Disponível em:

<https://redesustentabilidade.org.br/rede/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

STF: chega a 116 o número de condenados pelo 8 de janeiro. **Carta Capital**, 04 mar. 2024. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/justica/stf-chega-a-116-o-numero-de-condenados-pelo-8-de-janeiro/>. Acesso em: 20 maio 2024.

TCU desmente declaração de Bolsonaro sobre número de mortos pela Covid. **G1**, 07 jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/06/07/tcu-desmente-declaracao-de-bolsonaro-sobre-numero-de-mortos-pela-covid.ghtml>. Acesso em: 20 maio 2024.

TRE apresenta ações de segurança para as Eleições 2022. **Tribunal Regional Eleitoral – MG**, 2022. Disponível em: <https://www.tre-mg.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Setembro/tre-apresenta-acoes-de-seguranca-para-as-eleicoes-2022>. Acesso em: 15 maio 2024.

URIBE, Gustavo. PF investiga se “minuta do golpe” chegou ao planalto e foi discutida por Bolsonaro. **CNN Brasil**, 21 set. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/pf-investiga-se-minuta-do-golpe-chegou-a-bolsonaro/>. Acesso em: 20 maio 2024.

VAN DIJK, Teun A. Semántica del discurso y ideología. **Discurso & Sociedad**, Barcelona, v. 2, p. 201-261, 2008.

\_\_\_\_\_. Social cognition and discourse. **Handbook of language and social psychology**, v. 163, p. 183, 1990.

\_\_\_\_\_. Critical discourse analysis. **The handbook of discourse analysis**, p. 466-485, 2001.

\_\_\_\_\_. Tipos de conocimiento en el procesamiento del discurso. **Lingüística e interdisciplinarietà: desafios del nuevo milenio**, Valparaíso, p. 43-66, 2002.

\_\_\_\_\_. Discurso, conocimiento e ideología: Reformulación de viejas cuestiones y propuesta de algunas soluciones nuevas. **CIC. Cuadernos de Información y Comunicación**, n. 10, p. 285-318, 2005.

\_\_\_\_\_. **Ideología: una aproximación multidisciplinaria**. Barcelona: Gedisa Editorial, 1999, p. 401.

\_\_\_\_\_. **Ideología y discurso: una introducción multidisciplinaria**. Barcelona: (No Title), 2003, p. 107.

\_\_\_\_\_. **Discourse, ideology and context**. 2001. p. 40. Disponível em: <https://discourses.org/wp-content/uploads/2022/07/Teun-A.-van-Dijk-2001-Discourse-ideology-and-context.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **Discurso y poder**. 1 ed. Barcelona: Gedisa Editorial, 2009.

VAN LEEUWEN, Theo. The representation of social actors. In: **Texts and practices: Readings in critical discourse analysis**. CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa; COULTHARD, Malcolm. 1 ed. p. 32-70. Londres/Nova Iorque: Routledge, 1996.

VIEIRA, Josenia; SILVESTRE, Carminda. **Introdução à multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social**. Brasília: Antunes-Vieira, 2015.

VOTAÇÃO de 2022 teve menor número de votos brancos e nulos desde 2014. **Senado Notícias**, 02 out. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2022/10/votacao-de-2022-teve-menor-numero-de-votos-brancos-e-nulos-desde-2014>. Acesso em: 15 maio 2024.